

BONS AMIGOS

MANUAL DO
PROFESSOR

ARTE

5

Ensino Fundamental
Anos Iniciais

Componente: Arte

Editora responsável:
**Ana Carina
da Cunha Marques**

Organizadora: FTD EDUCAÇÃO
Obra coletiva concebida, desenvolvida
e produzida pela FTD Educação.

CÓDIGO DA COLEÇÃO
0116P230102000060
PNLD 2023 • OBJETO 1
Material de divulgação
Versão submetida à avaliação

FTD

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

BONS AMIGOS

ARTE

MANUAL DO
PROFESSOR

Editora responsável:
Ana Carina da Cunha Marques

Bacharel em Artes Plásticas pela
Universidade Estadual Paulista Júlio de
Mesquita Filho (Unesp-SP).

Atuou na formação continuada de
professores de escolas do Ensino Básico.

Atua como professora em escolas
do Ensino Básico.

Editora de materiais didáticos.

Organizadora: **FTD EDUCAÇÃO**
Obra coletiva concebida, desenvolvida e
produzida pela FTD Educação.

5

Ensino Fundamental
Anos Iniciais

Componente: Arte

1ª edição
São Paulo, 2021

FTD



Bons Amigos – Arte – 5º ano
(Ensino Fundamental – Anos Iniciais)
Copyright © FTD Educação, 2021

ELABORADORES DE ORIGINAIS

Ana Carina da Cunha Marques

Bacharel em Artes Plásticas pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (Unesp-SP).

Atuou na formação continuada de professores de escolas do Ensino Básico.

Atua como professora em escolas do Ensino Básico.

Editora de materiais didáticos.

Ana Rizek Sheldon

Bacharel em Comunicação e Artes do Corpo com habilitação em Dança e Performance pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP).

Pós-graduada em Estudos Contemporâneos em Dança pela Universidade Federal da Bahia (UFBA-BA).

Mestre em Dança pela UFBA-BA.

Elaboradora de materiais didáticos.

Rodrigo Assad Lossurdo Toniolli Mogames

Licenciado em Música pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (Unesp-SP).

Atua como professor de música no programa Guri Santa Marcelina.

Elaborador de materiais didáticos.

Direção geral Ricardo Tavares de Oliveira

Direção editorial adjunta Luiz Tonolli

Gerência editorial Natalia Taccetti

Edição Francisca Edilania de Brito Rodrigues (coord.)

Preparação e revisão de textos Viviam Moreira (sup.)

Gerência de produção e arte Ricardo Borges

Design Daniela Máximo (coord.)

Arte e produção Vinícius Fernandes (sup.)

Coordenação de imagens e textos Elaine Bueno Koga

Projeto e produção editorial Scriba Soluções Editoriais

Edição Ana Carina Marques

Assistência editorial Mariana Chinchilla

Colaboração técnico-pedagógica Roberta Forte, Michele Navarro, Camila Bronizeski

Edição de arte e design Marcela Pialarissi

Coordenação de produção de arte Tamires Azevedo

Projeto gráfico Camila Ferreira, Laís Garbelini

Ilustração de capa Beatriz Mayumi

Iconografia Sílvia de Luca Ferreira de Freitas

Tratamento de imagens Johannes de Paulo

Autorização de recursos Erick Lopes de Almeida (coord.), Eduardo Souza Ponce

Preparação e revisão de textos Moisés Manzano da Silva (coord.), Raísa Rodrigues da Fonseca

Diagramação Luiz Roberto Lúcio Correa (superv.), Daniela de Oliveira, Larissa Costa Leme, Leandro Pimenta

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Bons amigos : arte : 5º ano : ensino fundamental : anos iniciais / editora responsável Ana Carina da Cunha Marques ; organizadora FTD Educação ; obra coletiva concebida, desenvolvida e produzida pela FTD Educação. -- 1. ed. -- São Paulo : FTD, 2021.

Componente: Arte.

ISBN 978-65-5742-735-4 (aluno - impresso)

ISBN 978-65-5742-736-1 (professor - impresso)

ISBN 978-65-5742-745-3 (aluno - digital em html)

ISBN 978-65-5742-746-0 (professor - digital em html)

1. Arte (Ensino fundamental) I. Marques, Ana Carina da Cunha.

21-73402

CDD-372.5

Índices para catálogo sistemático:

1. Arte : Ensino fundamental 372.5

Cibele Maria Dias - Bibliotecária - CRB-8/9427

Reprodução proibida: Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998. Todos os direitos reservados à

EDITORA FTD

Rua Rui Barbosa, 156 – Bela Vista – São Paulo-SP
CEP 01326-010 – Tel. 0800 772 2300
Caixa Postal 65149 – CEP da Caixa Postal 01390-970
www.ftd.com.br
central.relacionamento@ftd.com.br

Em respeito ao meio ambiente, as folhas deste livro foram produzidas com fibras obtidas de árvores de florestas plantadas, com origem certificada.

Impresso no Parque Gráfico da Editora FTD
CNPJ 61.186.490/0016-33
Avenida Antonio Bardella, 300
Guarulhos-SP – CEP 07220-020
Tel. (11) 3545-8600 e Fax (11) 2412-5375

SEÇÃO INTRODUTÓRIA

APRESENTAÇÃO

Neste **Manual do professor**, você vai encontrar apoio para trabalhar com o componente curricular Arte. Nele, são apresentados comentários e orientações sobre os conteúdos das unidades, atividades extras, momentos sugeridos de avaliação e sugestões de livros, filmes e *sites*, que auxiliarão no ensino desse componente. Além disso, há a descrição das estruturas do **Livro do estudante** e deste **Manual do professor** e um quadro anual de conteúdos, contendo uma sugestão de itinerário distribuindo os conteúdos do volume ao longo do ano letivo.

Este manual foi produzido tanto para facilitar a preparação das aulas quanto para auxiliar no dia a dia em sala de aula e nos momentos de avaliação. Vale ressaltar que as sugestões podem ser adequadas de acordo com a realidade da turma e da escola. Esperamos que seja uma ferramenta útil e enriquecedora no processo de ensino-aprendizagem, possibilitando a formação de cidadãos críticos e participativos na sociedade.

Desejamos a você um ótimo ano letivo!

SUMÁRIO

● O Livro do estudante e o Manual do professor	V
A estrutura do Livro do estudante	V
A estrutura do Manual do professor	V
● A Base Nacional Comum Curricular (BNCC)	VI
As Competências gerais da Educação Básica	VII
As Competências específicas de Linguagens para o Ensino Fundamental	VIII
As Competências específicas de Arte para o Ensino Fundamental	VIII
● A Política Nacional de Alfabetização (PNA)	IX
Literacia e Literacia familiar	IX
Os componentes essenciais para a alfabetização	X
Cognição matemática: numeracia	XI
● Integração entre os componentes curriculares	XI
● Avaliação	XI
● O ensino de Arte	XIII
Arte e BNCC	XIV
As linguagens da Arte na coleção	XIV
● Quadro anual de conteúdos • 5º ano ...	XV
Início da reprodução do Livro do estudante.....	1
Apresentação.....	3
Sumário	4
Viva a Arte!	6
Vamos iniciar	8

Como desenvolver alguns tipos de atividades..... 11 • MP

Introdução • Unidade 1.....12 • MP

UNIDADE 1	ARTES DA PERIFERIA..... 12	UNIDADE 6	EFEITOS DA LUZ 76
	Conclusão • Unidade 1.....23 • MP		Conclusão • Unidade 6..... 85 • MP
	Introdução • Unidade 224 • MP		Introdução • Unidade 7 86 • MP
UNIDADE 2	ARTES URBANAS 24	UNIDADE 7	A TRILHA SONORA..... 86
	Conclusão • Unidade 237 • MP		Conclusão • Unidade 7 95 • MP
	Introdução • Unidade 338 • MP		Introdução • Unidade 8 96 • MP
UNIDADE 3	ARTE PÚBLICA 38	UNIDADE 8	VAMOS BRINCAR DE CINEMA..... 96
	Conclusão • Unidade 351 • MP		Conclusão • Unidade 8105 • MP
	Introdução • Unidade 4.....52 • MP		Referências complementares para o professor106 • MP
UNIDADE 4	COMUNIDADES CRIADORAS.....52		Vamos concluir106
	Conclusão • Unidade 4..... 61 • MP		Saiba mais109
	Introdução • Unidade 562 • MP		Referências bibliográficas..... 111
UNIDADE 5	FOTOGRAFIA: O REGISTRO DA LUZ.... 62		Base Nacional Comum Curricular (BNCC)112 • MP
	Conclusão • Unidade 575 • MP		Referências bibliográficas comentadas – Manual do professor..... 114 • MP
	Introdução • Unidade 676 • MP		



O Livro do estudante e o Manual do professor

Esta coleção é composta de cinco volumes destinados aos estudantes e professores dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Ela foi desenvolvida com o objetivo de atender aos fundamentos pedagógicos da BNCC e da PNA. Cada volume contém 8 unidades, que contemplam seções para desenvolver as habilidades de literacia, bem como as habilidades relacionadas aos objetos de conhecimento do componente curricular **Arte** propostos pela BNCC. Além disso, a inclusão dos Temas contemporâneos transversais contribui no sentido de promover a cidadania.

A estrutura do Livro do estudante

A seguir, apresentamos as características das seções e de outros elementos que compõem a coleção, além dos ícones que foram explicados no **Livro do estudante**.

● Viva a Arte!

Presente no início de cada volume, essa seção busca fazer uma apresentação lúdica, e com uma linguagem próxima do universo infantil, dos conteúdos do componente curricular **Arte** que serão trabalhados em cada ano. Por seu caráter mais livre, pode ser abordada tanto junto à avaliação diagnóstica proposta na seção **Vamos iniciar**, quanto pode ser retomada em demais momentos do ano letivo.

● Vamos iniciar

Essa seção, presente no início de cada volume, tem o objetivo de avaliar os estudantes em relação aos conhecimentos esperados para o ano de ensino (avaliação diagnóstica).

● Páginas de abertura

As páginas de abertura têm como objetivos marcar o início de cada unidade, despertar a atenção do estudante para o que será visto e relacionar os conteúdos aos seus conhecimentos prévios e à sua realidade próxima.

● Conteúdo

Os conteúdos são apresentados por meio do texto principal e das seções presentes nos temas. Com o objetivo de tornar as aulas mais dinâmicas e envolventes, as atividades relacionadas aos conteúdos são apresentadas ao longo da teoria, de modo integrado. As atividades têm estruturas variadas e podem auxiliar no desenvolvimento das habilidades da BNCC e dos componentes da PNA.

● Vocabulário

Elemento que aparece ao longo das unidades sempre que houver a necessidade de explicar o significado de uma palavra importante para a compreensão do texto.

● Boxe complementar

Um acréscimo ao conteúdo da unidade, muitas vezes com informações interessantes.

● Coletivamente

Essa seção explora os Temas contemporâneos transversais, contribuindo com a formação cidadã dos estudantes por meio de reflexões e propostas de resoluções para problemas, de modo que eles sejam

atuantes na sociedade em que vivem. É subdividida em **Conhecendo o problema**, **Organizando as ideias** e **Buscando soluções**, para que assim os estudantes tenham contato com uma situação-problema, reflitam sobre ela e busquem uma solução prática. O Tema contemporâneo transversal desenvolvido é identificado no **Manual do professor**.

● Entre textos

Promove o trabalho com diferentes gêneros textuais, possibilitando o desenvolvimento de habilidades relacionadas às práticas de linguagem (leitura, escrita e oralidade) e aos quatro processos gerais de compreensão de leitura (localizar e retirar informação explícita de textos; fazer inferências diretas; interpretar e relacionar ideias e informação; analisar e avaliar conteúdos e elementos textuais). A seção apresenta as subdivisões **Explorando o texto** e **Além do texto**.

● Fala artista

O objetivo dessa seção é apresentar a visão de algum artista ou produtor cultural específico. Isso é feito ao apresentar trechos de entrevistas ou declarações desse artista sobre assuntos referentes à sua produção ou a aspectos da Arte em geral.

● Venha conhecer

Essa seção pretende apresentar espaços específicos onde estão obras de arte ou onde ocorrem produções artísticas. Nesse sentido, busca-se abarcar museus, galerias, espaços públicos, teatros, conchas acústicas etc.

● Em destaque

Nessa seção, busca-se destacar as características específicas de determinado contexto, artista, obra, técnica etc. que se relaciona ao tema abordado pela unidade.

● Vamos avaliar o aprendizado

Essa seção tem como objetivo avaliar os estudantes em relação aos conteúdos abordados na unidade (avaliação formativa ou de processo).

● Saiba mais

Apresenta sugestões de recursos extras, como livros e filmes. Cada sugestão é acompanhada por uma sinopse.

● Vamos concluir

Essa seção, presente no final de cada volume, contém atividades cujo objetivo é avaliar os estudantes em relação aos conhecimentos adquiridos no ano letivo (avaliação de resultado ou somativa).

● Referências bibliográficas

Referências de livros, revistas e sites que foram utilizadas na elaboração do **Livro do estudante** são apresentadas e comentadas ao final do livro.

A estrutura do Manual do professor

Este **Manual do professor** é organizado em duas partes. A primeira é a **Seção introdutória**, que explica a estrutura do **Livro do estudante** e deste manual, e apresenta a fundamentação teórica, de maneira prática e concisa, e o quadro anual de conteúdos – uma proposta de itinerário organizado por trimestres, bimestres, semanas e aulas, indicando momentos de avaliação formativa ao longo do volume, também podendo ser utilizado como um índice.

A segunda parte refere-se à reprodução das páginas do **Livro do estudante** na íntegra, em tamanho reduzido, com orientações, comentários e sugestões de condução para as atividades, potencializando a prática docente. Para cada unidade, essa parte do manual apresenta uma página de introdução e uma de conclusão, entre outros elementos que colaboram com a prática docente e o dia a dia do professor em sala de aula. É importante ressaltar que essa segunda parte do **Manual do professor** foi elaborada de modo a explicitar os procedimentos da aula de forma prática e ao mesmo tempo detalhada, sendo orientador para a prática do professor, como um roteiro de aulas estruturadas. Uma síntese desse detalhamento é expressa no rodapé da primeira página das seções **Vamos iniciar** e **Vamos concluir** e na **Introdução** das unidades, por meio da **Proposta de roteiro**, que sugere como estruturar as aulas nas semanas com base nos conteúdos do livro.

Conheça a seguir a estrutura da parte que reproduz a totalidade do **Livro do estudante**.

Como desenvolver alguns tipos de atividades

Presente no início da reprodução do **Livro do estudante**, essa seção intercalada às reproduções das páginas do livro traz propostas de atividades que o professor pode desenvolver ao longo do ano letivo, como forma de avaliação diagnóstica.

Vamos iniciar

Dá sugestões de condução e de intervenção para a seção do **Livro do estudante**, levando em consideração as características das atividades e dos conteúdos apresentados.

Proposta de roteiro

Apresenta um roteiro sintético, que sugere como o professor pode estruturar as aulas nas semanas com base nos conteúdos.

Introdução da unidade

Apresenta os objetivos pedagógicos a serem abordados na unidade, trazendo uma introdução aos conteúdos, conceitos e atividades e como estas se relacionam com o objetivo e com os pré-requisitos pedagógicos para sua realização; e uma **Proposta de roteiro**, que sugere como o professor pode estruturar as aulas nas semanas com base nos conteúdos da unidade.

Sugestão de estratégia inicial

Dicas para que o professor possa iniciar a aula, abordar o conteúdo ou realizar uma avaliação diagnóstica de maneira diferente ao longo da unidade.

BNCC e PNA / BNCC / PNA

Apresenta comentários para as relações entre o conteúdo do **Livro do estudante** e os elementos da BNCC e/ou da PNA.

Os comentários e as explicações de caráter prático referentes às atividades do **Livro do estudante** e as considerações pedagógicas a respeito de possíveis dificuldades dos estudantes na resolução das atividades, bem como alternativas para consolidar conhecimentos, são inseridos em tópicos ao longo da unidade.

Orientações complementares

Comentários complementares a algumas respostas de atividades e questões.

Atividade extra

Apresenta sugestões de atividades complementares, jogos, brincadeiras, adaptações, variações e conteúdos relacionados aos que aparecem no **Livro do estudante**.

Sempre que oportuno, são apresentadas citações que fundamentam o conteúdo da unidade, do tema ou da seção.

Objetivos

Lista os objetivos pedagógicos para as seções **Coletivamente** e **Entre textos**.

Avaliando

Propõe avaliações formativas para que o professor verifique a aprendizagem dos estudantes em diferentes momentos.

Vamos avaliar o aprendizado

Apresenta sugestões de condução e de intervenção para a seção do **Livro do estudante**, levando em consideração as características das atividades e dos conteúdos.

Referências complementares

Dá sugestões de filmes, livros, *sites*, documentários, entre outras, contribuindo para a formação do professor.

Conclusão da unidade

Apresenta possibilidades de avaliação formativa e monitoramento da aprendizagem para cada objetivo pedagógico desenvolvido na unidade, contribuindo para a observação e o registro da trajetória de cada estudante.

Vamos concluir

Apresenta sugestões de condução e de intervenção para a seção do **Livro do estudante**, levando em consideração as características das atividades e dos conteúdos.

Referências complementares para o professor

Indicações de livros, *sites*, filmes, entre outras, com o objetivo de complementar a prática docente.

Referências bibliográficas comentadas – Manual do professor

Referências de livros e artigos utilizados na elaboração do **Manual do professor** são apresentadas e comentadas ao final do manual.

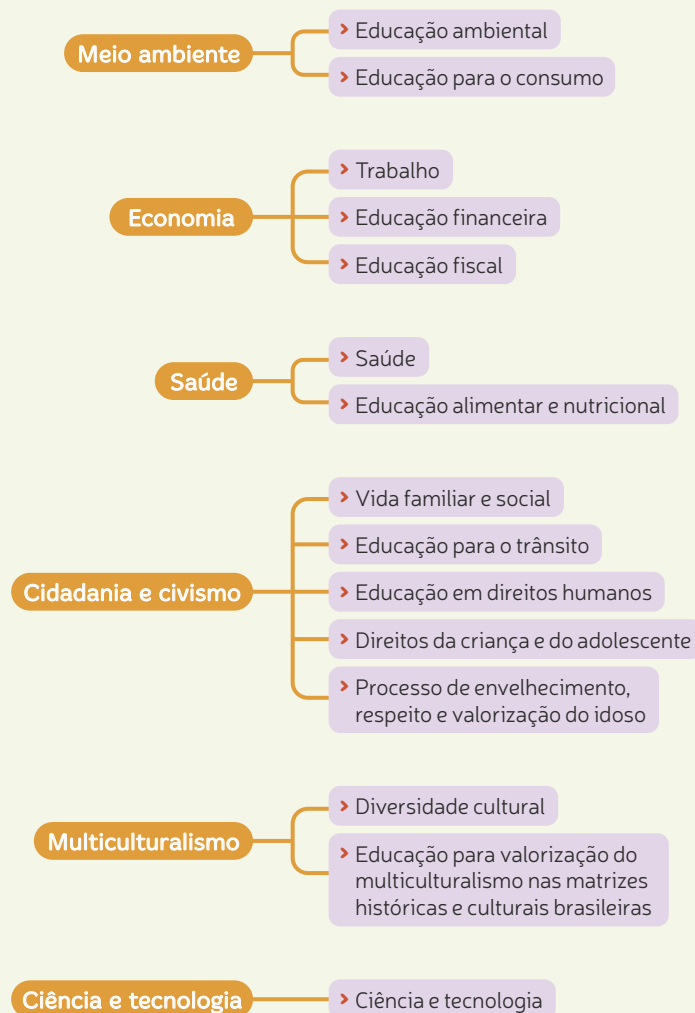
A Base Nacional Comum Curricular (BNCC)

Desde a publicação da Constituição Federal, em 1988, há, no artigo 210, uma previsão de uma base comum para a educação. Com a publicação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), em 1996, as discussões sobre a criação de um documento para nortear os currículos da Educação Básica em todo o país ganharam destaque novamente. Em 2018, após debates e contribuições da sociedade e de educadores, foi homologada a Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

De modo geral, a BNCC propõe uma progressão de aprendizagens que contribuam para a formação humana integral dos estudantes e para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva. O documento orienta um aprendizado por meio de competências e habilidades que devem ser desenvolvidas em cada segmento de ensino.

As cinco áreas de conhecimento da BNCC são compostas por componentes curriculares, que, por meio de unidades temáticas, objetos de conhecimento e habilidades, têm como objetivo o desenvolvimento das Competências gerais e específicas (a descrição das

unidades temáticas, dos objetos de conhecimento e das habilidades deste volume estão na página **112 MP** deste **Manual do professor**. Para enriquecer esse trabalho, sempre que possível, as propostas pedagógicas dos currículos devem abordar os Temas contemporâneos transversais, que contribuem para a formação cidadã do estudante. De acordo com o documento *Temas Contemporâneos Transversais na BNCC*, publicado em 2019, esses temas têm relevância local, regional e global e são divididos em seis macroáreas com quinze subdivisões. Veja no esquema a seguir.



As Competências gerais da Educação Básica

A BNCC defende que, ao longo da Educação Básica, os estudantes desenvolvam dez Competências gerais, que envolvem mobilização de conhecimentos, habilidades, atitudes e valores. Veja cada uma no quadro a seguir.

Competências gerais da Educação Básica

- 1 Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.

- 2 Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.
- 3 Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.
- 4 Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.
- 5 Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.
- 6 Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.
- 7 Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.
- 8 Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.
- 9 Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.
- 10 Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Base Nacional Comum Curricular**. Versão final. Brasília: MEC, 2018. p. 9-10. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518-versaofinal_site.pdf. Acesso em: 13 jul. 2021.

Na prática, a BNCC propõe que o conteúdo chegue à sala de aula vinculado a contextos reais, o que exige novas estratégias do professor, como a transposição didática, observando a vivência dos estudantes

e a necessidade de converter esse conteúdo em uma linguagem científica e adaptada ao segmento escolar deles. Para isso, exigem-se do professor o estudo e a reavaliação de sua prática de modo constante. Veja a seguir algumas ações para trabalhar as Competências gerais e que podem ser aplicadas no trabalho com os conteúdos apresentados nesta coleção.

Ação docente

Competência geral 1: Proporcionar ao estudante a valorização e o reconhecimento da importância dos conteúdos já aprendidos e, por meio deles, entender a realidade e dar continuidade a novos conhecimentos, mostrando o motivo de estudar determinados conteúdos.

Competência geral 2: Exercitar a curiosidade intelectual do estudante e levá-lo a recorrer à abordagem da ciência para investigar causas, levantar hipóteses, formar e resolver problemas com base em diferentes conhecimentos por meio de experiências ou observações e analisar os resultados, alcançando novo patamar de conhecimento.

Competência geral 3: Proporcionar ao estudante o conhecimento e os benefícios de diferentes manifestações culturais em âmbito local, regional e global. Junto a isso, propiciar atividades de produções artísticas, como grupos de dança, elaboração de roteiros de teatro, atuação em peças de teatro, festivais musicais e paraus.

Competência geral 4: Dar subsídios ao estudante para se comunicar por meio de diferentes linguagens, selecionando a mais apropriada para diferentes situações.

Competência geral 5: Apresentar diferentes tecnologias e verificar a compreensão que o estudante tem sobre elas. Trabalhar com aplicativos e diversificar a utilização de aparelhos tecnológicos em sala de aula como recursos metodológicos.

Competência geral 6: Criar no estudante a perspectiva de futuro valorizar a liberdade, a autonomia e a consciência crítica na escolha profissional e pessoal com consciência e responsabilidade. Valorizar toda diversidade trazida pelos diferentes saberes e experiências para fazer suas opções, exercitando a cidadania.

Competência geral 7: Ofertar subsídios para que o estudante tenha a capacidade de argumentar com base em fatos, sabendo selecionar fontes e dados confiáveis para negociar pontos de vistas, persuadir e apresentar ideias.

Competência geral 8: Levar o estudante a se compreender e a se valorizar dentro da diversidade com suas especificidades no coletivo.

Competência geral 9: Promover no estudante o exercício da empatia, estabelecendo o diálogo com as pessoas, resolvendo conflitos e coordenando pontos de vistas, respeitando o outro e fazendo-se respeitar dentro de um ambiente democrático que se quer viver.

Competência geral 10: Contribuir para que os estudantes atuem pessoal e coletivamente de modo responsável, guiados por princípios éticos e que regem a cidadania, tendo a consciência de que ações individuais e coletivas estão alinhadas à tomada de decisões inclusivas, sustentáveis e solidárias.

As Competências específicas de Linguagens para o Ensino Fundamental

A BNCC explicita que, ao longo do Ensino Fundamental, os estudantes desenvolvam sete Competências específicas de Linguagens, descritas no quadro a seguir.

Competências específicas de Linguagens para o Ensino Fundamental

- 1 Compreender as linguagens como construção humana, histórica, social e cultural, de natureza dinâmica, reconhecendo-as e valorizando-as como formas de significação da realidade e expressão de subjetividades e identidades sociais e culturais.
- 2 Conhecer e explorar diversas práticas de linguagem (artísticas, corporais e linguísticas) em diferentes campos da atividade humana para continuar aprendendo, ampliar suas possibilidades de participação na vida social e colaborar para a construção de uma sociedade mais justa, democrática e inclusiva.
- 3 Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao diálogo, à resolução de conflitos e à cooperação.
- 4 Utilizar diferentes linguagens para defender pontos de vista que respeitem o outro e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, atuando criticamente frente a questões do mundo contemporâneo.
- 5 Desenvolver o senso estético para reconhecer, fruir e respeitar as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, inclusive aquelas pertencentes ao patrimônio cultural da humanidade, bem como participar de práticas diversificadas, individuais e coletivas, da produção artístico-cultural, com respeito à diversidade de saberes, identidades e culturas.
- 6 Compreender e utilizar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares), para se comunicar por meio das diferentes linguagens e mídias, produzir conhecimentos, resolver problemas e desenvolver projetos autorais e coletivos.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Base Nacional Comum Curricular**. Versão final. Brasília: MEC, 2018. p. 65. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 13 jul. 2021.

As Competências específicas de Arte para o Ensino Fundamental

De acordo com a BNCC, ao longo do Ensino Fundamental, os estudantes devem desenvolver sete Competências específicas de Arte. Veja a descrição de cada uma delas no quadro a seguir.

Competências Específicas de
Arte para o Ensino Fundamental

- 1 Explorar, conhecer, fruir e analisar criticamente práticas e produções artísticas e culturais do seu entorno social, dos povos indígenas, das comunidades tradicionais brasileiras e de diversas sociedades, em distintos tempos e espaços, para reconhecer a arte como um fenômeno cultural, histórico, social e sensível a diferentes contextos e dialogar com as diversidades.
- 2 Compreender as relações entre as linguagens da Arte e suas práticas integradas, inclusive aquelas possibilitadas pelo uso das novas tecnologias de informação e comunicação, pelo cinema e pelo audiovisual, nas condições particulares de produção, na prática de cada linguagem e nas suas articulações.
- 3 Pesquisar e conhecer distintas matrizes estéticas e culturais – especialmente aquelas manifestas na arte e nas culturas que constituem a identidade brasileira –, sua tradição e manifestações contemporâneas, reelaborando-as nas criações em Arte.
- 4 Experimentar a ludicidade, a percepção, a expressividade e a imaginação, resignificando espaços da escola e de fora dela no âmbito da Arte.
- 5 Mobilizar recursos tecnológicos como formas de registro, pesquisa e criação artística.
- 6 Estabelecer relações entre arte, mídia, mercado e consumo, compreendendo, de forma crítica e problematizadora, modos de produção e de circulação da arte na sociedade.
- 7 Problematicar questões políticas, sociais, econômicas, científicas, tecnológicas e culturais, por meio de exercícios, produções, intervenções e apresentações artísticas.
- 8 Desenvolver a autonomia, a crítica, a autoria e o trabalho coletivo e colaborativo nas artes.
- 9 Analisar e valorizar o patrimônio artístico nacional e internacional, material e imaterial, com suas histórias e diferentes visões de mundo.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Base Nacional Comum Curricular**. Versão final. Brasília: MEC, 2018. p. 198. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 13 jul. 2021.



A Política Nacional de Alfabetização (PNA)

Com base na Ciência Cognitiva da Leitura, ou Ciência da Leitura, a Política Nacional de Alfabetização (PNA) entende a promoção da alfabetização baseada em evidências científicas, por meio do estudo da mente e do funcionamento do cérebro. A PNA foi instituída pelo decreto nº 9.765, de 11 de abril de 2019, e é uma política educacional com objetivo geral de implementar programas e ações para a melhoria na qualidade da alfabetização em todo o território nacional.

Considerando o livro didático como um instrumento orientador para essas ações, esta coleção procura oferecer condições para que os estudantes desenvolvam suas habilidades para a aprendizagem e a alfabetização e, do mesmo modo, aproximem o professor do conhecimento científico proposto na PNA de maneira aplicável ao cotidiano da sala de aula. As atividades propostas nos volumes da coleção estão desenvolvidas de forma intencional e progressiva, visando alcançar o desenvolvimento das habilidades de leitura, de escrita e de conhecimentos de numeracia.

Literacia e Literacia familiar

A PNA considera que o processo de leitura e escrita, com base na ciência cognitiva da leitura, deve ser intencional e sistemático na prática de ensino nas escolas. A aprendizagem da leitura e da escrita, nesse contexto, não é natural nem espontânea e precisa ser ensinada sistematicamente, explicitando o sistema alfabético ao estudante. Dessa maneira, é importante que o professor compreenda os diferentes níveis de literacia para conduzir a prática de ensino em sala de aula, contribuir com práticas familiares e contemplar de modo intencional todos os elementos necessários para que o estudante aprenda o sistema alfabético, as regras que conduzem a codificações e decodificações e as representações gráficas das letras e dos sons referentes a cada uma delas.

As pesquisas relacionadas à neurociência e à psicologia cognitiva demonstram como os processos cerebrais podem ser instigados para uma aprendizagem eficaz por meio de hábitos de leitura, escrita e apreciação literária.

[...]

A psicologia cognitiva aborda a questão da leitura como poderia realizá-la um robô. Cada leitor dispõe de um captor: o olho e sua retina. As palavras aí se fixam sob a forma de manchas de sombra e luz, as quais devem ser decodificadas sob a forma de signos linguísticos compreensíveis. A informação visual deve ser extraída, destilada, depois recodificada um formato que restitua a sonoridade e o sentido das palavras. Temos necessidade de um algoritmo de decodificação, semelhante em seus princípios àquele de um *software* de reconhecimento dos caracteres, capaz de passar as manchas de tinta da página às palavras que ela contém. Sem que tenhamos consciência, nosso cérebro realiza uma série de operações sofisticadas cujos princípios começam somente a ser compreendidos.

DEHAENE, Stanislas. **Os neurônios da leitura**: como a ciência explica a nossa capacidade de ler. Trad. Leonor Scliar-Cabral. Porto Alegre: Penso, 2012. p. 26.

A literacia considera habilidades a serem adquiridas pela criança antes da alfabetização formal e antes que se sinta inserida em um ambiente sistematizado para o conhecimento do sistema alfabético para que possa desenvolver e consolidar os níveis avançados de literacia. Nesse sentido, esta coleção é desenvolvida para ampliar as habilidades adquiridas pelos estudantes, avançando a literacia emergente no 1º ano do Ensino Fundamental, em contribuição à literacia familiar e ao desenvolvimento da alfabetização, explorando as habilidades de literacia no cotidiano escolar durante os demais anos do Ensino Fundamental.

Esse processo compreende a família como um agente fundamental para a alfabetização e integrante ao ambiente formal da escola, uma vez que a comunicação pressupõe a interação, que se faz presente desde o nascimento da criança. Entende-se como literacia familiar o conjunto dessas práticas vivenciadas pela criança com seus familiares antes mesmo que ela ingresse no ambiente escolar. Assim, o processo de ensino-aprendizagem se complementa entre práticas familiares e escolares.

Veja a seguir alguns exemplos que a PNA dá de práticas e experiências de literacia familiar:

- leitura partilhada de histórias;
- conversas com a criança;
- narração de histórias;
- manuseio de lápis e tentativas de escrita;
- contato com livros ilustrados;
- modelagem da linguagem oral;
- desenvolvimento do vocabulário em situações de brincadeiras;
- jogos com letras e palavras;
- vivências em ambientes comunitários que promovam o contato com a linguagem oral e escrita.

O caráter qualitativo dessas práticas interfere no êxito da aprendizagem da leitura e da escrita. De acordo com estudos de literacia, os suportes essenciais para a alfabetização ocorrem naturalmente no cotidiano do estudante, e as oportunidades para que ele manipule, explore e utilize a leitura e a escrita trazem um impacto de considerável importância (MATA, 2012). Com isso, as práticas de literacia familiar continuam sendo incentivadas mesmo que a criança já esteja no ambiente da escola. Sendo assim, esta coleção traz estratégias convidativas para atividades a serem realizadas em casa, no intuito de contribuir com o avanço do estudante nos níveis de literacia.

Os componentes essenciais para a alfabetização

Os componentes essenciais para a alfabetização apresentados na PNA são desenvolvidos nesta coleção de modo gradual e intencional, sugerindo opções práticas para que o professor possa abordar os conhecimentos de leitura e de escrita, instrumentalizando o ensino para o estudante. Veja a seguir algumas estratégias para desenvolver esses componentes.

- A **consciência fonêmica** em sala de aula pode ser explorada pelo professor com a intencionalidade de apresentar aos estudantes o conhecimento das menores unidades da fala (fonemas). Atividades que envolvam brincadeiras cantadas e fórmulas de escolha possibilitam a observação do fonema. Com essas brincadeiras, espera-se que eles exercitem a identificação com o grafema. A brincadeira cantada pode ser escrita na lousa ou até mesmo no chão, e, conforme os estudantes cantam, o professor marca as partes cantadas.
- A **instrução fônica sistemática** permite aos estudantes adquirir o conhecimento do nome, das formas e dos sons das letras (**conhecimento alfabético**), estabelecer a relação das letras e dos sons, ou seja, dos grafemas e fonemas (**consciência fonêmica**) e desenvolver a habilidade de identificar e manipular intencionalmente a linguagem oral, como palavras, sílabas, aliteraões e rimas (**consciência fonológica**). Cabe ao professor, então, conduzir o ensino do conhecimento fônico diariamente, apresentando aos estudantes a lógica presente no som de cada letra com as palavras e imagens correspondentes. A construção de alfabetos feitos com a ajuda deles torna-se um instrumento eficaz e exitoso, e as palavras presentes nesses alfabetos podem ser sistematizadas pelo professor em atividades de registro e sequências didáticas.
- A **fluência em leitura oral**, que é a habilidade de ler textos com velocidade, precisão e prosódia, deve ser incentivada pela leitura em voz alta para que os estudantes experimentem e compreendam o que leem. A leitura em voz alta é um exercício cotidiano na prática de ensino, e o professor deve observar o avanço dos estudantes sistematicamente. De maneira prática, é o professor que possibilita a eles que leiam diariamente sílabas, palavras, frases e textos, de acordo com a fase em que se encontram. Também é

possível organizar um momento do dia e utilizar o recurso do gravador de voz dos aparelhos celulares, criando uma expectativa para esse momento e deixando a leitura divertida. Pode haver alternância para ler, com propostas de leitura individual, em duplas ou coletivamente. As palavras, frases ou textos lidos estão no próprio livro didático ou podem partir do contexto de um tema proposto nas unidades ou de interesse da turma. A ordem da leitura também pode seguir a sequência alfabética para permear outros componentes da alfabetização.

- O **desenvolvimento de vocabulário** permeia as práticas desde a literacia em seu nível mais básico até a literacia disciplinar. Para promover o conhecimento de novas palavras, o ambiente escolar, em ação conjunta com a família, deve apresentar o maior número e variação de palavras possíveis para os estudantes. Essa ação deve ser intencional e planejada pelo professor. A coleção explora o desenvolvimento do vocabulário receptivo e expressivo, introduzindo os estudantes em contexto de novos significados e oportunizando, pelas atividades orais e de registro, a aplicação de novas palavras. O professor e a família não devem poupá-los de palavras consideradas de difícil entendimento, aderindo ao uso somente de palavras básicas, infantilizando a relação oral ou subestimando a possibilidade de compreensão. Cabe lembrar que o desenvolvimento do vocabulário deve ser explorado no cotidiano e nas experiências das práticas sociais, e é o professor que precisa estar atento às mediações sistematizadas para que haja apropriações significativas por parte dos estudantes.
- Segundo a PNA (BRASIL, 2019, p. 34), a **compreensão de textos** “é o propósito da leitura”. As estratégias de compreensão do que se lê de modo autônomo estão diretamente relacionadas ao vocabulário dos estudantes e vão além da capacidade de decodificar as palavras. É preciso que o professor promova ações de leitura de textos que conduzam os estudantes na compreensão do sentido daquela combinação de palavras. As estratégias de compreensão devem ser propostas em atividades de interpretação oral, de leitura em voz alta e de leitura silenciosa para que o cérebro processe o conteúdo exposto nas palavras. Se isso não for oportunizado pela experiência da leitura sistematizada e progressiva, observando a estrutura, o gênero textual, a pontuação aplicada e o exercício para a fluência, a compreensão dos textos será comprometida. Para isso, devem ser propostas situações de leitura adequadas à faixa etária e que desafiem os estudantes a ler em determinado tempo, perguntando ao final o que compreenderam com essa leitura. Diminua o tempo, acrescente palavras ao contexto e repita a proposta para que a habilidade seja estimulada.
- A **produção de escrita** deve ser praticada do 1º ao 5º ano e vai alcançando níveis de progressão mediante as estratégias intencionais do professor. Desde a escrita de letras, palavras ou textos, a atividade de representação gráfica é fundamental ao processamento cerebral e cognitivo para escrever de maneira autônoma, relacionando os grafemas e fonemas e compreendendo o sentido das palavras em contexto, além de observar as estruturas ortográficas e gramaticais em níveis mais avançados da literacia. Essa escrita, de acordo com a PNA, avança desde os primeiros movimentos de escrita, como na caligrafia, até atingir capacidades de organização do discurso, e isso só será alcançado se possibilitado aos estudantes o ensino sistemático das estruturas das formas, da ortografia e da organização de palavras em uma frase com sentido ao desenvolvimento de um enredo. Em sala de aula, o professor deve explorar os níveis da produção escrita. Uma proposta é elaborar um exercício contínuo em uma folha avulsa, caderno ou material específico para observar a escrita de cada estudante. Solicite a eles que no início do ano escrevam apenas uma palavra. Estabeleça uma rotina para retomarem esse material, propondo a continuidade ao que escreveram, empregando

novas letras, atribuindo valor sonoro ou acrescentando palavras que complementem o que já está escrito. Oportunize a escrita fazendo uma relação com o contexto vivido pelos estudantes.

Cognição matemática: numeracia

Com o intuito de buscar uma melhoria no rendimento escolar e no processo de aprendizagem dos alunos, a comunidade científica tem desenvolvido diferentes estudos e, nas últimas décadas, novas tecnologias de imagens cerebrais contribuíram para o surgimento das ciências cognitivas, como a neurociência cognitiva e a psicologia cognitiva.

Com isso, foi possível investigar como o cérebro organiza e se ocupa do processamento numérico, linguístico e cognitivo durante uma aprendizagem e no ensino das habilidades de literacia e de **numeracia**. Mais do que uma simples habilidade de contar numericamente, a intuição matemática fundamenta-se e expande-se por meio das representações cerebrais de espaço, número e tempo e abre caminho para competências mais complexas, que vão sendo fixadas conforme o avanço da instrução formal.

Ao defender a relevância dessa contribuição para a aprendizagem, a PNA recomenda que

[...] os professores, dada a importância que têm no processo de desenvolvimento da numeracia, precisam receber sólida formação em matemática elementar baseada em evidências científicas.

[...]

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Alfabetização. **PNA**: Política Nacional de Alfabetização. Brasília: MEC: Sealf, 2019. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/images/banners/caderno_pna_final.pdf. Acesso em: 13 jul. 2021. p. 25.

Nos seres humanos, a representação interna para quantidades numéricas é desenvolvida desde os primeiros anos da infância. Evidências científicas dão conta de que crianças muito pequenas podem aprender a pensar e a comunicar-se por meio de habilidades matemáticas, inclusive mostrando-se capazes de aplicar raciocínio lógico na resolução de problemas e de compreender padrões e sequências. É essa capacidade de usar habilidades matemáticas de maneira apropriada e significativa na busca de respostas para situações simples ou complexas do dia a dia que conceitua a numeracia.

Pensando em colaborar para esse processo, as atividades desta coleção foram planejadas e elaboradas cuidadosamente, buscando fornecer subsídios significativos para o ensino de medidas, números e noções básicas espaciais e geométricas. Em sua tarefa como alfabetizador, o professor terá a oportunidade de explorar com os estudantes, em vários momentos, o raciocínio lógico por meio de situações lúdicas, além de ter à sua disposição atividades diversificadas, com estruturas que permitem desenvolver o reconhecimento de fatos aritméticos e, sempre que possível, convidam os estudantes a agir de modo crítico e criativo.

Integração entre os componentes curriculares

Desde a década de 1990, é levada em conta no Brasil a importância do trabalho interdisciplinar na escola. Atualmente, esse aspecto é ainda mais relevante, sendo incentivado em todos os níveis de ensino da Educação Básica.

A interdisciplinaridade é a relação entre dois ou mais componentes curriculares, ou seja, a abordagem interdisciplinar equivale aos vínculos estabelecidos entre dois ou mais componentes para obter um conhecimento maior, unificado e diversificado ao mesmo tempo.

A interdisciplinaridade tem o objetivo de integrar as diversas áreas do conhecimento, proporcionando uma compreensão maior da realidade. Com isso, os estudantes não só compreendem as respectivas

conexões como também são capazes de desfragmentar os conhecimentos para torná-los mais significativos do que eram antes de serem integrados entre si.

Para essa prática, é preciso determinar o modo como essa integração se dará. Pensando nisso, nesta coleção foram idealizadas algumas atividades cujo propósito é integrar diferentes componentes curriculares com uma abordagem menos fragmentada. Assim, espera-se contribuir para o aumento da criatividade e para a formação crítica e responsável do estudante na construção de seu conhecimento.

No ambiente escolar, a interdisciplinaridade atinge resultados positivos, uma vez que os estudantes iniciam parcerias contextualizando assuntos e integrando saberes. Essa dinâmica é importante para garantir que a aprendizagem ocorra não só com base na realidade deles, mas também com o ensino dos outros componentes.

Avaliação

A avaliação tem uma função fundamental no processo de ensino-aprendizagem, pois é a oportunidade de investigar, diagnosticar, refletir sobre o processo e acompanhar o desenvolvimento dos estudantes e a atuação do professor.

É comum a ideia de impossibilidade de uma avaliação no componente curricular Arte que seja produtora e justa. A constatação de que “cada um tem um jeito de desenhar”, que se estende ao dançar, tocar e interpretar, muitas vezes justifica uma avaliação sem critérios e uma falta de entendimento por parte dos estudantes do seu desenvolvimento. Sim, cada um tem um jeito próprio de desenhar, dançar, interpretar e se expressar musicalmente, mas isso não impede que todo o processo de ensino e aprendizagem dessas linguagens possa ser avaliado. É a natureza subjetiva da Arte e do fazer artístico o seu maior valor, e não um impedimento ao processo avaliativo.

É imprescindível, portanto, levar em conta as especificidades da avaliação em Arte. Obviamente se faz necessário avaliar a produção dos estudantes, porém mais importante é avaliar seus processos de criação, considerando sua dimensão subjetiva.

De modo geral, uma maneira de avaliar os processos envolve a análise da relação que os estudantes estabelecem com as linguagens artísticas. Para isso, pode-se lançar mão de instrumentos como cadernos de desenho, portfólios, apresentações, exposições e atividades que explorem diferentes formas de movimento e poéticas corporais. Esses procedimentos podem ser enriquecidos com registros diversos, inclusive com o uso de novas tecnologias de registro e edição de áudio e imagens. Assim, torna-se possível ajudar os estudantes a se tornarem mais conscientes de seu percurso e de assumirem maior protagonismo em seu processo de aprendizagem. É preciso encontrar um equilíbrio de estratégias que demonstre o progresso do estudante tendo em vista o desenvolvimento de competências e habilidades, mas, principalmente, que esse desenvolvimento não seja relativo ao grupo, mas ao progresso individual de cada um.

Nesta coleção, a ação avaliativa do processo de ensino-aprendizagem propõe três modalidades principais.

Avaliação diagnóstica

A avaliação diagnóstica constitui-se como o momento dedicado a identificar os conhecimentos já alcançados pelos estudantes, bem como suas necessidades e dificuldades.

É importante dar um lugar especial a essa avaliação, visto que por meio dela é possível reajustar as rotas e os objetivos estabelecidos para a construção do conhecimento.

Onde ocorre

Nesta coleção, a avaliação diagnóstica ocorre na seção **Vamos iniciar**. Nela, são propostas atividades que possibilitam determinar se será necessário retomar conteúdos, estabelecer

objetivos a serem alcançados pela turma e definir as práticas e as estratégias didáticas. A avaliação diagnóstica também pode ocorrer no início de cada unidade, pois as atividades das páginas de abertura servem para diagnosticar os conhecimentos prévios dos estudantes.

Avaliação formativa ou de processo

A avaliação formativa ou de processo acontece ao longo do período letivo. São os processos contínuos, que verificam se os estudantes alcançaram o cumprimento dos objetivos de cada etapa de aprendizagem. Desse modo, tal tipo de avaliação, quando articulado ao processo de ensino-aprendizagem, contribui para a aprendizagem da turma, à medida que possibilita ao professor realizar intervenções, propondo novas estratégias e procedimentos que visam à melhoria e/ou ao aprofundamento dos conhecimentos por parte dos estudantes.

Onde ocorre

Nesta coleção, a avaliação formativa ou de processo é destacada na seção **Vamos avaliar o aprendizado**, apresentada em cada unidade dos cinco volumes do **Livro do estudante**. Essa seção propõe atividades que retomam os principais conceitos e noções trabalhados, com vistas a averiguar se os objetivos de aprendizagem foram alcançados. Além disso, nas laterais das páginas reduzidas do **Livro do estudante**, o **Manual do professor** apresenta o box **Avaliando**, com propostas de atividades avaliativas que permitem acompanhar a aprendizagem dos estudantes, trazendo objetivos e estratégias de intervenção. A avaliação formativa acontece também nas páginas de **Conclusão**, com a proposta de retomada dos principais objetivos de aprendizagem da unidade. Além disso, destacamos que faz parte do processo de avaliação formativa o hábito de transitar pela sala para observar os estudantes durante o desenvolvimento das atividades propostas. Esse acompanhamento mais ativo pode contribuir para incentivar os estudantes a se entenderem como parte do processo de ensino-aprendizagem, desenvolvendo seu senso crítico e sua autonomia e fazendo-os assumir a responsabilidade pelos acertos e erros.

Avaliação de resultado ou somativa

Com base no trabalho desenvolvido com os estudantes ao longo do ano letivo e em consonância com as práticas pedagógicas adotadas pelo professor e pela escola, acontece a avaliação de resultado ou somativa. Por meio das informações obtidas com a avaliação de resultado, é possível saber se os estudantes conseguem relacionar a apreensão de conteúdos, conceitos e noções com resoluções de problemas da vida cotidiana. Além disso, com base nas respostas a essa avaliação, o professor poderá refletir sobre ações a serem tomadas para sanar possíveis dificuldades dos estudantes. É comum que essa avaliação confira o desenvolvimento dos estudantes de maneira classificatória, por meio de testes e atribuição de notas. Nessa perspectiva, surge o equívoco de que avaliar restringe-se à aplicação de testes e à emissão de notas. Nesse sentido, é importante entender que a nota é uma das formas, entre muitas, de mostrar os resultados de uma avaliação. É preciso desvincular o pensamento de que a avaliação de resultado é a mais importante por mensurar em números o aprendizado. Ela é a consequência da avaliação diagnóstica pontual e da avaliação formativa bem vivenciada. Se as duas práticas ou ações avaliativas

mencionadas forem assertivas, o resultado em números oferecido pela avaliação de resultado será satisfatório, porque será o reflexo de um aprendizado que ocorreu de modo efetivo. Ainda assim, resultados diferentes ou abaixo do esperado não podem ser tomados como sentenças, mas como apontamentos para a retomada da avaliação formativa, com seus caminhos e objetivos.

Onde ocorre

Ao final de cada um dos cinco volumes desta coleção, é apresentada aos estudantes a seção **Vamos concluir**, com atividades que permitem ao professor obter os resultados avaliativos dos conhecimentos adquiridos por eles no decorrer do ano letivo. As atividades propostas possibilitam ao professor averiguar a necessidade de estratégias de remediação, retomando os objetivos pedagógicos quando assim se fizer necessário.

Para um sistema de avaliação eficiente, é recomendável a combinação das três modalidades, além de usar diferentes instrumentos que auxiliem a obter informações sobre a evolução da aprendizagem dos estudantes. Por exemplo, a avaliação pode acontecer por meio da montagem de um portfólio, das observações do professor e do registro em fichas avaliativas. Isso visa contemplar não só o desenvolvimento cognitivo dos estudantes, mas a maneira como cada um aprende, com atenção especial às habilidades que eles desenvolvem com mais facilidade e as que demandam mais atenção e auxílio para serem desenvolvidas.

Reconstruindo o significado e a importância de cada avaliação dentro do processo de ensino-aprendizagem, é possível promover o desenvolvimento das habilidades e competências esperadas para cada segmento de ensino de modo assertivo e pontual, além de despertar a corresponsabilidade e a autonomia dos estudantes sobre a construção de seu conhecimento. Dessa forma, além de auxiliar a repensar a prática pedagógica, é possível aperfeiçoá-la e reajustá-la, visando alcançar e suprir as necessidades identificadas pelo professor. Cada estudante é atendido em suas especificidades, e assim a turma evolui de maneira proveitosa e positiva.

Veja a seguir uma sugestão de ficha avaliativa e uma autoavaliativa que podem ser utilizadas para o registro de suas observações diárias.

Ficha de avaliação			
Professor:	Período de observação:		
Estudante:	Ano:	Turma:	
O estudante:	Sim	Às vezes	Não
demonstra interesse nas aulas?			
compreende os conteúdos?			
faz as atividades propostas nas aulas?			
participa das atividades em grupo?			
escuta e respeita as opiniões dos colegas?			
demonstra autonomia quando faz as atividades?			

Ficha de autoavaliação			
Professor:	Período de observação:		
Estudante:	Ano:	Turma:	
Eu...	Sim	Às vezes	Não
tenho interesse nas aulas?			
compreendo os conteúdos?			
pergunto as minhas dúvidas para o professor?			
faço as atividades propostas nas aulas?			
participo das atividades em grupo?			
escuto e respeito as opiniões dos colegas?			
faço as atividades com autonomia?			
sou organizado com meu material escolar?			
ajudo a manter a organização da sala de aula?			
tenho uma boa convivência com meus colegas?			

Com o intuito de auxiliar o monitoramento das aprendizagens, sugerimos que seja feito o registro da trajetória de cada estudante em fichas de avaliação de acompanhamento individual das aprendizagens, como o modelo apresentado a seguir. Você pode utilizar fichas desse tipo quando trabalhar com as seções **Conclusão** das unidades deste **Manual do professor**.

Ficha de acompanhamento individual das aprendizagens				
Legenda: S (Sim) N (Não) P (Parcialmente)				
Estudante:				
Ano:	Período letivo do registro:			
Objetivos avaliados	S	N	P	
Preencher com o objetivo.				
Preencher com o objetivo.				
Observações				

O ensino de Arte

De acordo com a antropóloga francesa Michèle Petit, ensinar é apresentar o mundo para as novas gerações. Desse modo, a transmissão cultural, conceito amplo e muito debatido, se constitui na possibilidade que os adultos têm para construir novas perspectivas para o mundo. Para essa estudiosa, a transmissão cultural possibilita:

“[...] construir um mundo habitável, humano, poder encontrar ali o seu lugar e locomover-se; celebrar a vida no cotidiano; oferecer as coisas poeticamente; inspirar as narrativas que cada pessoa fará de sua própria vida. [...] É preciso transmitir o mundo às crianças, ensiná-las a amá-lo, para que elas um dia tenham vontade de assumir a responsabilidade por ele.”

PETIT, Michèle. **Ler o mundo**: experiências de transmissão cultural nos dias de hoje. São Paulo: Editora 34, 2019. p. 23.

Diante disso, esta coleção se apresenta como um material de apoio para os professores e professoras dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Visando auxiliá-los na construção dessas novas perspectivas, esta coleção busca:

- ser coerente e adequada à idade dos estudantes;
- considerar o desenvolvimento dos estudantes em seus aspectos cognitivos, afetivos e psicomotores;
- possibilitar a expressão de emoções pessoais;
- valorizar o cuidado com a comunidade;
- permitir a aquisição de competências e habilidades;
- demonstrar amor e respeito pela arte e pela cultura.

A seleção de conteúdos que abrangem as diferentes linguagens da Arte (Dança, Artes visuais, Música e Teatro, além das Artes Integradas) em seus aspectos particulares, suas interseções, e a organização em sequências didáticas adequadas às idades não são suficientes sem os grandes responsáveis por essa relação afetiva para o ensino: os professores e as professoras. Com suas experiências, afetos, saberes e histórias particulares, eles devem ser os autores e protagonistas do seu próprio trabalho, desenvolvendo percursos de ensino e aprendizagem da Arte junto com os estudantes.

Esta é uma coleção feita por professores para professores e estudantes. É feita para auxiliar o trabalho daqueles que ensinam, aprendem, teorizam, pesquisam, administram seus saberes e conhecem o potencial da Arte no sentido de elevar os padrões na educação. Compreendida no campo da cultura, a Arte pode tornar-se mais familiar aos estudantes ao se aproximar do cotidiano deles. É importante que o professor compreenda o contexto cultural dos estudantes, os conhecimentos prévios que eles têm sobre diferentes formas de arte, as experiências e aprendizagens na disciplina, enfim o universo em que eles estão inseridos. Dessa forma, pode fazer adequações e orientações relacionadas à realidade dos estudantes e da escola em que ensina.

Esta coleção procura engajar a comunidade educativa no conceito de educação para a Arte. Os professores realizadores desta coleção acreditam que esse engajamento contribui para o desenvolvimento integral das pessoas; promove a fruição das artes e da cultura; e possibilita a formação de cidadãos sensíveis à realidade que os rodeia. Acreditam, assim, na formação de cidadãos que respeitam e integram a diversidade, com capacidade para estabelecer relações democráticas e participativas.

De um lado, há o desafio de gerar uma reflexão sobre as contribuições do ensino da arte na construção de uma educação de qualidade. De outro, o desejo de fornecer ferramentas metodológicas e conceituais para que essa contribuição se efetive e possa promover proje-

tos que permitam aos estudantes exercer seu direito de igualdade de acesso à cultura e às artes.

A coleção faz um convite ao professor e aos estudantes para que a conheçam, apropriem-se dela no sentido de ampliar efetivamente o universo de experiências artísticas e estéticas. Além disso, o convite é feito para que construam conjuntamente uma experiência educativa que possibilite o entendimento do valor inestimável da Arte em nossa sociedade.

Arte e BNCC

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC), homologada em 2017, é um documento, de caráter normativo, que explicita os direitos de aprendizagem da Educação Infantil, do Ensino Fundamental e Médio, e que serve de referência para a construção dos currículos de todas as redes, em âmbito federal, estadual e municipal. As aprendizagens essenciais definidas pela BNCC devem assegurar aos estudantes o desenvolvimento de competências que garantem a aprendizagem.

Na BNCC, o componente curricular **Arte** é composto por quatro linguagens, nomeadas como unidades temáticas: Artes visuais, Dança, Música e Teatro. Além delas, há ainda uma unidade temática denominada Artes Integradas, que explora as integrações entre as quatro linguagens e suas práticas e, também, o uso de novas tecnologias da formação e da comunicação.

A BNCC também propõe que se garanta a abordagem das unidades temáticas e que esse processo se dê por meio das seis dimensões contempladas no documento: criação, crítica, estesia, expressão, fruição e reflexão em suas múltiplas linguagens artísticas (Música, Dança, Artes visuais, Teatro e Artes Integradas).

Tendo como eixo organizador a BNCC, esta coleção selecionou conteúdos, materiais, sugestões de práticas e sequências didáticas que possibilitem uma ampla compreensão das linguagens no sentido de promover a articulação de todas as dimensões do conhecimento e garantir a aquisição das habilidades e competências elencadas na Base.

Orientados para a prática, os conteúdos propostos na coleção abordam experimentações e pesquisas apresentadas por meio de estratégias que procuram fomentar a autonomia dos estudantes, considerando-os como o centro do processo de aprendizagem. Além disso, a coleção aborda a Arte como área de conhecimento. Os conteúdos visam desenvolver a sensibilidade, os sentimentos e o pensamento, propondo o ensino de Arte a partir de vivências e experiências, tanto no contexto escolar como no cotidiano de estudantes e professores. A prática docente também é abordada como campo de conhecimento, pesquisa e experimentação no sentido de propiciar autonomia ao professor.

As linguagens da Arte na coleção

Diferentes abordagens metodológicas são discutidas atualmente no campo da Arte. As concepções acerca das funções da Arte na sociedade também se ampliaram. Vivemos em uma sociedade essencialmente imagética, com múltiplos meios de produção midiática que envolvem a sonoridade, a visualidade, a encenação, o movimento corporal. Em função disso, os alunos devem ser preparados para a fruição e também para a crítica a esses meios.

Para os educadores é especialmente relevante conhecer e compreender as metodologias de ensino que são referências para suas práticas pedagógicas. Tais práticas exigem dos educadores interferências, ações e mediações que são fundamentais para a aprendizagem.

Cada uma das quatro linguagens da Arte, mais a unidade temá-

tica Artes Integradas, preconizadas na BNCC, necessita de especificidades pedagógicas, diferentes metodologias, conteúdos e formas de avaliação. As dimensões de conhecimento (criação, crítica, estesia, expressão, fruição e reflexão) podem estabelecer relações e ampliar a abordagem triangular sistematizada por Ana Mae Barbosa: ler, contextualizar e fazer arte. Conscientes das concepções de Arte que permeiam suas práticas pedagógicas, os professores podem relacioná-las e ampliá-las por meio da proposta metodológica desta coleção.

Artes visuais

Nesta coleção, a alfabetização visual é conceituada como o desenvolvimento contextualizado da cultura visual. Dessa maneira, os componentes fundamentais das Artes visuais conhecidos como elementos (cor, forma, linha, espaço, textura, luz etc.) e seus princípios (equilíbrio, contraste, harmonia, movimento, proporção, ritmo etc.) se expandem para que sejam percebidos mais amplamente e contextualizados dentro de realidades culturais específicas. Assim, são estabelecidas conexões entre esses elementos e a expressão de ideias que registram a história, os valores e as cosmovisões de diferentes sociedades e culturas. Dessa maneira, a alfabetização visual ocorre de forma contextualizada, de modo a permitir que os estudantes compreendam e apreciem a variedade e os significados da expressão artística em diversos contextos culturais.

Essa perspectiva também se pauta no multiculturalismo, pois a coleção apresenta uma diversidade de culturas, além da ocidental europeia. Nela são abordadas, por exemplo, a arte Gond, feita na Índia, as narrativas mitológicas de diversos povos, a cultura popular brasileira e as matrizes estéticas que a compõem, a inventividade e o uso de tecnologias por artistas de diferentes perfis, os mestres e as mestras da arte brasileira e suas biografias. Além disso, esta coleção aborda a produção cultural globalizada, que propicia desafios de análise e interpretação ao apresentar conceitos como identidades, memória, alteridades e homogeneização cultural.

Dança

A linguagem da Dança, com a qual a maioria das pessoas ainda tem pouca familiaridade, geralmente permanece limitada a contextos e nichos específicos. A partir da delimitação descrita na BNCC, o processo de ensino e aprendizagem da Dança precisa fomentar a compreensão dos elementos desta linguagem de maneira ampla, promovendo a articulação de descobertas e desmistificações sobre o poético que se elabora no movimento dançado.

A coleção abordará a diversidade e a multiplicidade de modos de comunicação inerentes ao movimento dançado por culturas e povos diversos. Com o intuito de envolver os estudantes na pesquisa e na percepção do seu contexto familiar e social, são propostas práticas que envolvem tanto os colegas de turma quanto sociedades distantes. Essas propostas propiciam reflexões sobre as formas de comunicação e de elaboração de poesias e metáforas na própria cultura do estudante, mas também, nas culturas de outras sociedades.

Para tratar dos elementos da linguagem (corpo, espaço e tempo), a partir da proposta da BNCC, tomamos como referências os estudos de Rudolf Laban, seus discípulos e leitores, e também as propostas de Klaus Vianna e seus sistematizadores

Música

Seguindo os parâmetros da BNCC quanto aos conteúdos e abordagens relativos à educação musical, esta coleção trata das metodo-

logias e questões didáticas a partir de processos ativos que valorizam a pesquisa, a experimentação e a vivência da música, bem como seus elementos conceituais e parâmetros sonoros. As práticas propostas são criativas objetivando o desenvolvimento da escuta e o entendimento das sonoridades provenientes do cotidiano e ambiente sonoro de cada comunidade, por meio de jogos de observação, escuta e manipulação dos sons. Tais princípios têm como referências as perspectivas teóricas contemporâneas da educação musical utilizadas por músicos educadores, como Raymond Murray Schafer, Hans-Joachim Koellreutter, Keith Swanwick, John Paynter, François Delalande e Chefa Alonso que, em comum, preconizam o aprimoramento da escuta e do fazer musical criativo.

Teatro

Em relação à área da produção de conhecimento, estudo e prática da linguagem teatral, a coleção tem como referências as pesquisas realizadas no campo do teatro antropológico, originalmente proposto por Eugênio Barba e que, ao longo dos anos, teve diversos desdobramentos decorrentes do trabalho de seus seguidores. Partindo desse referencial, a coleção aborda culturas teatrais de diferentes partes do mundo. O reconhecimento do espaço físico e do ritual da cena, na perspectiva do sensível do corpo, as relações entre os atores e as manifestações interativas diversas, decorrentes da prática teatral, poderão ser percebidos passo a passo ao longo dos volumes. As práticas propostas pela coleção pretendem a expansão de estímulos expressivos pautados nas descobertas e nas potencialidades do corpo, da cor,

da voz e da interação, guiados por uma condução pedagógica lúdica que visa, sobretudo, o brincar para aprender e o aprender para seguir brincando.

Assim, a coleção recorre, em especial, ao universo dos palhaços, das cantigas de roda, das máscaras, da contação de histórias, do coro, do solo, do personagem animado, dos seres fantásticos e dos múltiplos cenários e luzes possíveis na arte da criação cênica. É importante ressaltar, portanto, que a coleção une obras, procedimentos de artistas, educadores e fazedores de arte que exercem significativo papel em nossa cultura.

 Quadro anual de conteúdos • 5º ano

O quadro apresentado a seguir mostra a evolução sequencial dos conteúdos deste volume e os momentos de avaliação formativa propostos. Além disso, é possível verificar uma sugestão de organização desses conteúdos em trimestres e bimestres, assim como em semanas e em aulas. Também apresentamos as habilidades da BNCC desenvolvidas e, quando pertinente, as relações com a PNA. Trata-se de uma planilha que pode ser utilizada para ter uma visão geral dos conteúdos das unidades, assim como facilitar a busca por orientações e comentários de práticas pedagógicas sugeridas nas orientações das páginas correspondentes ao **Livro do estudante**.

		Conteúdos (páginas do Livro do estudante)	Avaliação formativa (páginas do Manual do professor)	BNCC e PNA
TRIMESTRE 1	BIMESTRE 1	AULA 1		
		▶ Vamos iniciar (avaliação diagnóstica) (p. 8, 9, 10 e 11)		
	SEMANA 2	AULA 2		
		▶ Unidade 1: Artes da periferia (abertura) ▶ Artes Integradas – Patrimônio cultural (p. 12 e 13)		
TRIMESTRE 2	BIMESTRE 2	AULA 1		
		▶ Unidade 1: Artes da periferia ▶ Artes Visuais – Contexto e práticas (p. 14 e 15) ▶ Artes integradas – Patrimônio cultural (p. 14 e 15)		

		Conteúdos (páginas do Livro do estudante)	Avaliação formativa (páginas do Manual do professor)	BNCC e PNA
SEMESTRE 1	SEMANA 3	AULA 1 > Unidade 1: Artes da periferia > Teatro – Processos de criação (p. 16)		> (EF15AR20) > Competência Específica de Arte 3, 7 e 8 > Consciência fonológica e fonêmica, fluência em leitura oral, desenvolvimento de vocabulário e compreensão de textos
		AULA 2 > Unidade 1: Artes da periferia > Artes Visuais - Processos de criação (p. 17)	> p. 17	> Produção de escrita
	SEMANA 4	AULA 1 > Unidade 1: Artes da periferia > Teatro - Processos de criação (p. 18 e 19)	> p. 19	> (EF15AR20) > Competência Específica de Arte 3, 4, 7 e 8
		AULA 2 > Unidade 1: Artes da periferia > Teatro - Processos de criação (p. 18 e 19)	> p. 19	> (EF15AR20) > Competência Específica de Arte 3, 4, 7 e 8
	SEMANA 5	AULA 1 > Unidade 1: Artes da periferia > Dança – Contextos e práticas (p. 20)		> (EF15AR08) > Competência Específica de Arte 2 e 3
		AULA 2 > Unidade 1: Artes da periferia > Contextos e práticas (p. 21 e 22) > Música – Materialidades (p. 21 e 22) > Música – Processos de criação: <i>beatbox</i> (p. 23)	> p. 22	> (EF15AR13), (EF15AR15), (EF15AR17) > Competência Específica de Arte 3 e 4
	SEMANA 6	AULA 1 > Vamos avaliar o aprendizado (avaliação formativa) (p. 23)	> p. 23 > p. 23-MP	
		AULA 2 > Vamos avaliar o aprendizado (avaliação formativa) (p. 23)	> p. 23 > p. 23-MP	
	SEMANA 7	AULA 1 > Unidade 2: Artes urbanas (abertura) > Artes Visuais – Contextos e práticas: Arte contemporânea (p. 24 e 25)		> Competência Específica de Arte 6 e 7
		AULA 2 > Unidade 2: Artes urbanas > Artes Visuais – Contextos e práticas: Arte contemporânea (p. 26 e 27) > Artes Visuais – Sistemas da linguagem: Arte urbana (p. 26 e 27)		> (EF15AR01), (EF15AR07) > Competência Específica de Arte 6 e 7

SEMANA 8	AULA 1	➤ Unidade 2: Artes urbanas ➤ Artes Visuais – Contextos e práticas: arte contemporânea (p. 28) ➤ Artes Visuais – materialidades: colagem em intervenção urbana (p. 28) ➤ Artes Visuais – Processos de criação: intervenção urbana (p. 28)		➤ (EF15AR01), (EF15AR04), (EF15AR05) ➤ Competência Específica de Arte 6 e 7
	AULA 2	➤ Unidade 2: Artes urbanas ➤ Artes Visuais – Contextos e práticas: arte contemporânea (p. 29) ➤ Artes Visuais – Processos de criação: intervenção urbana, colagem (p. 29)		➤ (EF15AR01), (EF15AR05) ➤ Competência Específica de Arte 6 e 7
SEMANA 9	AULA 1	➤ Unidade 2: Artes urbanas ➤ Artes Visuais – Contextos e práticas: arte contemporânea (p. 30 e 31) ➤ Artes Visuais – Elementos da linguagem: Arte urbana: grafite (p. 30 e 31) ➤ Artes Visuais – Processos de criação: <i>tag</i> (p. 31)		➤ (EF15AR01), (EF15AR02), (EF15AR05) ➤ Competência Específica de Arte 6
	AULA 2	➤ Unidade 2: Artes urbanas ➤ Artes Visuais – Contextos e práticas: arte contemporânea (p. 30 e 31) ➤ Artes Visuais – Elementos da linguagem: Arte urbana: grafite (p. 30 e 31) ➤ Artes Visuais – Processos de criação: <i>tag</i> (p. 31)		➤ (EF15AR01), (EF15AR02), (EF15AR05) ➤ Competência Específica de Arte 6
SEMANA 10	AULA 1	➤ Unidade 2: Artes urbanas ➤ Artes Visuais – Contextos e práticas: Arte contemporânea (p. 32 e 33) ➤ Artes Visuais – Materialidades: <i>stencil</i> com tinta (p. 33) ➤ Artes Visuais – Sistemas da linguagem – Arte urbana (p. 32 e 33)	➤ p. 33	➤ (EF15AR01), (EF15AR04), (EF15AR07) ➤ Competência Específica de Arte 6 e 7
	AULA 2	➤ Unidade 2: Artes urbanas ➤ Artes Visuais – Contextos e práticas: Arte contemporânea (p. 32 e 33) ➤ Artes Visuais – Materialidades: <i>stencil</i> com tinta (p. 33) ➤ Artes Visuais – Sistemas da linguagem – Arte urbana (p. 32 e 33)	➤ p. 33	➤ (EF15AR01), (EF15AR04), (EF15AR07) ➤ Competência Específica de Arte 6 e 7
SEMANA 11	AULA 1	➤ Unidade 2: Artes urbanas ➤ Artes Visuais – Processos de criação (p. 34 e 35) ➤ Artes Visuais – Sistemas da linguagem – Arte urbana (p. 34 e 35)		➤ (EF15AR06), (EF15AR07) ➤ Competência Específica de Arte 6 e 7

		Conteúdos (páginas do Livro do estudante)	Avaliação formativa (páginas do Manual do professor)	BNCC e PNA
SEMESTRE 2	SEMANA 11	AULA 2 › Unidade 2: Artes urbanas › Artes Visuais – Processos de criação (p. 34 e 35) › Artes Visuais – Sistemas da linguagem – Arte urbana (p. 34 e 35)		› (EF15AR06), (EF15AR07) › Competência Específica de Arte 6 e 7
	SEMANA 12	AULA 1 › Vamos avaliar o aprendizado (avaliação formativa) (p. 36 e 37)	› p. 36 e 37 › p. 37-MP	› Conhecimento alfabético, desenvolvimento de vocabulário, compreensão de textos e produção de escrita.
		AULA 2 › Vamos avaliar o aprendizado (avaliação formativa) (p. 36 e 37)	› p. 36 e 37 › p. 37-MP	› Conhecimento alfabético, desenvolvimento de vocabulário, compreensão de textos e produção de escrita.
	SEMANA 13	AULA 1 › Unidade 3: Arte pública (abertura) › Artes Visuais – Contextos e práticas: Arte contemporânea (p. 38 e 39)		› Competência Específica de Arte 6 e 7
		AULA 2 › Unidade 3: Arte pública › Artes Visuais – Contextos e práticas: Arte contemporânea: Arte pública (p. 40 e 41)		› (EF15AR01) › Competência Específica de Arte 6 e 7
	SEMANA 14	AULA 1 › Unidade 3: Arte pública › Artes Visuais – Contextos e práticas: Arte contemporânea (p. 42, 43 e 44) › Artes Visuais – Elementos da linguagem (p. 42, 43 e 44) › Artes Visuais – Materialidades: Arte pública (p. 42, 43 e 44) › Artes Visuais – Sistemas da linguagem: Arte contemporânea (p. 42, 43 e 44)		› (EF15AR01), (EF15AR02), (EF15AR07) › Competência Específica de Arte 6 › Produção de escrita, desenvolvimento de vocabulário
		AULA 2 › Unidade 3: Arte pública › Artes Visuais – Contextos e práticas: Arte contemporânea (p. 42, 43 e 44) › Artes Visuais – Elementos da linguagem (p. 42, 43 e 44) › Artes Visuais – Materialidades: Arte pública (p. 42, 43 e 44) › Artes Visuais – Sistemas da linguagem: Arte contemporânea (p. 42, 43 e 44)		› (EF15AR01), (EF15AR02), (EF15AR07) › Competência Específica de Arte 6 › Produção de escrita, desenvolvimento de vocabulário

TRIMESTRE 2		BIMESTRE 2		
SEMANA 15	AULA 1	› Unidade 3: Arte pública › Artes Visuais – Contextos e práticas: arte contemporânea (p. 45) › Artes Visuais – Sistemas da linguagem: Arte contemporânea (p. 45) › Artes Visuais – Materialidades: esculturas (p. 46)		› (EF15AR01), (EF15AR04), (EF15AR07) › Competência Específica de Arte 6 e 7 › Numeracia
	AULA 2	› Unidade 3: Arte pública › Artes Visuais – Contextos e práticas (p. 47) › Artes Visuais – Materialidades (p. 47)	› p. 47	› (EF15AR01), (EF15AR04)
SEMANA 16	AULA 1	› Unidade 3: Arte pública › Artes Visuais – Contextos e práticas – Arte contemporânea – Arte pública (p. 48 e 49) › Artes Visuais – Materialidades (p. 48 e 49) › Artes Visuais – Processos de criação (p. 48 e 49)		› (EF15AR01), (EF15AR04), (EF15AR05) › Competência Específica de Arte 7
	AULA 2	› Unidade 3: Arte pública › Artes Visuais – Contextos e práticas – Arte contemporânea – Arte pública (p. 48 e 49) › Artes Visuais – Materialidades (p. 48 e 49) › Artes Visuais – Processos de criação (p. 48 e 49)		› (EF15AR01), (EF15AR04), (EF15AR05) › Competência Específica de Arte 7
SEMANA 17	AULA 1	› Unidade 3: Arte pública › Artes Visuais – Elementos da Linguagem (p. 50) › Artes Visuais – Materialidades (p. 50)		› (EF15AR02), (EF15AR04) › Competência Específica de Arte 6
	AULA 2	› Vamos avaliar o aprendizado (avaliação formativa) (p. 51)	› p. 51 › p. 51-MP	› Conhecimento alfabético, desenvolvimento de vocabulário, produção de escrita
SEMANA 18	AULA 1	› Unidade 4: Comunidades criadoras (abertura) › Artes Visuais – Materialidades (p. 52 e 53) › Dança – Contextos e práticas (p. 52 e 53) › Música – Contextos e práticas (p. 52 e 53) › Artes integradas – Processos de criação (p. 52 e 53) › Artes Visuais – Materialidades (p. 54)		› (EF15AR03), (EF15AR04), (EF15AR08), (EF15AR13), (EF15AR23) › Competências Específicas de Arte 1 e 3
	AULA 2	› Unidade 4: Comunidades criadoras › Dança – Contextos e práticas (p. 55 e 56) › Música – Contextos e práticas (p. 55 e 56)		› (EF15AR08), (EF15AR13), (EF15AR14) › Produção de escrita, desenvolvimento de vocabulário

			Conteúdos (páginas do Livro do estudante)	Avaliação formativa (páginas do Manual do professor)	BNCC e PNA
BIMESTRE 2	SEMANA 19	AULA 1	- Unidade 4: Comunidades criadoras - Dança – Contextos e práticas (p. 57) - Música – Elementos da linguagem (p. 57)	p. 57	
		AULA 2	- Unidade 4: Comunidades criadoras - Dança – Contextos e práticas (p. 57) - Música – Elementos da linguagem (p. 57)	p. 57	
	SEMANA 20	AULA 1	- Unidade 4: Comunidades criadoras - Artes visuais – Contextos e práticas (p. 58 e 59) - Artes visuais – Materialidades (p. 58, 59 e 60)		(EF15AR01), (EF15AR04) - Numeracia
		AULA 2	- Unidade 4: Comunidades criadoras - Artes visuais – Contextos e práticas (p. 58 e 59) - Artes visuais – Materialidades (p. 58, 59 e 60)		(EF15AR01), (EF15AR04) - Numeracia
	SEMANA 21	AULA 1	Vamos avaliar o aprendizado (avaliação formativa) (p. 61)	p. 61 p. 61-MP	
		AULA 2	Vamos avaliar o aprendizado (avaliação formativa) (p. 61)	p. 61 p. 61-MP	
	SEMANA 22	AULA 1	- Unidade 5: Fotografia: o registro da luz (abertura) - Artes visuais – Contextos e práticas (p. 62 e 63)		Competência Específica de Arte 5, 6 e 7
		AULA 2	- Unidade 5: Fotografia: o registro da luz - Artes visuais – Contextos e práticas (p. 64 e 65)		(EF15AR01) - Competência Específica de Arte 5
	SEMANA 23	AULA 1	- Unidade 5: Fotografia: o registro da luz - Artes visuais – Elementos da linguagem: retrato (p. 66) - Artes Visuais – Materialidades (p. 66)		(EF15AR02), (EF15AR04), (EF15AR26) - Competência Específica de Arte 5
		AULA 2	- Unidade 5: Fotografia: o registro da luz - Artes visuais – Elementos da linguagem (p. 67) - Artes Visuais – Materialidades (p. 67)		(EF15AR02), (EF15AR04), (EF15AR26) - Competência Específica de Arte 5

TRIMESTRE 2		BIMESTRE 3		
SEMANA 24	AULA 1	› Unidade 5: Fotografia: o registro da luz › Artes visuais – Contextos e práticas (p. 68 e 69) › Artes Visuais – Materialidades: fotografia (p. 68 e 69)	› p. 69	› (EF15AR01), (EF15AR04), (EF15AR26) › Competência Específica de Arte 5, 7 e 8
	AULA 2	› Unidade 5: Fotografia: o registro da luz › Artes visuais – Elementos da linguagem: planos fotográficos (p. 70) › Artes visuais – Elementos da linguagem: ângulo (p. 71)		› (EF15AR02)
SEMANA 25	AULA 1	› Unidade 5: Fotografia: o registro da luz › Artes visuais – Elementos da linguagem (p. 72 e 73) › Artes Visuais – Materialidades (p. 72 e 73)		› (EF15AR02), (EF15AR04) › Competência Específica de Arte 5, 7 e 8 › Educação em direitos humanos
	AULA 2	› Unidade 5: Fotografia: o registro da luz › Artes visuais – Elementos da linguagem (p. 72 e 73) › Artes Visuais – Materialidades (p. 72 e 73)		› (EF15AR02), (EF15AR04) › Competência Específica de Arte 5, 7 e 8 › Educação em direitos humanos
SEMANA 26	AULA 1	› Vamos avaliar o aprendizado (avaliação formativa) (p. 74 e 75) › Artes visuais – Contextos e práticas (p. 74 e 75)	› p. 74 e 75 › p. 75-MP	› Desenvolvimento de vocabulário, conhecimento alfabético
	AULA 2	› Vamos avaliar o aprendizado (avaliação formativa) (p. 74 e 75) › Artes visuais – Contextos e práticas (p. 74 e 75)	› p. 74 e 75 › p. 75-MP	› Desenvolvimento de vocabulário, conhecimento alfabético
SEMANA 27	AULA 1	› Unidade 6: Efeitos da luz (abertura) › Artes integradas – Arte e tecnologia (p. 76 e 77)		› (EF15AR26) › Competência Específica de Arte 2 e 5
	AULA 2	› Unidade 6: Efeitos da luz › Artes visuais – Elementos da linguagem (p. 78 e 79) › Artes Visuais – Materialidades (p. 78 e 79) › Teatro – Contextos e práticas (p. 78) › Artes integradas – Arte e tecnologia (p. 78 e 79)		› (EF15AR02), (EF15AR04), (EF15AR18), (EF15AR26) › Competência Específica de Arte 2 e 5

			Conteúdos (páginas do Livro do estudante)	Avaliação formativa (páginas do Manual do professor)	BNCC e PNA
BIMESTRE 3	SEMANA 28	AULA 1	› Unidade 6: Efeitos da luz efeitos › Artes visuais – Elementos da linguagem: luz (p. 80) › Teatro – Processos de criação (p. 80)	› p. 80	› (EF15AR21) › Competência Específica de Arte 5 › Conhecimento alfabético
		AULA 2	› Unidade 6: Efeitos da luz › Artes visuais – Elementos da linguagem: luz (p. 81) › Teatro – Processos de criação (p. 81)		› (EF15AR02), (EF15AR21) › Competência Específica de Arte 5 › Desenvolvimento de vocabulário, produção de escrita
	SEMANA 29	AULA 1	› Unidade 6: Efeitos da luz › Teatro – Processos de criação (p. 82)		› (EF15AR21)
		AULA 2	› Unidade 6: Efeitos da luz › Teatro – Processos de criação (p. 82)		› (EF15AR21)
	SEMANA 30	AULA 1	› Unidade 6: Efeitos da luz › Artes Visuais – Materialidades (p. 83) › Teatro – Contextos e práticas (p. 83) › Teatro – Processo de criação (p. 83) › Artes integradas – Processos de criação (p. 83)		› (EF15AR04), (EF15AR18), (EF15AR20), (EF15AR23)
		AULA 2	› Unidade 6: Efeitos da luz › Artes visuais – Elementos da Linguagem: textura (p. 84) › Dança – Elementos da linguagem (p. 84) › Artes integradas – Processos de criação (p. 84) › Artes integradas – Arte e tecnologia (p. 84)		› (EF15AR02), (EF15AR10), (EF15AR23), (EF15AR26) › Competência Específica de Arte 2 e 5
	SEMANA 31	AULA 1	› Vamos avaliar o aprendizado › Avaliação formativa (p. 85) › Artes integradas – Processos de criação (p. 85) › Teatro – Processo de criação (p. 85)	› p. 85 › p. 85-MP	› (EF15AR20), (EF15AR23)
		AULA 2	› Vamos avaliar o aprendizado › Avaliação formativa (p. 85) › Artes integradas – Processos de criação (p. 85) › Teatro – Processo de criação (p. 85)	› p. 85 › p. 85-MP	› (EF15AR20), (EF15AR23)
	SEMANA 32	AULA 1	› Unidade 6: Efeitos da luz › Artes visuais – Elementos da linguagem: luz (p. 86) › Teatro – Processos de criação (p. 86)		› (EF15AR21)
		AULA 2	› Unidade 6: Efeitos da luz › Artes visuais – Elementos da linguagem: luz (p. 87) › Teatro – Processos de criação (p. 87)		› (EF15AR21)

TRIMESTRE 3		BIMESTRE 4		
SEMANA 32	AULA 1	› Unidade 7: A trilha sonora (abertura) › Música – Contextos e práticas (p. 86 e 87)		› Competência Específica de Arte 2, 4, 6 e 8
	AULA 2	› Unidade 7: A trilha sonora › Música – Contextos e práticas (p. 88 e 89) › Música – Processos de criação (p. 88 e 89) › Artes integradas – Elementos da Linguagem (p. 88 e 89)		› (EF15AR13), (EF15AR17), (EF15AR26) › Produção de escrita
SEMANA 33	AULA 1	› Unidade 7: A trilha sonora › Música – Contextos e práticas (p. 90, 91, 92 e 93) › Música – Elementos da Linguagem (p. 90 e 91) › Música – Materialidades (p. 90, 91, 92 e 93)	› p. 93	› (EF15AR13), (EF15AR14), (EF15AR15) › Desenvolvimento de vocabulário
	AULA 2	› Unidade 7: A trilha sonora › Música – Contextos e práticas (p. 90, 91, 92 e 93) › Música – Elementos da Linguagem (p. 90 e 91) › Música – Materialidades (p. 90, 91, 92 e 93)	› p. 93	› (EF15AR13), (EF15AR14), (EF15AR15) › Desenvolvimento de vocabulário
SEMANA 34	AULA 1	› Unidade 7: A trilha sonora › Música – Contextos e práticas (p. 94) › Música – Materialidades (p. 94) › Música – Processos de criação (p. 94)		› (EF15AR13), (EF15AR15), (EF15AR17)
	AULA 2	› Vamos avaliar o aprendizado (avaliação formativa) (p. 95)	› p. 95 › p. 95-MP	
SEMANA 35	AULA 1	› Unidade 8: Vamos brincar de cinema (abertura) › Artes Visuais – Contextos e práticas (p. 96 a 98) › Artes Visuais – Elementos da linguagem (p. 98)		› (EF15AR01), (EF15AR02), (EF15AR23), (EF15AR25) › Competência Específica de Arte 2
	AULA 2	› Unidade 8: Vamos brincar de cinema › Artes Visuais – Materialidades (p. 99)		› (EF15AR04)

			Conteúdos (páginas do Livro do estudante)	Avaliação formativa (páginas do Manual do professor)	BNCC e PNA
SEMESTRE 4	SEMANA 36	AULA 1	- Unidade 8: Vamos brincar de cinema - Artes visuais – Elementos da linguagem (p. 100)		(EF15AR02) - Competência Específica de Arte 5
		AULA 2	- Unidade 8: Vamos brincar de cinema - Artes visuais – Elementos da linguagem (p. 100)		(EF15AR02) - Competência Específica de Arte 5
	SEMANA 37	AULA 1	- Unidade 8 Vamos brincar de cinema - Teatro – Contextos e práticas (p. 101)	p. 101	(EF15AR18)
		AULA 2	- Unidade 8: Vamos brincar de cinema - Teatro – Processo de criação (p. 102)		(EF15AR20), (EF15AR21) - Produção de escrita
	SEMANA 38	AULA 1	- Unidade 8: Vamos brincar de cinema - Artes visuais – Materialidades (p. 103)		(EF15AR04), (EF15AR26) - Competência Específica de Arte 2, 5 e 8
		AULA 2	- Unidade 8: Vamos brincar de cinema - Artes visuais - Processos de criação (p. 104)		
	SEMANA 39	AULA 1	Vamos avaliar o aprendizado (avaliação formativa) (p. 105)	p. 105 p. 105-MP	
		AULA 2	Vamos avaliar o aprendizado (avaliação formativa) (p. 105)	p. 105 p. 105-MP	
	SEMANA 40	AULA 1	Vamos concluir (avaliação de resultado) (p. 106)		
		AULA 2	Vamos concluir (avaliação de resultado) (p. 107)		

BONS AMIGOS

ARTE

Editora responsável:
Ana Carina da Cunha Marques

Bacharel em Artes Plásticas pela
Universidade Estadual Paulista Júlio de
Mesquita Filho (Unesp-SP).

Atuou na formação continuada de
professores de escolas do Ensino Básico.

Atua como professora em escolas
do Ensino Básico.

Editora de materiais didáticos.

Organizadora: **FTD EDUCAÇÃO**
Obra coletiva concebida, desenvolvida e
produzida pela FTD Educação.

1ª edição
São Paulo, 2021

FTD

5

Ensino Fundamental
Anos Iniciais

Componente: Arte

ELABORADORES DE ORIGINAIS

Ana Carina da Cunha Marques

Bacharel em Artes Plásticas pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (Unesp-SP).
Atuou na formação continuada de professores de escolas do Ensino Básico.
Atua como professora em escolas do Ensino Básico.
Editora de materiais didáticos.

Ana Rizek Sheldon

Bacharel em Comunicação e Artes do Corpo com habilitação em Dança e Performance pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP).
Pós-graduada em Estudos Contemporâneos em Dança pela Universidade Federal da Bahia (UFBA-BA).
Mestre em Dança pela UFBA-BA.
Elaboradora de materiais didáticos.

Rodrigo Assad Lossurdo Toniolli Mogames

Licenciado em Música pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (Unesp-SP).
Atua como professor de música no programa Guri Santa Marcelina.
Elaborador de materiais didáticos.

Direção geral Ricardo Tavares de Oliveira

Direção editorial adjunta Luiz Tonolli

Gerência editorial Natalia Taccetti

Edição Francisca Edilania de Brito Rodrigues (coord.)

Preparação e revisão de textos Viviam Moreira (sup.)

Gerência de produção e arte Ricardo Borges

Design Daniela Máximo (coord.)

Arte e produção Vinícius Fernandes (sup.)

Coordenação de imagens e textos Elaine Bueno Koga

Projeto e produção editorial Scriba Soluções Editoriais

Edição Ana Carina Marques

Assistência editorial Mariana Chinchilla

Colaboração técnico-pedagógica Roberta Forte, Michele Navarro, Camila Bronizeski

Edição de arte e design Marcela Pialarissi

Coordenação de produção de arte Tamires Azevedo

Projeto gráfico Camila Ferreira, Laís Garbelini

Ilustração de capa Beatriz Mayumi

Iconografia Sílvia de Luca Ferreira de Freitas

Tratamento de imagens Johannes de Paulo

Autorização de recursos Erick Lopes de Almeida (coord.), Eduardo Souza Ponce

Preparação e revisão de textos Moisés Manzano da Silva (coord.), Raísa Rodrigues da Fonseca

Diagramação Luiz Roberto Lúcio Correa (superv.), Daniela de Oliveira, Larissa Costa Leme, Leandro Pimenta

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Bons amigos : arte : 5º ano : ensino fundamental : anos iniciais / editora responsável Ana Carina da Cunha Marques ; organizadora FTD Educação ; obra coletiva concebida, desenvolvida e produzida pela FTD Educação. – 1. ed. – São Paulo : FTD, 2021.

Componente: Arte.

ISBN 978-65-5742-735-4 (aluno - impresso)

ISBN 978-65-5742-736-1 (professor - impresso)

ISBN 978-65-5742-745-3 (aluno - digital em html)

ISBN 978-65-5742-746-0 (professor - digital em html)

1. Arte (Ensino fundamental) I. Marques, Ana Carina da Cunha.

21-73402

CDD-372.5

Índices para catálogo sistemático:

1. Arte : Ensino fundamental 372.5

Cibele Maria Dias - Bibliotecária - CRB-8/9427

Reprodução proibida: Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998. Todos os direitos reservados à

EDITORA FTD

Rua Rui Barbosa, 156 – Bela Vista – São Paulo-SP
CEP 01326-010 – Tel. 0800 772 2300
Caixa Postal 65149 – CEP da Caixa Postal 01390-970
www.ftd.com.br
central.relatorio@ftd.com.br

Em respeito ao meio ambiente, as folhas deste livro foram produzidas com fibras obtidas de árvores de florestas plantadas, com origem certificada.

Impresso no Parque Gráfico da Editora FTD
CNPJ 61.186.490/0016-33
Avenida Antonio Bardella, 300
Guarulhos-SP – CEP 07220-020
Tel. (11) 3545-8600 e Fax (11) 2412-5375

APRESENTAÇÃO

Olá, estudante!

Na vida, a gente aprende e ensina o tempo todo. Provavelmente você já aprendeu muito com sua família, seus professores, amigos e conhecidos.

Neste livro, há momentos tanto para você compartilhar o que já viveu quanto para fazer novas descobertas. Você vai ler e produzir textos, resolver problemas, entender como funcionam certos processos sociais e culturais, entre outros assuntos.

Esperamos que você interaja com seus colegas e participe das atividades. E não se esqueça de que sempre poderá tirar suas dúvidas com o professor.

Aproveite cada momento para tornar esse aprendizado mais rico e divertido.

BOM ESTUDO!

SUMÁRIO

Viva a Arte!..... 6

 Vamos iniciar8

UNIDADE

1

ARTES DA PERIFERIA 12

Arte para todos..... 14

O sarau: um encontro poético.....16

A cultura *hip-hop*20

 Vamos avaliar o aprendizado..... 23

UNIDADE

2

ARTES URBANAS24

Encontro com a arte..... 26

Curar a cidade 28

A beleza que muda os espaços urbanos 29

Arte nos muros.....30

 Entre Textos..... 34

 Vamos avaliar o aprendizado..... 36

UNIDADE

3

ARTE PÚBLICA..... 38

Os espaços da arte40

Os monumentos e seus significados..... 45

 **Técnica em destaque** Arte tridimensional46

 Entre Textos..... 48

A arte cria o espaço.....50

 Vamos avaliar o aprendizado..... 51

UNIDADE

4

COMUNIDADES CRIADORAS52

A sonoridade que transforma..... 54

Ijexá: ritmo e movimento 56

As mulheres de Gee's Bend: o tecido da vida..... 58

 Vamos avaliar o aprendizado..... 61

UNIDADE

5

FOTOGRAFIA: O REGISTRO DA LUZ..... 62

A popularização da fotografia.....	64
O retrato fotográfico.....	66
O registro da paisagem.....	67
O olhar como testemunho.....	68
Composição fotográfica.....	70
🟡 Coletivamente As cores humanas.....	72
📁 Vamos avaliar o aprendizado	74

UNIDADE

6

EFEITOS DA LUZ..... 76

Luz e projeção.....	78
A luz e seus efeitos.....	80
Luz e sombra.....	81
O teatro de sombras.....	82
Luz, sombra e ação!.....	83
A pintura com a luz.....	84
📁 Vamos avaliar o aprendizado	85

UNIDADE

7

A TRILHA SONORA..... 86

A trilha sonora e o início do cinema.....	88
Cinema mudo.....	88
A orquestra e o cinema.....	90
Os ruídos no cinema e a sonoplastia.....	94
📁 Vamos avaliar o aprendizado	95

UNIDADE

8

VAMOS BRINCAR DE CINEMA..... 96

Animação no cinema.....	98
🔵 Técnica em destaque Fundo infinito.....	99
Uma arte de muitas mãos.....	101
Sinopse e roteiro.....	102
📁 Vamos Avaliar o aprendizado	105

📁 **Vamos concluir**.....106

📁 **Saiba mais**.....109

Referências bibliográficas
comentadas..... 111



Resposta no caderno.



Resposta oral.



Dica.

Olá, professor!

Bem-vindo à sua nova caminhada junto ao Ensino de Arte.

Para iniciar essa trajetória, leia o texto desta seção para a turma. Dessa forma, instigue a **curiosidade** do grupo, buscando despertar neles o desejo de conhecer e de aprender, graças ao que o universo da Arte lhes oferece.

O cérebro humano é atraído por situações que despertam a curiosidade e preparam o caminho tanto para a aprendizagem quanto para a retenção dos conteúdos, além de tornarem a experiência muito prazerosa!

Aproveite o momento da leitura para fazer-lhes perguntas como as que seguem.

- Quem já ouviu falar ou conhece alguma das manifestações artísticas citadas no texto?
- O que imaginam que sejam essas manifestações?
- Quem já praticou alguma dessas manifestações artísticas? O que pode relatar sobre essa experiência?

Além das manifestações citadas no texto, há outra que conhecem ou praticam?

Por meio dessas questões, procure perceber os conhecimentos prévios que eles trazem a respeito da Arte. Se preferir, anote na lousa as palavras-chaves de cada pensamento.

Essa leitura e esses questionamentos podem ser realizados tanto para introduzir a avaliação diagnóstica proposta pela avaliação **Vamos iniciar** da página 8, quanto em outros momentos do ano letivo.

Outra possibilidade é orientar os estudantes a realizarem a leitura em casa com o auxílio dos seus pais e responsáveis, promovendo um processo de **literacia familiar**.

VIVA A ARTE!

MINNAMINA



Imagine um filme: a câmera, como se fosse o seu olhar, passeia pelas ruas de um bairro da periferia e registra pessoas declamando poesias e fazendo batalhas de rimas e canções. Reunidas na rua para dançar, cantar e desenhar nas paredes, essas pessoas são a voz da comunidade onde vivem!

Corte seco, nova cena: agora é como se você olhasse a cidade do alto, onde um prédio se destaca. Nele, uma pintura chama a sua atenção. A câmera se aproxima e mostra detalhes desse prédio: há formas, letras e muitas cores.

Próxima cena: a cidade recebe visitantes inesperados! Cachorro, abóbora, blocos de gelo e um grande feijão espelhado. O olhar é de curiosidade. Esses visitantes são enormes! O que está acontecendo?

Espere um momento, ouça: que sons são esses? Seriam instrumentos? Uma música? Ou apenas silêncio? A força de um canto surge, os desenhos dos trajes dessas pessoas mostram suas origens e sua união. A África ecoa, ressoa no tecido da vida e mantém viva uma tradição. A tela se ilumina por inteiro.

CAROL SARTORI



A projeção de uma fotografia invade a cena. Qual imagem você consegue ver? Trazidas pelo vento, outras fotografias surgem. São testemunhas do olhar. Com elas, surgem retratos de pessoas, paisagens e acontecimentos de todo lugar.

O sopro do vento continua e as fotografias se vão. Sobre a mesa, vemos um telefone celular. Uma mão, como se fosse a sua, aparece, pega o aparelho e começa a filmar. O quê? Não conte: faça suspense. Sabe por quê?

O recheio para essa história saiu das páginas deste livro. Faz parte do mundo da Arte. Você vai se surpreender ao conhecer tudo isso mais de perto e até seu próprio filme você vai criar!

Agora chegou a hora de você entrar em ação! Vamos lá?



CAROL SARTORI

**SEJA BEM-VINDO
E BOA VIAGEM!**



7

Sugerimos também a você que não deixe de fazer anotações pessoais nesse e em outros momentos. Assim, ao final do percurso, você poderá retomar com os estudantes os conhecimentos iniciais da turma, comparando-os com os novos conceitos adquiridos no decorrer de cada unidade.

Experienciar a Arte como objeto de conhecimento constrói sentidos e vai aguçar a sensibilidade dos estudantes. Buscamos, desse modo, ampliar a capacidade de percepção, expressão e comunicação das crianças, permitindo-lhes também o desenvolvimento de múltiplas habilidades, de modo que possam considerar a si e aos outros, em diversos contextos.



VAMOS INICIAR

As atividades desta seção podem ser utilizadas como estratégia de avaliação, de retomada dos conteúdos do **4º ano** e também de verificação dos conhecimentos prévios, contribuindo para o monitoramento da aprendizagem dos estudantes. Veja a seguir algumas orientações que podem auxiliar nesse processo.

1. Objetivo

Avaliar como os estudantes exploram e combinam movimentos corporais e sons produzidos por eles em uma atividade coletiva.

Sugestão de intervenção

O foco dessa atividade é uma composição de som e movimento e para realizá-la é necessário utilizar um espaço amplo onde os estudantes possam se movimentar com facilidade. Organize a turma em duplas. Garanta que todos compreendam o que devem fazer durante as etapas da atividade. É interessante numerar as duplas para que você possa indicar a entrada de cada uma com o movimento e som elaborados por elas. No decorrer da atividade, observe se os estudantes realizam a junção dos sons, procurando encaixá-los de forma a atender ao movimento do parceiro da dupla e ao mesmo tempo, complementando as sonoridades sugeridas pelas outras duplas.

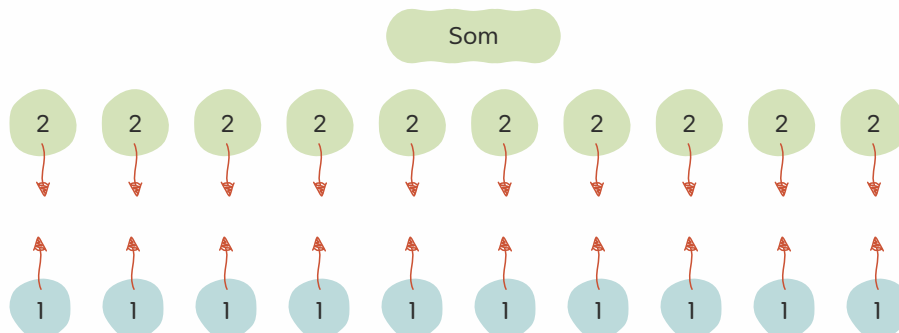
Para o momento do desafio, indique novamente as duplas pelo número para que iniciem a caminhada, repetindo o movimento e o som. Modifique a sonoridade do exercício, combinando alguns comandos, como tocar no ombro de um dos integrantes da dupla, para cessar o som e o movimento.

Ao final da atividade, proponha uma conversa a respeito da escuta e dos movimentos pelo espaço e observe se os estudantes conseguiram identificar uma organização sonora durante a caminhada e se conseguem reproduzir uma melodia ou ritmo formados durante o processo. Quanto à qualidade do movimento, analise se os estudantes aproveitaram a espacialidade do local onde a atividade foi realizada, se caminharam sem deixar espaços vazios e se exploraram os planos alto, médio e baixo. Em relação à qualidade sonora, analise se perceberam as variações de sons rítmicos e melódicos e se exploraram as alturas sonoras (agudos, médios e graves).



VAMOS INICIAR

1. Prepare-se para participar de um corredor sonoro! Para começar, a turma toda deve se organizar em duas filas com os estudantes posicionados um de frente para outro, formando duplas. Confira o esquema de formação do corredor na imagem a seguir.



Som

Movimento

Respostas pessoais. Veja orientações no **Manual do professor**.

- Agora, sigam as orientações abaixo:

- A O estudante da fila 1, propõe um movimento que deve ser imitado pelo estudante da sua dupla na fila 2.
- B O estudante da fila 2, propõe um som para o movimento que deve ser repetido pelo estudante da fila 1.
- C Ao comando do professor, todas as duplas apresentam o movimento e o som juntos, criando a composição do corredor sonoro.

- Desafio à vista! Todas as duplas deverão repetir o movimento e o som, mas desta vez, andando pela sala de aula.



● Crianças cantando e dançando.

8

PROPOSTA DE ROTEIRO

SEMANA 1

Vamos Iniciar

► Realização das atividades de avaliação diagnóstica das páginas 8 e 9.

Aula 1

► Realização das atividades de avaliação diagnóstica das páginas 10 e 11.

Aula 2

Resposta pessoal. Veja orientações no **Manual do professor**.

2. Você conhece um brinquedo chamado barangandão? Também conhecido como balangandã, possui tiras geralmente feitas de papel colorido que causam um belo efeito quando o brinquedo é movimentado.



PHOTOSTARTZ/SHUTTERSTOCK.COM

● Criança brincando com barangandão.

- a) Com os colegas e o professor, construa o seu barangandão.

Resposta pessoal. Veja orientações no **Manual do professor**.

- b) Crie danças puxando o brinquedo pelo barbante e formando desenhos com a cauda colorida do barangandão. Explore movimentos grandes e amplos, se equilibrando e desequilibrando, sem fazer pausas.

Resposta pessoal. Veja orientações no **Manual do professor**.

3. Dança, Música, Artes visuais e Teatro são linguagens da arte. Em diferentes situações, podemos perceber mais de uma linguagem artística em uma mesma representação.

- a) Observe a seguir, as imagens relacionadas ao Carnaval. Quais linguagens da arte você identifica nestas figuras? Respostas pessoais. Veja orientações no **Manual do professor**.



CELSO PAPO/SHUTTERSTOCK.COM

● Desfile da escola de samba Acadêmicos do Cubango, na cidade do Rio de Janeiro, em 2020. Possível resposta: Artes visuais, Música e Dança.



ANTONIO SALABERRY/SHUTTERSTOCK.COM

● Carnaval de rua em Belo Horizonte, Minas Gerais, em 2020. Possível resposta: Artes visuais, Música e Dança.



CESARDINIZ/PULSAR IMAGENS

● Papangus brincando no Carnaval em Bezerros, Pernambuco, em 2016. Possível resposta: Artes visuais, Música, Teatro e Dança.

- b) Escreva o nome de outra manifestação em que se pode perceber mais de uma linguagem artística. Justifique a sua resposta.

Resposta pessoal. Veja orientações no **Manual do professor**.

9

2. Objetivos

Avaliar a desenvoltura dos estudantes no uso de materiais diversos e nas relações que estabelecem com os colegas durante a produção do brinquedo barangandão.

Sugestão de intervenção

É necessário construir o barangandão antes de propor o item **b** da atividade 2. Esse brinquedo pode ser confeccionado com diversos materiais e de várias maneiras. Sugere uma sugestão.

Materiais necessários

- papel crepom (três ou mais cores diferentes)
- fita crepe
- folha de revista ou jornal
- barbante
- tesoura sem ponta

Passo a passo

- Dobre a folha de revista ao meio três vezes, pelo lado maior (na horizontal). Depois dobre uma vez na vertical.
- Amarre o barbante na última dobra da revista. Use o barbante com medida aproximada do braço de quem vai manusear o barangandão.
- Com o papel crepom enrolado, corte quatro tiras medindo aproximadamente três centímetros cada uma.
- Desenrole cada parte cortada que ficará como uma faixa.
- Segure todas as faixas juntas e esticadas e dobre-as ao meio. Em seguida, enrole fita crepe na junção das faixas.
- Fixe a junção das faixas de crepom no meio tira.
- Enrole a tira da revista envolvendo a junção das faixas de papel crepom.
- Passe várias voltas de fita crepe na tira de revista enrolada para que as faixas de crepom não se soltem.

Com o barangandão pronto, reserve um lugar espaçoso onde os estudantes possam realizar movimentos amplos, dando início ao item **b**. Ao longo do exercício, observe se realizam o movimento constante, sem pausas, ora do braço que conduz o brinquedo, ora globalmente, com o movimento do corpo todo. Anote as suas percepções a respeito do desempenho dos estudantes e de eventuais inseguranças demonstradas por eles.

3. Objetivo

Avaliar se os estudantes identificam elementos constitutivos das diferentes linguagens artísticas em uma mesma manifestação cultural.

Sugestão de intervenção

Incentive a expressão dos estudantes a respeito das linguagens artísticas que eles identificam nas imagens relacionadas ao Carnaval. Observe se eles fazem a correspondência entre os elementos

observados e as características próprias das linguagens da Dança, da Música, das Artes visuais e do Teatro. No item **b**, incentive os estudantes a compartilhar o que escreveram e avalie a pertinência das considerações deles para justificar as repostas. Registre as suas percepções a respeito das eventuais dificuldades gerais da turma e de estudantes específicos, visando a organização de maneiras para explorar esse conteúdo ao longo do 5º ano.

4. Objetivo

Avaliar se os estudantes identificam diferentes formas de apresentação das artes visuais em representações artísticas.

Sugestão de intervenção

Solicite aos estudantes que realizem a atividade individualmente. Observe se reconhecem elementos visuais específicos do desenho, da pintura, da fotografia e da escultura. Faça a correção coletiva do exercício e incentive os estudantes a expressar o que eles levaram em consideração para fazer a correspondência entre as palavras e as imagens. Os registros sobre as possíveis dúvidas apresentadas pelos estudantes podem colaborar para a organização de estratégias de retomada do conteúdo relacionado a essa atividade.

4. Na linguagem das Artes visuais, as manifestações artísticas podem ser apresentadas de diversas formas.

Escreva as palavras do quadro a seguir embaixo das imagens correspondentes.

Pintura • Escultura • Fotografia • Desenho



● Três mãos, de Vincent van Gogh. 1884.

Desenho.



● Terraço do café à noite, de Vincent van Gogh. Óleo sobre tela, 81 cm x 65 cm. 1888.

Pintura.



● O ciclista William Walker Martin, em Nova York, em 1891.

Fotografia.



● Fonte da Praça Júlio Mesquita, de Nicolina Vaz de Assis. Mármore. 1927.

Escultura.

5. O teatro pode ser representado por variados tipos de bonecos manipulados por atores, títeres e bonequeiros.
- a) Leia a lista de tipos de boneco. Em seguida, escreva cada palavra da lista embaixo da figura correspondente.

Mamulengos

Fantoche

Marionetes

Bonecos gigantes

Dedoches

As legendas das imagens não foram inseridas para não comprometerem a realização da atividade.



AUSTRIAN PHOTOGRAPHER/SHUTTERSTOCK.COM



IRENEUE/SHUTTERSTOCK.COM



HANS VON MANTEUFEL/PULSAR IMAGENS

Dedoches.

Bonecos gigantes.

Mamulengos.



ALAN LAGADU/ISTOCK/GETTY IMAGES



AVN PHOTO LAB/SHUTTERSTOCK.COM

Fantoche.

Marionetes.

6. Você já assistiu a uma apresentação de teatro realizada com bonecos? Compartilhe com os colegas o que você sabe sobre teatro de bonecos. Resposta pessoal. Veja orientações no **Manual do professor**.

5. Objetivo

Avaliar se os estudantes conhecem diferentes tipos de bonecos manipulados no Teatro.

Sugestão de intervenção

Em um primeiro momento, proponha que os estudantes realizem a atividade de modo individual e observe se eles relacionam os nomes de diferentes tipos de bonecos às imagens apresentadas no exercício. Em seguida, realize a correção coletiva da atividade, aproveitando esse momento para iniciar a atividade 6, incentivando a expressão dos estudantes a respeito do que conhecem sobre teatro de bonecos.

6. Objetivo

Conhecer a experiência dos estudantes como público em apresentações de Teatro de bonecos.

Sugestão de intervenção

Observe os comentários dos estudantes para conferir o conhecimento prévio e o vocabulário que eles apresentam em relação ao Teatro de bonecos. Verifique se costumam frequentar teatros ou se já tiveram algum contato com representações teatrais em espaços públicos.

As Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) apontam que a avaliação é um processo educacional contínuo e cumulativo. Além disso, o mapeamento das dificuldades dos estudantes deve ter o objetivo de investir no desenvolvimento de habilidades não consolidadas por eles e, nesse sentido, a avaliação diagnóstica não precisa estar atrelada somente ao início do ano letivo. Pelo contrário, é uma ferramenta essencial para indicar pontos de atenção e averiguar a necessidade de reformular as estratégias de condução e de remediação, não devendo ficar limitada a instrumentos tradicionais.

Pensando nisso, além da seção **Vamos iniciar**, apresentamos a seguir algumas propostas que podem ser planejadas como alternativas de avaliação diagnóstica no início do ano letivo ou em momentos oportunos, previamente definidos, de introdução e desenvolvimento de conteúdos novos.

● PESQUISA

A pesquisa pode ser a base para diversas outras atividades, como a produção escrita de uma reportagem ou notícia sobre determinado tema, a produção de um anúncio publicitário ou a apresentação de um seminário. De modo geral, a pesquisa está cotidianamente presente, uma vez que exerce função inerente ao desenvolvimento da ciência, dos avanços tecnológicos e ao progresso intelectual de um indivíduo. Pode ser solicitada como marco diagnóstico ou somativo.

De modo geral, uma pesquisa obedece à seguinte ordem de etapas: definição do tema, planejamento, execução, análise dos dados, elaboração do texto, finalização do trabalho e apresentação.

Dicas importantes: oriente os estudantes delimitando os objetivos esperados, os prazos, a definição das tarefas individuais ou coletivas, a seleção das informações mais adequadas e o uso consciente das fontes de pesquisa. Acompanhe todo o processo, e crie neles o hábito de gerar uma primeira versão do texto para ser validada, seguindo uma determinada ordem lógica com introdução, desenvolvimento e conclusão. Em uma pesquisa mais elaborada, para a versão final escrita pode ser solicitada uma estrutura com capa, sumário, imagens (se houver), referências bibliográficas e anexos. A apresentação pode ocorrer de diversas maneiras, como em seminário ou feira escolar.

● FEIRA ESCOLAR

O propósito de uma feira escolar é mostrar ao público o que foi abordado e pesquisado sobre um determinado tema. Nela, promovem-se o diálogo entre os componentes curriculares e a interação entre estudantes, professores e comunidade.

Os tipos de feira podem variar. Há feiras de Ciências, de diversidade cultural, de profissões, de esportes olímpicos, literária, gastronômica, musical etc. Geralmente, trata-se de um projeto cujo planejamento pode ser semestral ou anual, pois demanda tempo para pesquisar e produzir o material que será exposto, entre outros elementos que podem complementar a feira. Porém, o professor pode optar por temas menos elaborados, dando conta de levantar elementos diagnósticos a respeito de assuntos trabalhados no ano anterior ou de conteúdos que exponham os conhecimentos prévios dos estudantes para o próximo tópico.

Dicas importantes: nesse tipo de atividade, o interesse da turma é aspecto imprescindível para o trabalho. Por esse motivo, é interessante que o tema seja escolhido de comum acordo com os estudantes, de modo que seja prazeroso e curioso para eles. Com a ajuda de todos, devem ser listados os materiais necessários para uso no dia do evento e as estratégias de divulgação, além de planejar e ensaiar com antecedência as apresentações e testar os possíveis experimentos que serão apresentados.

● SEMINÁRIO

O seminário é um gênero oral desenvolvido com base em determinado tema que, após ser pesquisado, investigado e estudado com a devida orientação do professor, é exposto ao público por meio de recursos argumentativos, como gráficos e projetores, visando promover uma reflexão. A elaboração e a exposição de um seminário proporcionam a oportunidade de desenvolver no estudante a autonomia intelectual, a capacidade investigativa e crítica. O professor pode usar as etapas de estudo, pesquisas, troca de informações e formulação do roteiro para diagnosticar os conhecimentos prévios e as possíveis defasagens dos estudantes, propondo remediações imediatas ou coletando as informações para agir posteriormente.

Dicas importantes: reserve um momento para que os integrantes preparem um roteiro do grupo e desenvolvam entrosamento e interação do conteúdo um do outro, a fim de deixar o seminário mais dinâmico e coeso. Incentive o uso de recursos visuais e audiovisuais, sempre que possível, nas apresentações. Aproveite para orientar posturas de fala, entonação e expressões corporais que devem ser evitadas em uma preleção.

● DEBATE

O debate é um gênero oral com o objetivo de expor argumentos e contra-argumentos próprios, proporcionando a troca de experiências, a capacidade de tomar uma posição em relação a determinado assunto e desenvolver o respeito às opiniões alheias mediante o confronto de ideias. As opiniões conflitantes, em vez de serem consideradas como algo negativo, vão enriquecer o aprendizado. Essa é a ocasião em que o professor deve ensinar o estudante a ouvir e a se expressar com respeito, diagnosticando as dúvidas e os avanços. As etapas mínimas de um debate são: o planejamento, a execução e a conclusão.

Dicas importantes: organize o debate, como mediador e, no decorrer da atividade, avalie a consistência dos argumentos dos estudantes, garantindo o respeito às ideias contrárias e a participação de todos. Conforme a ocasião e o assunto, proponha que os grupos tenham um ou dois oradores representantes, enquanto os demais atuam como público-ouvinte. Ao final, garanta que haja um senso comum para a conclusão. Além disso, os grupos podem fazer uma autoavaliação sobre o modo como o debate se deu, com perguntas como: “Todos respeitaram as opiniões diferentes?”; “Pesquisei o suficiente sobre o tema do debate?”; “O que pode ser melhorado no próximo debate?” entre outras questões.

Objetivos da unidade

- Conhecer encontros culturais como saraus e batalhas de rima e rap.
- Conhecer e valorizar aspectos de diversas culturas que culminam nos movimentos artísticos periféricos atuais.
- Identificar e apreciar criticamente os gêneros da cultura *hip-hop*.
- Exercitar o movimento autoral e o engajamento coletivo.

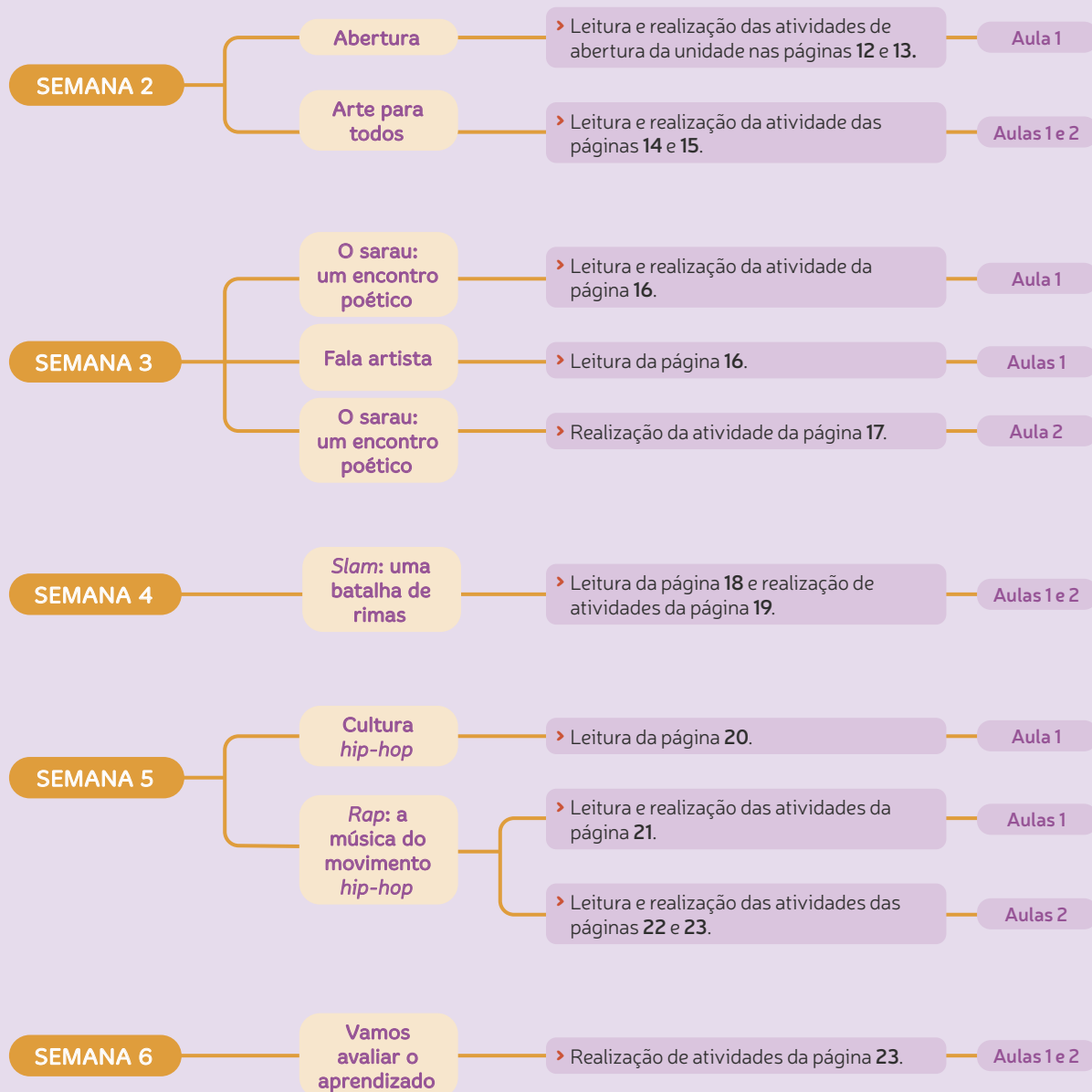
Esta unidade aborda as Artes das periferias. Os estudantes serão convidados a investigar e a experimentar produções variadas sobre

os conteúdos, adquirindo e aprofundando conhecimento sobre a arte produzida por artistas, coletivos de artistas e grupo de pessoas nas periferias. Terão a possibilidade de compreender que essas artes produzem a reflexão acerca do lugar onde vivem, sobre os modos de vida e as condições em que vivem sempre relacionadas a aspectos mais amplos da sociedade. Os estudantes também terão a experiência de produzir e participar de produções artísticas como o sarau, o microfone aberto e o *slam*, inseridos no contexto do *hip-hop*. Serão apresentados artistas como o poeta Sérgio Vaz, assim como os eventos *Slam Laje* e *Sarau da Cooperifa* e, a partir disso, os estudantes serão convidados a produzir e a participar ativamente do sarau e do *slam*; passando por todas as etapas, como a escrita da poesia a ser apresentada. Outra proposta é a exploração de

percussão vocal e corporal para a produção do *beatbox*, em que os estudantes deverão estabelecer relação entre a fonética e as sonoridades obtidas.

O tema que une o trabalho com os artistas e elementos do *hip-hop* apresentados é o caráter artístico, com matrizes estéticas autônomas, populares, coletiva e de caráter urbano. Por isso, o conteúdo e as unidades estimularão a reflexão acerca da arte urbana, da ocupação do espaço para disseminação da arte e da cultura, das produções coletivas e com caráter social, relacionando com o cotidiano. No decorrer das páginas desta unidade, você encontrará atividades que exploram o desenvolvimento das expressões autorais e/ou originais, desenvolvendo autonomia e produção de evento cultural a partir da organização coletiva.

PROPOSTA DE ROTEIRO



SUGESTÃO DE
ESTRATÉGIA INICIAL

Para iniciar, destaque na lousa o tema desta unidade **Artes das periferias**. Inicie a conversa acerca do tema, apresentando os conceitos de periferia, centro e cidade. Isso prepara os estudantes para a leitura da imagem em destaque. Antes de propor a leitura da imagem, contextualize-a para os estudantes destacando que o *Slam Laje* reúne poetas e público do Complexo do Alemão no Rio de Janeiro. Nele são realizadas batalhas de poesia com o objetivo de incentivar a manifestação da palavra por meio da cultura e arte. O principal objetivo é o fortalecimento do movimento cultural na ocupação de vários espaços dentro da favela.

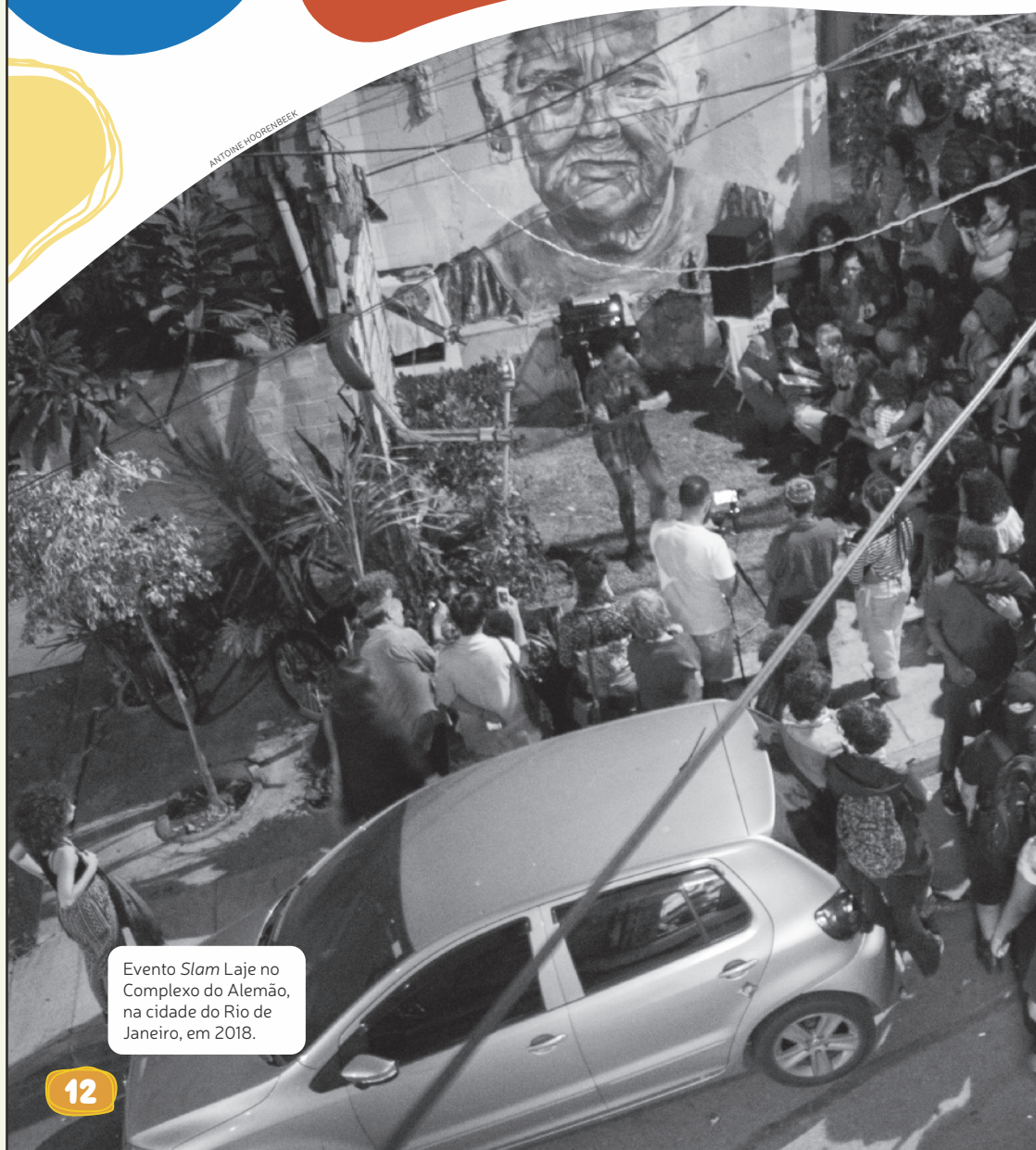
Em seguida, solicite aos estudantes que observem a imagem e conduza uma conversa a partir das seguintes orientações: o *slam* propõe à ocupação dos espaços através da arte e acontece nas comunidades e demais espaços de outras cidades, além do Rio de Janeiro. Questione os estudantes sobre como eles observam os aspectos relacionados à ocupação do espaço de maneira física e pela manifestação artística na imagem. Em seguida, pergunte se eles conhecem esses espaços existentes na sua cidade e quais são lugares de convívio possíveis e passíveis de serem ocupados com arte.

Como a imagem propõe o exercício reflexivo e o diálogo acerca da ocupação dos espaços e as manifestações culturais, solicite aos estudantes que citem outros espaços que possuam essa característica da ocupação do movimento artístico. Pode ser que os estudantes não conheçam ou não identifiquem esses espaços. Ofereça outros exemplos de espaços, tanto na sua cidade – caso exista, quanto em outros lugares. Procure mostrar imagens.

UNIDADE

1

ARTES DA PERIFERIA



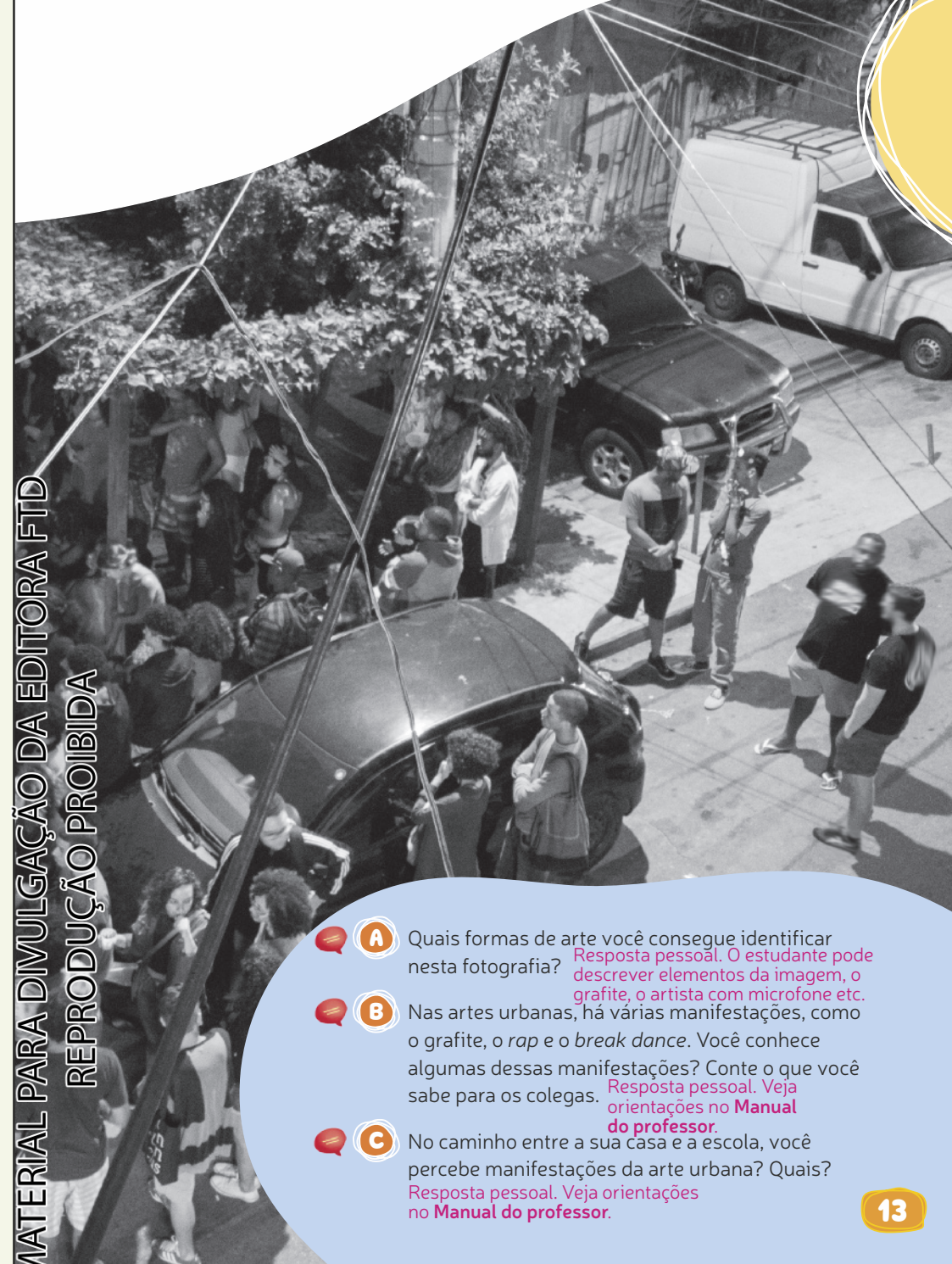
Evento *Slam Laje* no Complexo do Alemão, na cidade do Rio de Janeiro, em 2018.

12

BNCC E PNA

O conteúdo e as atividades da unidade possibilitam aos estudantes a compreensão das relações existentes entre as linguagens da arte e a integração entre elas possibilita também que os estudantes pesquisem e conheçam distintas matrizes estéticas e culturais que atuam na formação do Brasil e estabelecer relações entre arte, mídia, mercado e consumo, desenvolvendo as **Competências específicas de Arte 2, 4 e 6**. Conduz os estudantes a conhecer e valorizar o patrimônio cultural em todos os seus aspectos favorecendo a construção do repertório e vocabulário relativos às diferentes linguagens artísticas, desenvolvendo a habilidade **EF15AR25**.

As questões apresentadas na abertura da unidade favorecem a exploração do componente **desenvolvimento do vocabulário**. Esse componente é contemplado ao longo da unidade, especialmente nos momentos em que os estudantes se familiarizam com os termos específicos das linguagens da Arte.



- A** Quais formas de arte você consegue identificar nesta fotografia? *Resposta pessoal. O estudante pode descrever elementos da imagem, o grafite, o artista com microfone etc.*
- B** Nas artes urbanas, há várias manifestações, como o grafite, o rap e o break dance. Você conhece algumas dessas manifestações? Conte o que você sabe para os colegas. *Resposta pessoal. Veja orientações no Manual do professor.*
- C** No caminho entre a sua casa e a escola, você percebe manifestações da arte urbana? Quais? *Resposta pessoal. Veja orientações no Manual do professor.*

13

Orientações complementares

- A)** Espera-se que os estudantes leiam a imagem a fim de criar uma narrativa detalhada sobre o que se observa. Realize perguntas que permitam a eles identificar algumas palavras-chave que mostrem as artes apresentadas, como: mulher, voz, microfone, grafite, muro, pessoas. Essas palavras podem aparecer de forma combinada ou não; o importante é incentivar os estudantes a relacionar o que observam na imagem com a proposta do *slam* e compartilhar com os colegas.
- B)** No caso de resposta afirmativa, solicite que os estudantes citem grupos de dança urbana, artistas do rap, grafite e outras manifestações da cultura urbana. Procure mostrar referências para os estudantes, de sua cidade e de outras, ampliando repertórios.
- C)** O grafite é a manifestação da arte urbana mais comum nas cidades, porém, dependendo do local, encontram-se várias outras dessas artes. Como a questão trata de um trajeto, é possível que as intervenções gráficas nos muros e nas ruas em geral sejam a resposta mais observada; mas outras respostas podem ser contempladas, como batalhas de dança e de rap, duelo de DJs, apresentações teatrais na rua e outras intervenções artísticas em geral. Nesta questão, é necessário considerar estudantes das áreas rurais e que podem dar resposta negativa. Nesse caso, proponha que o estudante pense nos espaços de seu trajeto que podem servir como palco ou suporte para essas manifestações e quais artes ele acha que seriam interessantes de ocupar esses espaços.

Referências complementares

- **A SÍNDROME do colonizador | MC Martina | TEDxLajeador.** Disponível em:

https://www.ted.com/talks/mc_martina_a_sindrome_do_colonizador/transcript?language=pt-br. Acesso em: 15 jul. 2021.

Mc Martina é a criadora do *Slam Laje*. É nascida e criada na Pedra do Sapo, localizada no Complexo do Alemão e atualmente moradora da Maré. É rapper, produtora cultural e poetisa de *slam*. O link é de uma palestra, na qual ela explica de forma didática o que é arte sob a ótica de sua atuação no Complexo do Alemão.

- Ao analisar a imagem, traga o foco para os elementos presentes nela e que representam a proposta do *Slam Laje*. Atente para a forma como o espaço é ocupado e para os elementos da arte urbana presentes ali. Aproveite para identificar o que os estudantes conhecem sobre e se algum realiza alguma dessas linguagens ligadas à arte urbana.

SUGESTÃO DE ESTRATÉGIA INICIAL

As páginas **14** e **15** apresentam um panorama geral das manifestações artísticas mais conhecidas no espectro das artes das periferias. Para iniciar o conteúdo, escolha uma ou duas dessas artes para aprofundar com os estudantes. Procure apresentar grupos ou artistas de destaque nas proximidades da região da escola, de modo a aproximar o estudante do conteúdo abordado na unidade. Caso não tenha próximo da escola, amplie a área, mas busque grupos ou artistas o mais próximo possível da vida do estudante.

Referências complementares

► **Panorama Arte na Periferia**, de Peu Pereira. 2007. (50 min.)

Esse documentário reflete com profundidade a relação entre produção e território, movimento artístico e identidade na cidade de São Paulo. Uma segunda versão dessa obra foi realizada em 2020.

CHAMONE, Aline Maria Macedo. **Um estudo sobre saraus**: Espaços para aprender “na amizade e na liberdade”. Dissertação (Mestrado em Educação), Universidade de São Paulo, São Paulo, 2016.

O trabalho realizado pela pesquisadora Aline Maria Macedo Chamone discorre sobre a cultura dos saraus nas periferias de São Paulo numa perspectiva educacional.

GOMES, Renan Lelis. **O Relevo da Voz**: um grito cartográfico dos saraus em São Paulo. Tese (Doutorado em Geografia) - Instituto de Geociências e Ciências Exatas do Câmpus de Rio Claro, da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Rio Claro, 2019.

A tese de doutorado do geógrafo, poeta, artista educador e *rapper* Renan Inquérito desenvolve estudo cartográfico sobre poesia nos saraus paulistanos.

ARTE PARA TODOS

Será que existe um lugar para a Arte? Na atualidade, ela não está mais restrita a bibliotecas, museus e teatros, não é destinada a poucas pessoas. A Arte também está na periferia e seus moradores cada vez mais se mostram como intensos produtores de arte, manifestando-se em todas as linguagens artísticas.

Ao longo da história, movimentos culturais diversos contribuíram para dar visibilidade as pessoas que eram postas à margem da sociedade. O *hip-hop* foi um deles. Na década de 1970, em Nova York, jovens negros estadunidenses, jamaicanos e porto-riquenhos utilizaram a música e a poesia como forma de expressão, protesto e reflexão. Eles falavam sobre as questões enfrentadas pela periferia. Logo sua cultura se estendeu para a dança e as artes visuais, tornando-se um estilo de vida colocado em prática até hoje em várias partes do mundo.

Atualmente a cultura *hip-hop* está presente em muitas manifestações artísticas da periferia brasileira. Conheça algumas delas!



● Evento *Slam* das Minas, na cidade de São Paulo, em 2019.

Slam – Batalha de poemas declamados, cujo vencedor é decidido pelo público.



● Batalha de *rap* embaixo do viaduto de Santa Tereza, Belo Horizonte, em 2016.

Rap – Improviso de rima entre Mestres de Cerimônia, os MCs.



● Apresentação do espetáculo **Breaking de Repente**, da Cia. Fragmento Urbano, em Guaianazes, São Paulo, em 2010.

Danças urbanas – Apresentações e batalhas de danças em espaços públicos das grandes cidades.

14

BNCC

O conteúdo e as atividades das páginas **14** e **15** possibilitam que os estudantes compreendam as relações entre as linguagens da Arte e suas práticas integradas. Os estudantes são convidados a pesquisar e conhecer matrizes estéticas e culturais e a estabelecer relações entre arte, mídia e mercado de maneira problematizadora, desenvolvendo as **Competências específicas de Arte 2, 3 e 6**.

Os estudantes também terão contato com o patrimônio cultural e seus diversos aspectos, desenvolvendo a habilidade **EF15AR25**.

BERITHEIA/FOTARENA



Poesia falada – Declamação de poema em lugares públicos, como praças e ônibus.

- Grande Final do *Slam BR* - Campeonato Brasileiro de Poesia falada, na cidade de São Paulo, 2019.

Literatura marginal – Escrita e leitura de textos literários, que geralmente circulam fora do circuito comercial.

- Intervenção do coletivo Poetas Ambulantes dentro de um ônibus, na cidade de São Paulo, em 2016.



RENATA ARMELIN



WILL CAVAGNOLI

Sarau – Encontros de apresentação de poesia e música.

- Sarau do Binho na Feira Literária da Zona Sul, na cidade de São Paulo, em 2019.

Essas imagens registram artistas de diversas artes urbanas mostrando seus trabalhos. Você notou que quase todas as fotografias expõem momentos de convívio, como festas, competições e apresentações em grupo?

Nessas ocasiões, artistas de diferentes lugares se encontram para compartilhar ideias, pensamentos, sonhos e beleza. Fazer isso coletivamente não apenas fortalece o modo particular de ser de cada artista, mas também ajuda a compor a identidade própria de cada grupo. Além disso, graças a imagens, sons e ações, as artes urbanas transformam a maneira como as outras pessoas vivem nas cidades.



- 1** Você já presenciou alguma dessas manifestações artísticas? Compartilhe suas experiências com os colegas.

Resposta pessoal. Veja orientações complementares no **Manual do professor**.

15

ATIVIDADE EXTRA

Objetivo

- Pesquisar as manifestações artísticas periféricas apresentadas no **Livro do estudante**.

Passo a passo

- Divida a turma em grupos de trabalho de 5 a 6 participantes.
- Proponha aos estudantes a pesquisa investigativa iconográfica de cada uma das manifestações artísticas apontadas no quadro do **Livro do estudante**.
- Em seguida, os estudantes devem reproduzir artesanalmente a estrutura do quadro em papel maior. Deve conter ilustrações que podem ser desenhadas ou criadas com recorte e colagem.
- Deve conter ilustrações e informações que sejam complementares ao conteúdo já existente.
- Depois de finalizado, os grupos devem compartilhar com a turma. Todos devem oralizar seus conhecimentos e percepções. Deixe os trabalhos expostos.

- O conteúdo e as imagens das páginas 14 e 15 estimulam que os estudantes percebam através da observação das imagens como muitos dos movimentos periféricos se inserem em uma variedade de manifestações artísticas de cunho coletivo, espaços diversos e de gestualidade marcante. Seja no corpo em movimento, na cadência da voz, no traço do *spray*, no arranhar dos discos ou no grito das palavras, a expressão ali contida, por vezes revela identidades, manifestos e sonhos de pessoas em circunstâncias comuns. Através de uma mesma temática de algo que esteja pulsando na realidade do cotidiano, é possível se expressar de variadas formas por meio de diferentes linguagens artísticas, pelo viés da dança, da música, das artes visuais ou das artes de cena.

Referências complementares

- BERTELLI, Giordano B.; FELTRAN, Gabriel de Santis. **Vozes à Margem:** periferias, estética e política. São Carlos: EDUFSCar/CEM, 2017.

A coletânea organizada por Giordano Barbin Bertelli reúne artigos de diversos pesquisadores do tema, trazendo referências e reflexão acerca da produção artística e cultural das periferias urbanas brasileiras dentro do cenário urbano contemporâneo.

Orientações complementares

- Para que o estudante responda a esta questão, realize a mediação da leitura das imagens das páginas 14 e 15. Enfatize principalmente as situações de encontro coletivos e atuações diversas, abrindo espaço para que os estudantes apresentem seus conhecimentos pré-existent.

Oriente os estudantes a criar uma narrativa a fim de compartilhar com os colegas suas experiências vivenciadas – como praticante, ouvinte, público etc. – nas manifestações artísticas de caráter urbano. Eles devem abordar o contexto social, cultural e/ou artístico.

► Na imagem da página, o poeta Sérgio Vaz faz a leitura de seu livro **Flores de Alvenaria**. Na obra, o poeta conduz o leitor ou ouvinte para as calçadas das periferias e revela um universo muitas vezes invisível através de textos em verso e em prosa, os quais tratam dos mais variados temas, como educação, negritude, liberdade, empatia etc.

ATIVIDADE EXTRA

Passo a passo

- Tomando como referência o trabalho do poeta Sérgio Vaz, proponha a realização de um sarau com os estudantes. Para isso, incentive-os a pesquisar e selecionar textos com os quais se identificam.
- Oriente-os a ensaiar a apresentação, explorando questões como: a posição e as ações do corpo, o tom de voz e o ritmo da fala.
- De modo a fomentar a literacia familiar, verifique com a direção da escola a possibilidade de transformar esse sarau em um evento aberto para a comunidade escolar e os familiares da turma. Para isso, busque providenciar o espaço onde será realizado, combinar a data e enviar convites aos familiares.
- Na aula seguinte à realização do evento, proponha uma roda de conversa com os estudantes sobre como foi a proposta.



O SARAU: UM ENCONTRO POÉTICO

Observe a imagem a seguir.



Escritor e poeta Sérgio Vaz.

Nesta fotografia, vemos o poeta Sérgio Vaz (1964-) lendo um texto seu durante um sarau. Nesses eventos, ocorrem diferentes tipos de apresentação, tais como declamação de textos e exhibições musicais. Geralmente, há um mestre de cerimônia que anuncia essas apresentações ao público. Embora muitos saraus contem com artistas convidados, também é comum que, durante o evento, pessoas da plateia possam se inscrever para fazer suas apresentações. Esse é o momento do microfone aberto!



FALA ARTISTA

Você gosta de poesia? Para o poeta Sérgio Vaz, “todo mundo gosta de poesia, só não sabe que gosta.” Por isso ele criou a Cooperifa, Cooperativa Cultural da Periferia (Cooperifa), que possibilita o acesso à poesia a centenas de jovens moradores de comunidades da cidade de São Paulo.

16

BNCC E PNA

O conteúdo e as atividades das páginas 16 e 17 possibilitam que os estudantes pesquisem e conheçam matrizes estéticas e culturais constitutivas da identidade brasileira. Incentiva os estudantes a problematizar questões políticas, sociais e outras, por meio da expressão artística; ampliando a autonomia e a crítica através do trabalho coletivo e colaborativo em artes, desenvolvendo as **Competências específicas em Arte 3, 7 e 8**.

Os estudantes irão experimentar o trabalho coletivo, colaborativo e autoral em improvisações teatrais e processos narrativos e criativos, relacionando com o cotidiano, desenvolvendo assim a habilidade **EF15AR20**. A realização do sarau proposto na **Atividade extra** propicia o desenvolvimento dos componentes **consciência fonológica e fonêmica, fluência em leitura oral, desenvolvimento de vocabulário e compreensão de textos**.

- 1** No ambiente escolar, o horário do intervalo é o momento em que cada grupo de amigos pode ocupar mais ou menos do seu jeito os espaços coletivos da escola. Como todos os estudantes passam uma boa parte do dia na escola, esse é um lugar bastante conhecido por todos. Vamos conversar sobre o espaço escolar, buscando nele uma inspiração para nossas criações.

Leia as questões, converse com seus colegas e depois responda às questões.

- a) O que há de mais marcante no espaço da escola?

Cada grupo pode expor o que considera mais importante no espaço da escola.

- b) Falta alguma coisa nesse espaço? Sobra algo nele?

Resposta pessoal. Veja orientações complementares no **Manual do professor**.

- c) Há algo que vocês mudariam ou melhorariam? Justifiquem sua resposta.

Resposta pessoal. Veja orientações complementares no **Manual do professor**.

- d) Há algum lugar na escola onde vocês prefiram se reunir? Já pararam para pensar por que esse é o local preferido de vocês?

Resposta pessoal. Veja orientações complementares no **Manual do professor**.

- e) Se vocês pudessem escolher um espaço da escola para dançar, cantar, declamar poemas e pintar, qual seria?

Resposta pessoal. Veja orientações complementares no **Manual do professor**.

17

AVALIANDO

Objetivo

- Avaliar a percepção dos estudantes com relação ao espaço escolar e seu potencial de criação.

Sugestão de intervenção

Uma possibilidade de complementar a atividade 1, é perguntar à turma questões como: “Quais pessoas compõem a escola?”; “O que falta?”; “O que sobra?”; “Há algo a reivindicar?”; “Onde as pessoas gostam de se reunir na escola?”; “Já pararam para pensar por que esse espaço é convidativo?”; “Existem espaços possíveis para dançar, cantar e pintar na escola?”. Essas são algumas perguntas que o grupo pode usar para encontrar seu espaço de expressão artística coletiva e iniciar um debate em que todos se expressem. Levante outros questionamentos, de acordo com o processo criativo da turma. Incentive a escrita e a troca de informações.

Orientações complementares

- 1.** Nesta questão, os estudantes são convidados a refletir sobre como o espaço escolar pode servir como inspiração para a criação integrada ao espaço de vivência.

a) Faça uma caminhada pela escola com os estudantes para que observem os espaços, inclusive aqueles que frequentam menos. A seguir, cada grupo deve chegar a um consenso, mas a opinião individual é essencial. Incentive-os quanto à narrativa escrita e oralização (que é de caráter pessoal), e ao compartilhamento coletivo.

b) Conduza a reflexão sobre o espaço escolhido. Oriente-os a escrever e oralizar o que existe no espaço e o que poderia ser alterado ou acrescentado. Essas respostas não devem ser vagas e devem representar as percepções individuais e coletivas.

c) Convide os estudantes a refletir sobre as mudanças ou melhorias a serem feitas. É importante que eles compreendam que, embora as percepções sejam individuais, as mudanças e melhorias devem contemplar a coletividade, pois a escola é um espaço comum. Essas percepções devem ser escritas e oralizadas.

d) Os espaços são ocupados de maneiras diversas, especialmente no horário do intervalo. Pergunte como eles ocupam esses espaços e como definiriam esse lugar. Individualmente, o lugar preferido é o mesmo? Peça a eles que descrevam o local de maneira detalhada, escrita e oralmente.

e) Pensado no sarau proposto na **Atividade extra** da página 16, questione os estudantes sobre qual seria o lugar ideal para a realização. Destaque aos estudantes que esse lugar deve ser pensado a fim de contemplar todas as linguagens propostas e acomodar o público e participantes.

PNA

As questões propostas na atividade 1 favorecem o desenvolvimento do componente **produção de escrita**. Antes do registro das respostas, incentive os estudantes a expressar as suas observações a respeito dos espaços coletivos da escola.

- Contextualize os estudantes sobre a origem do termo *slam*. Destaque aos estudantes que se caracteriza como uma palavra inventada, uma onomatopeia ou uma gíria estadunidense que contempla uma expressão que se assemelha ao som de uma “batida”, como um tipo de palma ou a sonoridade peculiar de porta ou janela batendo.

Referências complementares

- **Voz de Levante**, de Tatiana Lohmann e Roberta Estrela D’Alva. 2018. (95 min.).

Documentário com direção e roteiro de Tatiana Lohman e Roberta Estrela D’Alva sobre as chamadas *Poetry slams* ou batalhas de poesia performáticas. Retrata sua origem nos Estados Unidos e sua expansão para o restante do mundo.

- D’ALVA, Roberta Estrela. Um microfone na mão e uma ideia na cabeça: o *poetry slam* entra em cena. *Synergies Brésil*, São Paulo, n. 9, p. 119-126, 2011.

Artigo que apresenta o movimento dos *slams*, o qual cresce progressivamente no mundo. Observando o *poetry slam* de sua gênese até aos dias atuais, e relatando algumas experiências presenciais, este artigo tem o intuito de apresentar que é e como se dá algumas particularidades desse gênero.

O SLAM: UMA BATALHA DE RIMAS

A palavra *slam* caracteriza um tipo de concurso de poesia. Durante o evento, os poetas declamam seus poemas, sem qualquer acompanhamento de música, figurino ou objetos cênicos. Os jurados, que definem o vencedor, são membros do público.



● Grande final do SLAM BR 2019, Campeonato Brasileiro de Poesia Falada, na cidade de São Paulo.

Veja, a seguir, algumas das características do *slam*.

PARTICIPANTES DO SLAM

• apresentador

• júri popular

• plateia

• contador dos pontos

18

BNCC

O conteúdo da página 18, assim como as atividades da página 19 têm caráter lúdico, ampliando a percepção, expressividade e imaginação dos estudantes, que são incentivados a ressignificar os espaços da escola no âmbito da Arte. Incentivam também a problematização das questões políticas, sociais e outras, assim como desenvolver a autonomia, a crítica e a autoria na produção artística e improvisação teatral e nos processos narrativos e criativos, desenvolvendo as **Competências específicas em Arte 3, 4, 7 e 8** e a habilidade **EF15AR20**.

AS REGRAS DO SLAM

- Qualquer pessoa pode participar, seja ficando na plateia, seja inscrevendo-se para declamar um poema ou para fazer parte do júri.
- A ordem das apresentações/declamações é decidida por sorteio.
- Cada poeta tem até três minutos para declamar um poema de autoria própria. A declamação deve ser feita sem acompanhamento musical, figurinos ou objetos cênicos. O que está em jogo é a potência da palavra falada.
- São três rodadas com três poemas diferentes, sempre de autoria própria.
- Os jurados recebem placas de 0 a 9. Ao fim de cada declamação, eles devem levantar bem alto a placa escolhida, para que todos conheçam a avaliação.
- As pessoas inscritas para o júri não podem participar como poetas.
- Os participantes com as maiores notas na primeira rodada passam para a etapa seguinte.
- Os mais bem-avaliados na segunda rodada passam para a última etapa.
- Um único participante é declarado vencedor da competição.

Ainda que apenas uma pessoa vença o concurso, os participantes costumam dizer que a grande vencedora é a poesia.

- 1 e 2: Respostas pessoais. Veja orientações no **Manual do professor**.
1 Que tal escrever a seguir um poema de sua autoria? Utilize uma folha avulsa para registrar os seus versos.
- 2 Vamos experimentar organizar um *slam* com a turma? Primeiramente, definam as pessoas que atuarão como poetas e jurados, bem como aquelas que ficarão na plateia. Em seguida, estabeleçam as regras da competição. Vocês podem seguir aquelas mencionadas anteriormente ou criar outras. Usem a criatividade.

19

Orientações complementares

1. Para a realização desta questão 1, é importante sensibilizar o estudante quanto ao compartilhamento de repertório poético autoral, aprendendo a produzir textos de poesia falada. Esse tipo de atividade, a qual envolve a exposição, é importante para que o estudante aprenda a lidar com a crítica e a produzir crítica construtiva, pautada pelo respeito, assim como transpor obstáculos como a timidez.
2. Para a realização desta atividade 2, informe aos estudantes que ela propõe o exercício com a voz, o ritmo, o improviso e a expressão corporal em parceria com a escuta e a apreciação artística através do jogo de rimas - *slam* - com tempo predeterminado e júri popular. Proponha aos estudantes a preparação do espaço dividindo-o em palco e plateia. Cada poeta, ao chegar a sua vez, deve ter um espaço de destaque para que seja visto por todos. A disposição pode se dar de muitas formas. Sugira algumas disposições, buscando sempre incentivar a opinião e deliberação, por parte da turma, sobre as decisões a serem tomadas para a realização do trabalho.

PNA

Aproveite a oportunidade para explorar o componente **produção de escrita**. É importante assegurar que os estudantes conheçam os objetivos de produção e os critérios que devem seguir para a criação do poema. Oriente a revisão do que escreveram. Conforme a realidade da sua turma, você pode listar na lousa alguns itens específicos para a revisão, como por exemplo, emprego de **r, rr, s e ss**, uso adequado dos sinais de pontuação, entre outros.

AVALIANDO

Objetivos

- Avaliar se o estudante está conseguindo relacionar as falas e os gestos de cada um.
- Avaliar se o estudante conseguiu se expressar na produção da poesia e no desempenho de sua função no *slam*.

Sugestão de intervenção

Os estudantes devem ser orientados quanto à importância da manifestação através da criação e da movimentação artística, a fim de proporcionar e perceber identificação com as referências, histórias e visões dos colegas. É muito provável que os temas e propósitos de criação nas falas do *slam* sejam comuns; porém, é essencial que eles entendam o que os torna comuns e gera identificação para ele.

Como trata-se de uma apresentação em grupo, verifique se eles estão conseguindo traçar as relações entre as falas e os gestos de cada um, seja por aproximação ou oposição. Questionar se eles compreendem a importância do grupo em desenvolver conexões e ritmo integrado a partir das vozes individuais.

- As danças urbanas são parte integrante do movimento *hip-hop* e cada uma apresenta características próprias na execução do movimento e geralmente estão relacionadas às batidas musicais e ao espaço de atuação. Esses espaços variam, mas são normalmente espaços urbanos e de circulação, como ruas, parques, centros culturais, feiras e festas, entre outros.
- Essas danças são manifestações culturais da força e da identidade de alguns grupos sociais. Socialmente desempenha papel de caráter social e coletivo. Assim como outras danças, as danças urbanas seguem regras próprias e pré-estabelecidas, porém, a liberdade de execução dos passos é a essência deste estilo.
- Alguns tipos de danças urbanas dentro do movimento *hip-hop*: *Locking*, *Wacking*, *Vogue*, *Popping*, *Waving*, *ScareCrow*, *Animation*, *Freestyle*, *House Dance* etc.

Referências complementares

ROCH, Janaina; DOMENICH, Mirella; CASSEANO, Patrícia. **Hip Hop: A periferia grita**. São Paulo: Fundação Perseu Abramo. 2001.

A publicação reúne histórias, fatos, entrevistas e reflexões do movimento em uma linguagem simples e ilustrada.

NELSON TRIUNFO. **Enciclopédia Itaú Cultural**. 13 jul. 2020. Disponível em: <https://enciclopedia.itaucultural.org.br/pessoa443896/nelson-triunfo>. Acesso em: 26 jul. 2021.

Nesse site, é possível encontrar uma breve biografia, artigos e um vídeo da Série Cada Voz (2020), em que o dançarino Nelson Triunfo narra sua trajetória no *hip-hop*.

A CULTURA HIP-HOP

O termo *hip-hop* é formado por duas palavras em inglês: *hip*, que quer dizer quadril, e *hop*, balanço. Assim, levado ao pé da letra, o nome do movimento quer dizer “balançar o quadril”.

No início, esse movimento foi formado por jovens de bairros pobres que ocuparam as ruas, transformando-as em espaços de lazer e contestação. Esses jovens se manifestavam por meio das artes visuais (o grafite), da música (o *rap*) e da dança (o *break dance*). Aos poucos, jovens de outros países aderiram às propostas do movimento *hip-hop*, passando a incorporar seus valores e comportamentos.



Apresentação de *break dance* em Trípoli, na Líbia, 2014.

No Brasil, a cultura *hip-hop* dialoga com as artes regionais do nosso país. O *rap*, por exemplo, se mistura com o repente (um jeito de cantar improvisando característico da região Nordeste) e a literatura marginal se une à literatura de cordel.

Na década de 1980, o dançarino Nelson Triunfo foi um dos primeiros artistas urbanos, no Brasil, a usar a rua para dançar. Ele é um dos pioneiros das batalhas de danças urbanas na cidade de São Paulo, que aconteciam na estação São Bento do Metrô nos anos 1990. Atualmente, o país abriga diversos grupos e artistas urbanos que exploram as artes do grafite, das danças urbanas, do *rap*, misturando essas maneiras de criar com muitas outras.

20

BNCC

O conteúdo da página auxilia o estudante na compreensão das relações entre as linguagens da Arte e suas práticas integradas, especialmente aquelas possibilitadas pelas novas tecnologias. Os estudantes também terão a possibilidade de pesquisar e conhecer distintas matrizes estéticas e culturais, desenvolvendo as **Competências específicas em Arte 2 e 3**. Ao apreciar e experimentar as formas distintas de manifestações da dança nos mais diversos contextos, ampliando a **percepção, criatividade** e capacidade de simbolizar o repertório corporal, desenvolvendo a habilidade **EF15AR08**.

RAP – A MÚSICA NO MOVIMENTO HIP-HOP

Rap é uma sigla para *rhythm and poetry*, que em português quer dizer “ritmo e poesia”. Esse estilo musical tem como elementos principais as batidas ritmadas (ou *beat*) e a poesia cantada.

Os primeiros bailes que estão na origem do movimento *hip-hop* foram realizados no bairro do Bronx, na cidade de Nova York, nos Estados Unidos. Nesses bailes, os *Disc Jockeys*, conhecidos como DJs, usavam equipamentos de som para criar novas sonoridades a partir de discos de vinil, manuseando-os para marcar os ritmos. Enquanto isso, Mestres de Cerimonias, os MCs, cantavam no microfone e incentivavam o público a participar.



BRYAN BEDDER/GETTY IMAGES

● DJ Kool Herc (1955-), um dos organizadores dos primeiros bailes no Bronx na década de 1970. Fotografia de 2017.

Com o tempo, esse estilo atravessou o planeta se modificando em cada lugar. Os modos de criar batidas mudaram e, atualmente, eles podem ser criados de muitas maneiras. Eles podem ser criados eletronicamente, por meio de programas de computador, ou podem ser feitos com a boca, utilizando uma técnica de percussão vocal chamada de *beatbox*.

- 1 Você já ouviu alguém criar percussão vocal com a técnica do *beatbox*? E você, já tentou? Mostre o que você sabe para os colegas.
Resposta pessoal. Veja orientações no **Manual do professor**.

21

- Apresente aos estudantes o RAP (*Rhythm and Poetry* ou Ritmo e Poesia). Explique que foi um movimento musical surgido na Jamaica em meados dos anos de 1960, o qual ganha impulso com o aparecimento de equipamentos sonoros dispostos ao ar livre em festas produzidas nas ruas jamaicanas, que contavam com a presença de um DJ (*Disc Jokey*) e a intervenção de um MC (Mestre de Cerimônia), que incitava as pessoas com palavras de ordem rimadas, com conteúdo crítico às questões sociopolíticas.
- A migração de jamaicanos para os Estados Unidos fez com essa nova vertente ganhasse outros espaços. Um desses jovens era o DJ Kool Herc, considerado um pioneiro na disseminação do *rap*.
- O ritmo acelerado do *rap* é feito eletronicamente pelo DJ. Porém, alguns *rappers* e DJs se especializaram em *beat box* ou ritmo de caixa, um tipo de percussão vocal em que o *beatboxer* faz batidas com sons vocais.

BNCC

O conteúdo da página possibilita ao estudante a experienciar a ludicidade, a percepção, a expressividade e a imaginação ao ressignificar os espaços da escola, desenvolvendo a **Competência específica de Arte 4**.

Os estudantes terão a possibilidade de identificar e apreciar criticamente distintas formas e gêneros musicais. Também são incentivados a explorar fontes sonoras diversas, reconhecendo os elementos constitutivos da música, experimentando improvisações, composições e sonorizações de histórias de maneira coletiva. Dessa forma, desenvolvem as habilidades **EF15AR13**, **EF15AR15** e **EF15AR17**.

Orientações complementares

1. Para a realização desta questão 1, o objetivo é introduzir o assunto do *beat box* por meio do conhecimento empírico do estudante, ou seja, suas vivências. Inicie realizando a leitura do texto de contextualização contido na página. As respostas devem surgir com base na exploração prática do conhecimento dos estudantes.

Orientações complementares

2. A atividade é dividida em duas etapas – **a e b** – e tem como objetivos apresentar e contextualizar os princípios do *beat box* por meio da fonética. Dessa forma, é possível incentivar os estudantes a explorar as sonoridades da percussão vocal, criando ritmos e improvisando com as sonoridades corporais. Comece realizando a leitura da seção inicial da página, incentivando os estudantes a experimentar e explorar as sonoridades das consoantes e seus obstáculos fonéticos. Para ficar mais explícito para os estudantes, busque na internet por vídeos que ensinem as técnicas e metodologias de emissão sonora do *beat box*.

Para preencher o quadro proposto no item **a**, oriente que as respostas são individuais e devem ser elaboradas de acordo com a pesquisa e a exploração realizada por cada um.

VALIANDO

Objetivos

- Avaliar a capacidade rítmica dos estudantes.
- Avaliar se os estudantes desenvolveram composições coesas, coerentes e de acordo com o ritmo.

Sugestão de intervenção

Utilize a questão **2** para realizar a avaliação do desenvolvimento rítmico dos estudantes. Durante a apresentação, faça uma análise crítica das letras e da prosódia musical. Para isso, leve em consideração a forma como as palavras e frases são encaixadas no ritmo sem perderem a sonoridade e os sentidos próprios.

Você sabia que a percussão vocal nasce da pronúncia de consoantes? São elas que formam, na boca (por meio dos lábios, da língua e dos dentes), os obstáculos para a passagem do ar, produzindo diferentes sonoridades. Experimente falar o nome das consoantes sem as vogais, por exemplo: em vez de “pê”, diga um **p** mudo. Ao fazer os sons das consoantes, repare nos pontos a seguir.

Algumas oferecem obstáculos labiais, como M, B e P.

Obstáculo labial.

Outras oferecem obstáculos labiodentais, como V e F.

Obstáculo lábio dental.

Há ainda aquelas que oferecem obstáculos linguodentais (língua e dentes), como o D, T, Z.

Obstáculo linguodental.

LUCAS PALMA

- 2 A fim de fazer os ritmos com a boca, os artistas misturam as consoantes para obter os sons das batidas. Vamos experimentar?
- a) Escreva a seguir combinações possíveis das consoantes, que podem soar como batidas de instrumentos. *Respostas pessoais. Veja orientações no Manual do professor.*

Combinação de consoantes	Imitação de som de
Tsss	som de prato
Psh	som de caixa

BNCC

O conteúdo e as atividades das páginas **22** e **23** possibilitam ao estudante compreender as relações entre as linguagens artísticas e suas práticas integradas, assim como pesquisar e conhecer distintas matrizes estéticas e culturais, desenvolvendo a **Competência específica de Arte 3**.

Os estudantes também são incentivados a explorar fontes sonoras diversas, reconhecendo os elementos constitutivos da música, além de experimentar improvisações, composições e sonorizações de histórias de maneira coletiva e colaborativa. Dessa forma, desenvolvem as habilidades **EF15AR15** e **EF15AR17**.

- b) Agora que você já experimentou criar batidas com a percussão vocal do *beatbox*, escreva em uma folha de papel à parte algumas rimas que possam acompanhar o ritmo das batidas. Depois, faça uma roda com seus colegas, para que vocês cantem juntos as batidas vocais. A proposta é que cada um de vocês declame um poema de forma rítmica, enquanto os demais produzem o ritmo das batidas.



VAMOS AVALIAR O APRENDIZADO

Respostas pessoais.
Veja orientações no
Manual do professor.

1. Chegou a hora de fazer o microfone aberto!

O microfone aberto é o momento mais livre nos saraus. Os participantes podem se inscrever ou apenas se aproximar do microfone para expressar sua voz e suas ideias, bem como seu jeito de pensar e fazer arte.

Com seus colegas, organize a sala para que todos possam ouvir e ver quem está levando a voz ao microfone. Arrumem o espaço para o caso de a pessoa querer fazer alguns passos de dança também. Depois, retome as apresentações e os textos preparados nas atividades anteriores. Lembre-se de que o importante é valorizar o jeito de ser de cada um, respeitando o que tem a dizer.



● Crianças produzindo um Sarau.

23

Orientações complementares

- b) Essa questão pode ser realizada em grupo. Pelo caráter coletivo, explique aos estudantes que é importante a participação de todos buscando alcançar e manter o ritmo. Incentive-os na criação da poesia e na exploração da percussão vocal na realização do *beat box*. Após a atividade, realize uma roda de conversa para que todos compartilhem sobre o processo de desenvolvimento da atividade.



VAMOS AVALIAR O APRENDIZADO

1. Objetivos

Apresentar improvisações e outras experimentações.

Expressar suas ideias e seu pensar em Arte.

Ocupar o espaço da escola com a criação artística livre.

Sugestão de intervenção

Diferente do *slam*, no sarau o estudante não precisa lançar mão apenas de falas autorais e nem está sob o olhar crítico do júri. Assim, toda e qualquer reflexão final sobre este capítulo será realizada no formato de sarau. Se possível, providencie um microfone real ou fictício, estabeleça regras de ordem e tempo máximo de fala e deixe preparada um tipo de bancada com livros de prosa e poesia, imagens, objetos, instrumentos sonoros/musicais para o caso do estudante precisar de artifícios para sua fala. Realize uma interferência aos estudantes que tiverem dificuldade para se expressar publicamente. Incentive-o a permanecer perto de um ou mais colegas na apresentação, dizendo que

ele pode contribuir com gestos, palmas ou entoando os chamados “gritos de guerra” e palavras de ordem características dos *slams*. Ele também pode participar da organização do evento em si, o espaço, os procedimentos de som e luz, entre outras demandas.

Porém, é sabido que o sarau, na ação generosa de ouvir outras vozes, na familiarização do espaço e na compreensão da dinâmica das apresentações vão

gerando acolhimento e dando luz às temáticas vigentes e à pluralidade poética. O microfone aberto é uma das práticas comuns aos movimentos dos saraus e encerra a unidade permitindo que todos se coloquem espontaneamente e artisticamente para a comunidade que o assiste. Conduz de modo orgânico o novato para a fala pública, uma vez que a principal ideia do sarau é justamente o acolhimento e o compartilhamento de ideias e

manifestações públicas através da arte. Pretende dar voz, visibilidade, acolhimento, escuta e diversão para todos os envolvidos, respeitando as diferenças, conhecendo múltiplas formas de expressão e ampliando as ferramentas de ensino aprendizagem e empatia. Todos os conteúdos desta unidade foram encaaminhados no intuito do estudante conhecer as artes para além do contexto espetacular dos grandes centros.

Nesta unidade, vivenciamos as artes das periferias, explorando as linguagens que as constituem e os elementos do *hip-hop*. No percurso desta unidade os estudantes tiveram a possibilidade de improvisar e experimentar a composição poética escrita, a expressão corporal e vocal, a produção de evento cultural, a participação ativa nesses eventos. Foi realizada a idealização e produção de um saraus, um *slam* e um microfone aberto, com a participação toda a turma. Foi realizada a experimentação e a improvisação com sons do *beat box*, assim como experimentação sonora acerca do *rap* e a aproximação com as danças urbanas. Os conteúdos e as atividades auxiliaram no desenvolvimento do senso crítico e estético em relação às artes oriundas das periferias e que têm nas ruas o público e o palco para a disseminação da arte e da cultura. Com o intuito de auxiliar o monitoramento da aprendizagem, sugerimos que seja feito o registro da trajetória de cada estudante em fichas de avaliação. Um modelo desse tipo de ficha pode ser encontrado na página XIII deste manual.

AVALIANDO

Realize uma avaliação coletiva sobre o percurso da unidade. Para isso, você pode realizar uma roda de conversa e, de maneira organizada, solicitar que cada estudante aponte o que achou mais interessante e o que achou mais difícil realizar, considerando que as atividades demandaram exposição ao apresentar-se para o público. Inicie questionando-os sobre os eventos que foram observados e realizados, perguntando como funcionam e quais as características de cada um.

Conforme forem respondendo, realize novos questionamentos que tratem do processo criativo individual e coletivo, como a experiência na sonoridade do *rap* e do *beat box*, na escrita, na apresentação. Questione-os também sobre o contexto social dos eventos citados no decorrer da unidade. Assim, busque verificar se os estudantes conseguem reconhecer as manifestações artísticas advindas dos movimentos periféricos e da cultura urbana. Solicite aos estudantes que identifiquem grupos e artistas da cultura periférica e do *hip-hop*, pedindo para que citem, em especial àqueles mais próximos da realidade do estudante. Retome os objetivos apresentados na introdução dessa unidade.

Objetivo: Conhecer encontros culturais como saraus e batalhas de rima e *rap*.

- Ao conhecer os eventos e projetos relacionados à cultura urbana e periférica, compreenderam como funciona cada um, em relação à júri, participação, autoria etc.?
- Neste processo, compreenderam a importância desses encontros para a democratização do acesso à arte e à cultura?

Objetivo: Exercitar o movimento autoral e o engajamento coletivo.

- Apresentaram engajamento coletivo na organização, execução e tomada de decisões durante a realização das atividades?
- As atividades que demandavam autoria foram realizadas toda a turma? Foram encontradas dificuldades?

Objetivo: Conhecer e valorizar aspectos de diversas culturas que culminam nos movimentos artísticos periféricos atuais.

- Ao produzir e participar dos eventos, os estudantes assimilaram a integração que ocorre entre as diversas culturas nesse tipo de evento?
- Com base no conteúdo e nas atividades, reconheceram esses movimentos artísticos periféricos atuais?

Objetivo: Identificar e apreciar criticamente os gêneros da cultura *hip-hop*.

- Nas atividades e no conteúdo que apresentam o *hip-hop*, identificaram os gêneros dessa cultura?
- Apreciaram de maneira crítica essas manifestações, relacionando-as com os contextos sociais?

A progressão de conhecimento dessa unidade se deu da seguinte forma: apresentou-se as manifestações artísticas decorrentes das artes das periferias e culturas urbanas, como saraus, *slams*, batalhas de rap, duelos de DJs, apresentações de danças urbanas e literatura marginal. A seguir foi realizada a apresentação e experimentação acerca dos saraus, com desenvolvimento de pesquisa, seleção de temas e expressão artística pública. Ainda com foco na apresentação artística pública, foi feita a apresentação e experimentação acerca dos *slams*, com desenvolvimento de textos autorais e expressão da voz através de jogos poéticos. Os estudantes foram apresentados ao movimento *hip-hop*, com destaque para as danças urbanas e o *rap*. A próxima experimentação foi sonora acerca do *rap*, explorando o desenvolvimento do ritmo e a produção de som através da técnica do *beatbox*.

Observe e registre como os estudantes se apropriaram dos elementos do *hip-hop* e das artes das periferias estudados nessa unidade, registrando as dificuldades e facilidades dos estudantes, para continuar acompanhando seu desenvolvimento de aprendizagem.

Objetivos da unidade

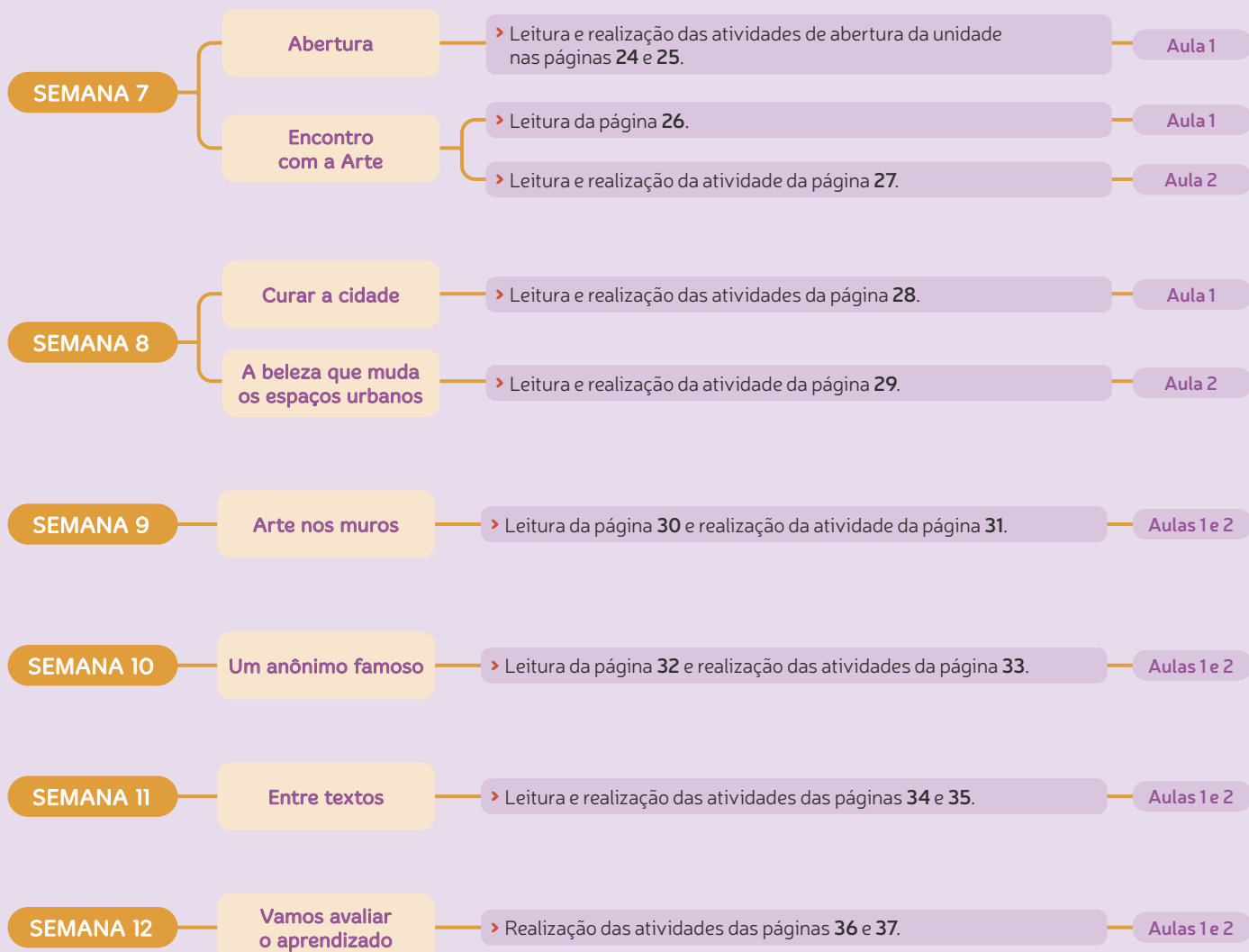
- Apreciar e investigar diferentes manifestações de arte urbana.
- Problematicar questões políticas, sociais, econômicas e culturais por meio da Arte.
- Experimentar a criação por meio de práticas de desenho e investigar a técnica do estêncil, em diálogo com o grafite.
- Criar intervenções artísticas, de modo coletivo e colaborativo, explorando diferentes espaços da comunidade.

O tema desta unidade são as manifestações de Arte urbana, investigadas com base tanto no trabalho dos artistas JR e Banksy quanto no dos coletivos Curativos Urbanos e MUDA. Ao apreciarem essa produção, os estudantes irão compreender os propósitos, motivações, formas de expressão e relações estabelecidas por esses artistas entre a Arte e os espaços da cidade. Também irão compreender como essa produção problematiza questões políticas, sociais, econômicas e culturais, estabelecendo diálogos entre Arte e sociedade. Ao entrarem em contato com o grafite, serão convidados a experimentar práticas de desenho e investigar a técnica

do estêncil, em diálogo com essa linguagem. Ao explorar diferentes intervenções em espaços públicos, serão convidados a criar intervenções artísticas, explorando os espaços da comunidade e diferentes propósitos para sua criação.

Na seção **Entre textos**, o pensamento do artista inglês Banksy é apresentado por meio de um trecho de seu livro **Guerra e spray**. Os estudantes irão ler, analisar e interpretar o texto e produzir uma escrita em prosa que expresse suas impressões sobre o trecho destacado. Em seguida, serão convidados a compartilhar sua produção com os colegas, alcançando sentidos plurais.

PROPOSTA DE ROTEIRO



SUGESTÃO DE ESTRATÉGIA INICIAL

Nesta unidade, abordaremos diferentes manifestações de Arte urbana, que tencionam discutir e problematizar questões políticas, sociais, econômicas e culturais por meio de intervenções em espaços públicos que provocam ou causam algum tipo de impacto no espectador, levando-o a reflexões e questionamentos sobre a própria Arte e sobre a sociedade. A imagem de abertura dialoga com o caráter sensível e provocador da unidade. Solicite aos estudantes que a observem atentamente e que façam comentários sobre ela. Questione-os: "Por que o artista colocou a imagem gigante de uma criança na fronteira entre os Estados Unidos e o México?"; "Em sua opinião, o que ele quis dizer/demonstrar/expressar com essa ação?"; "O que vocês entenderam?"; "Acolha suas respostas complementando-as, se necessário. Comente que atualmente o mundo passa por uma situação muito delicada e triste. Milhares de pessoas, incluindo crianças, precisam se deslocar de seus países de origem, de suas casas, em busca de melhores condições de vida, por conta da fome, do desemprego, de questões políticas, da intolerância religiosa ou mesmo de guerras.

Essas pessoas são conhecidas como refugiados. Saliente que, no Brasil, há milhares de refugiados que vieram de países como a Venezuela e Haiti. Seja ainda mais sensível ao tema, caso haja crianças refugiadas na turma.

Nessa intervenção artística, o artista JR chama a atenção para as milhares de pessoas que tentam cruzar a fronteira dos Estados Unidos com o México em busca de uma vida melhor, entre elas, crianças. Nem todas conseguem realizar essa travessia com segurança e algumas chegam a morrer.

Se desejar aprofundar ainda mais a discussão sobre a imagem do menino sírio que morreu afogado, sugerimos os livros: CAMARGOS, Marcia; CARUSO, Carla. **Diálogos de Samira**: por dentro da guerra síria. São Paulo: Moderna. 2015, que explicita as razões do refúgio sírio; SARMENTO, Tadeu. **O cometa é um sol que não deu certo**.

UNIDADE 2

ARTES URBANAS



Série Gigantes: **Kikito** – de JR, na fronteira entre o México e os Estados Unidos, 2017.

24

São Paulo: SM. 2017, narrativa inspirada nesta imagem, que ficciona a história de crianças em um campo de refugiados; BORDAS, Marie Angie. **Dois meninos de Kakuma**. São Paulo: Pulo do Gato. 2018, livro que narra o dia a dia de dois meninos em um campo de refugiados no Quênia, que existe desde 1992 e onde atualmente vivem cerca de 200 mil pessoas.

- A** Quais são os principais elementos que você identifica nesta imagem? *Resposta pessoal. Veja orientações no Manual do professor.*
- B** Como você imagina que essa obra foi feita? *Resposta pessoal. Veja orientações no Manual do professor.*
- C** Você já viu algum retrato gigante como esse em algum lugar? Onde? Como ele era? *Resposta pessoal. Veja orientações no Manual do professor.*

- Chame a atenção dos estudantes para o fato de o menino estar observando o muro, construído sobre a fronteira que separa os dois países, ao mesmo tempo que os militares o observam. Provoque outras reflexões com base nas seguintes perguntas: “Quem será o menino da foto?”; “Onde ele mora?”; “O que será que esse menino está observando?”; “Por que esse muro divide os dois espaços?” Acolha as respostas, comente-as e complemente-as.
- Construída *in loco*, a obra foi realizada em diálogo com os familiares do menino retratado, que habitam a região da fronteira entre o México e os Estados Unidos. Assim, eles puderam participar de todo o processo de construção da obra.

Orientações complementares

- A)** Espera-se que os estudantes realcem a escala da imagem (grande formato) e os sujeitos que a observam: dois homens com vestimenta militar. É importante chamar a atenção dos estudantes para o muro que separa a imagem do menino e os militares.
- B)** Explore as hipóteses dos estudantes. Essa obra faz parte da série “Gigantes”, do artista francês JR. Trata-se de uma instalação fotográfica monumental. Primeiramente, foi criado um grande painel de madeira, sustentado por uma estrutura de andaime. Em seguida, a fotografia do menino foi aos poucos sendo colada, por partes, em processo semelhante à montagem de *outdoors*. Por fim, as partes do painel que excediam a fotografia foram recortadas.
- C)** Acolha as respostas dos estudantes. É possível relacionar essa obra aos *outdoors*, porém em escala maior (monumental).

BNCC

Esta unidade tem como objetivo apresentar aos estudantes diferentes manifestações de Arte urbana, problematizando questões políticas, econômicas, sociais e culturais. Além disso, pretende estabelecer relações entre a Arte e a cidade, bem como entre a Arte e a vida, por meio de exercícios, produções, intervenções, práticas e compartilhamentos, possibilitando aos estudantes o desenvolvimento da **Competência específica de Arte 7**. Também objetiva investigar outros modos de produção e circulação de Arte, estabelecendo relações entre Arte, mercado e consumo, possibilitando aos estudantes o desenvolvimento da **Competência específica de Arte 6**.

Referências complementares

- PEIXOTO, Nelson Brissac. **Intervenções urbanas – Arte/cidade**. São Paulo: SESC, 2012.
- O livro é um registro do Projeto Arte/cidade, realizado em São Paulo a partir de 1994, quando a metrópole foi ponto de partida para inúmeras e inusitadas intervenções artísticas que relacionam Arte, Arquitetura e Urbanismo

- Faça a leitura compartilhada das páginas com os estudantes. Primeiramente, chame a atenção deles para a obra apresentada na página 26. Em seguida, faça perguntas disparadoras: “O que é essa obra?”; “Onde ela se encontra?”; “Por que ela se encontra nesse local específico?”; “Como o público interage com ela?”; “Conseguem perceber que a grade, dessa vez vista de cima, é a mesma da foto da abertura?” Enfatize a vista aérea da obra: apenas dessa forma é possível perceber que os olhos fitam o espectador.
 - Comente que essa é uma mesa para a *vernissage* (celebração de finalização da montagem e início de uma exposição artística). A proposta do artista é um encontro para celebrar juntos – apesar do muro que separa os dois territórios –, ao redor de uma mesa que cruza a fronteira e interliga espaços divididos.
 - Reforce que a ação do artista de unir universos distintos é simbólica. A mesa é o local onde partilhamos a comida, compartilhamos intimidades e conversamos. Uma refeição em conjunto é sinal de paz, de reconciliação. Problematize essa questão, propondo uma reflexão sobre o fato de essa partilha ser proporcionada por uma ação artística. Pergunte: “Será que, fora do espaço da Arte, essa ação seria aceita ou se concretizaria?”. Reforce o potencial da Arte contemporânea como espaço de reflexão e troca.
- Jean René, mais conhecido como JR, trabalha com Arte urbana, exibindo, em locais públicos, grandes imagens fotográficas em preto e branco. Suas obras estão presentes em diversas cidades do mundo. No Rio de Janeiro, além da ação **Mulheres são heroínas**, criou, em 2009, a Casa Amarela, projeto social no morro da Providência que oferece aulas de inglês, artes, leitura, música e fotografia para crianças.

ENCONTRO COM A ARTE

As cidades são locais de encontro. Todos os dias, pessoas diferentes se cruzam em suas ruas. Muitos artistas decidem mostrar suas obras nas ruas das cidades e em outros espaços públicos, para que elas possam ser vistas por muita gente. Observe a imagem a seguir.



● **Migrantes, piquenique através da fronteira.** Ação feita no limite do México e dos Estados Unidos. 2017.

Essa obra, assim como a da abertura desta unidade, foi criada pelo artista francês Jean René (1983-), conhecido como JR. As duas obras estão expostas em uma região de tensão, a fronteira entre os Estados Unidos e o México. Nessa região acontecem conflitos, mas também encontros. As colagens que JR faz em andaimes e outros suportes chamam a atenção do público para esses acontecimentos.

A obra **Kikito**, que pertence à série “Gigantes”, apresenta um enorme retrato do menino mencionado no título. Nela, a criança, que mora na região, espia por cima do muro construído pelos Estados Unidos. Esse muro dificulta o fluxo dos moradores locais e dá forma física ao conflito entre os dois países. Já o registro da ação **Migrantes** mostra uma enorme mesa de piquenique que atravessa os dois lados separados pelo muro. Nessa ação, o artista JR, a família do menino Kikito e outros moradores locais compartilharam uma refeição.

26

BNCC

Nas páginas 26 e 27, os estudantes irão apreciar manifestações de arte urbana, problematizando questões sociais, culturais, econômicas e políticas, bem como reconhecendo outras formas de exposição e circulação de arte. Nesse percurso, irão, de forma crítica e problematizadora, estabelecer relações entre a Arte e a vida. Por meio dos conteúdos destas páginas, os estudantes irão trabalhar as habilidades EF01AR01 e EF01AR07, bem como desenvolver as Competências específicas de Arte 6 e 7.

Referências complementares

- SANNA, Francesca. **A viagem**. Trad. Fabrício Valério. São Paulo: Vergara e Riba, 2016. Esse livro aborda temáticas disruptivas, como a questão dos refugiados e migrantes. O livro narra os desafios de uma família que deixa tudo para trás e viaja quilômetros rumo a um lugar estranho. A autora e ilustradora inspirou-se em relatos verídicos.
- CANTON, Katia. **Novíssima arte brasileira**: um guia de tendências. São Paulo: Iluminuras, 2000. Esse livro aprofunda as relações entre Arte e vida, apresentando e discutindo temas abordados por artistas contemporâneos brasileiros atuantes nos anos 1990.

A Arte nas cidades, também chamada de **Arte urbana**, pode ter muitos formatos e pode ter objetivos diversos. O projeto “Mulheres são heroínas”, por exemplo, desenvolvido pelo artista JR em regiões de conflito de diferentes cidades no mundo, exibe retratos de mulheres em tamanho gigante, valorizando sua dignidade e destacando o papel central que elas têm na sociedade.

Veja uma das obras desse projeto que o artista realizou no Morro da Providência, na cidade do Rio de Janeiro.



● Mulheres são heroínas, ação no Morro da Providência, na cidade do Rio de Janeiro. 2008.

1 Em sua opinião, por que essa obra se chama **Mulheres são heroínas**?

Resposta pessoal. Veja orientações no **Manual do professor**.

2 Como essa obra pode influenciar no dia a dia da comunidade onde ela foi realizada? Explique sua resposta.

Resposta pessoal. Veja orientações no **Manual do professor**.

27

- Chame a atenção dos estudantes para os olhares e rostos representados nas construções, pertencentes a mulheres anônimas que vivem na comunidade. Dessa forma, a obra dialoga diretamente com o local de intervenção e com os habitantes que ali vivem. JR visitou o Morro da Providência pela primeira vez em 2008, buscando locais para expandir o projeto “Mulheres são heroínas”, que já havia sido realizado em outros países.
- JR não trabalha com grafite, mas fotografia. Reforce que o grafite é apenas uma das manifestações da Arte urbana. As intervenções em lambe-lambe, empacotamentos de construções públicas (exemplo: as obras de Christo e Jeanne-Claude), monumentos e intervenções na paisagem são outras manifestações. O tipo de linguagem/técnica que será empregada depende dos comentários/reflexões que o artista deseja suscitar no espectador por meio da obra, sempre em diálogo com os espaços/questões/desafios da cidade.

Referências complementares

- CANTON, Katia. **Espaço e lugar**. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2009.

Esse livro aprofunda a discussão sobre a Arte em locais públicos, por meio da análise de algumas obras e de entrevistas com diferentes artistas.

- **Women are heroes**. Direção: JR. França, 2011 (80 min).

Em um site de busca de vídeos de sua preferência, digite “JR women are heroes brazil art in streets mocatv ep3” e selecione o primeiro vídeo da página. Esse trecho do documentário apresenta imagens do Morro da Providência, das intervenções criadas pelo artista e alguns depoimentos.

Orientações complementares

1. Acolha os comentários dos estudantes, com base na leitura da imagem (composição dos olhares femininos/registo fotográfico e moradias). Incentive-os a discutir sobre o modo como o artista mudou a visualidade dessa comunidade.
2. Comente que essa ação é uma forma de reconhecer e dar visibilidade às moradoras da comunidade. Sugestão de atividade: Peça aos estudantes que imaginem a situação a seguir. “Nos portões da escola, JR irá pintar o seu rosto. Toda vez que você e todos os estudantes passarem por este lugar, irão ver sua imagem/lembrar-se de você. Como se sentiriam?” Para ampliar o repertório visual e as reflexões, em diálogo com a obra de JR, prepare e leve para sala de aula imagens do projeto “Paredes Pinturas”, de Mônica Nador. Nesse projeto, a artista, em parceria com os moradores do Jardim Miriam, região periférica da cidade de São Paulo, pintou estampas em muros e paredes, criando um novo visual para o bairro.

Orientações complementares

1. Organize os estudantes em **grupos**. Solicite a cada grupo que converse sobre um possível local para receber sua intervenção. Sugerimos que a intervenção seja realizada no espaço escolar ou nas imediações da escola, para a segurança dos estudantes. Aproveite a oportunidade para discutir que outros locais da cidade/bairro precisam ser cuidados, por que precisam desse cuidado e como podem ser cuidados. Problematicize e discuta outras questões relativas à cidade por meio desta atividade.

Oriente-os em relação aos materiais mais adequados para cada ambiente. Por exemplo: papel não é adequado para um espaço externo, pois, em caso de chuva, pode desfazer-se. Pergunte que outros materiais, mais resistentes, poderiam ser utilizados. Anote as contribuições na lousa e decidam juntos quais materiais serão mais adequados. Sugestões: EVA, plástico, tecido etc. Aproveite a oportunidade para discutir a efemeridade da Arte, inclusive preparando-os para uma possível frustração, caso sua intervenção venha a ser destruída por chuvas, pelo vento ou pelas pessoas que transitam.

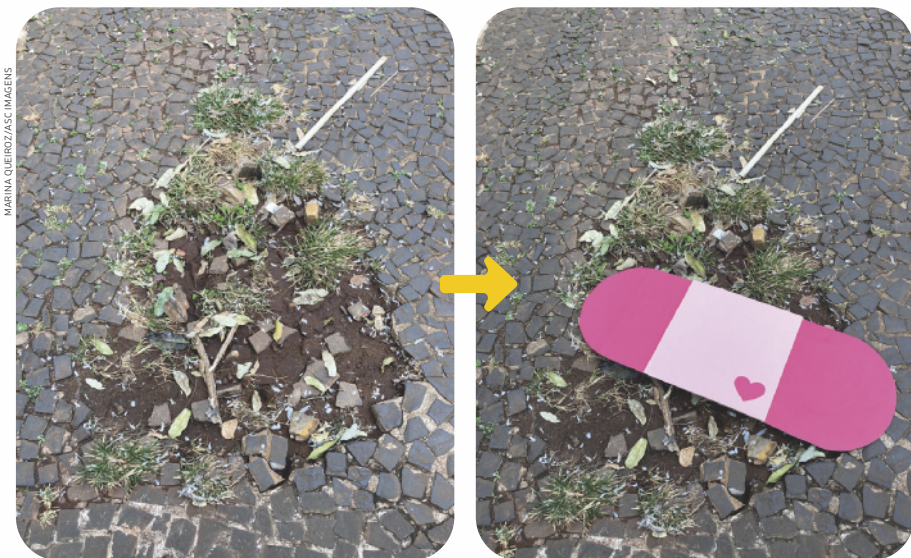
É interessante que, se possível, os estudantes anotem, filmem ou fotografem a reação do público diante da intervenção. Aproveite para aprofundar a discussão sobre Arte e sociedade, que se evidencia ainda mais em propostas que interagem com o público, como no caso das intervenções em espaços públicos.

Problematicize os resultados da intervenção por meio de perguntas disparadoras: “O local escolhido foi adequado à proposta?”; “É um local de grande ou pequena circulação?”; “A intervenção chamou a atenção da comunidade?”; “Caso não tenha chamado, por que isso aconteceu?”; “O material utilizado foi adequado?”; “Durou tempo suficiente?”; Incentive os estudantes a olhar criticamente para suas escolhas e ações. Avalie as respostas e a compreensão deles sobre as relações entre Arte e vida, bem como sobre as possibilidades constitutivas da Arte em espaços públicos.

 CURAR A CIDADE

As obras de arte feitas nas ruas podem transformar a relação das pessoas com a cidade. Um desenho, uma colagem ou uma frase escrita em um muro podem chamar a atenção, fazer pensar e até modificar as ações de quem passa por ali.

Assim como JR, o coletivo Curativos Urbanos também usa a colagem em suas intervenções urbanas. O grupo fixa curativos em buracos e rachaduras de calçadas na cidade de São Paulo. Além de um trabalho artístico, essa ação é uma maneira de reivindicar que problemas como a má conservação de ruas sejam percebidos e resolvidos pelas autoridades.



● Ação realizada em Londrina, Paraná, em 2021, com base na proposta do coletivo Curativos Urbanos. Segundo os integrantes do coletivo, essa ação é aberta a qualquer pessoa que queira realizá-la.

- 1 Inspirados na ação do coletivo Curativos Urbanos, que tal fazermos um curativo em um local que precisa ser mais bem cuidado? Perto de onde você mora há algum lugar precisando de cuidados? Pode ser na sua rua, na rua da sua escola ou no seu trajeto de casa para a escola, por exemplo. Em uma folha à parte ou em um pedaço de papelão, desenhe um curativo. Você pode pintar o seu desenho com tinta ou colorir com lápis de cor, giz de cera ou caneta colorida. Depois de fazer os curativos, escolha onde você irá colá-lo. Se possível, volte ao local após alguns dias e procure perceber se alguém repara na sua colagem. **Resposta pessoal. Veja orientações no Manual do professor.**

28

BNCC

Por meio da atividade proposta, os estudantes irão **problematicizar** questões sociais e políticas, com base na **experiência** de **criação** de uma intervenção em espaço público, de modo coletivo e colaborativo; na exploração de espaços da comunidade, reconhecendo outras formas de exposição e circulação de Arte; e, por fim, no estabelecimento de relações entre arte e vida. Dessa forma, irão trabalhar as habilidades **EF01AR01**, **EF01AR04** e **EF01AR05**, bem como irão desenvolver as **Competências específicas de Arte 6 e 7**.

- Segundo os organizadores, o coletivo não se considera dono da ação **Curativos Urbanos**, deixando-a disponível para qualquer pessoa realizar, sem direitos autorais envolvidos. Confira uma declaração do grupo sobre o assunto verificando suas páginas nas redes sociais.

A BELEZA QUE MUDA OS ESPAÇOS URBANOS

O Coletivo MUDA, na cidade do Rio de Janeiro, utiliza mosaicos de azulejos para criar imagens com base em formas geométricas coloridas. O grupo vê suas ações como maneiras de transformar os espaços urbanos, ao levar beleza para as ruas. Com isso, esses artistas buscam não apenas chamar a atenção para locais que precisam de cuidados, mas também modificar a forma como as pessoas se sentem nesses lugares. Quantas paredes nas cidades são cinzas e que poderiam ganhar muito mais vida e beleza com obras de arte como as do Coletivo MUDA?



Coletivo MUDA – Muda da Saudade, Lagoa Rodrigo de Freitas, na cidade do Rio de Janeiro, em 2012.

1 Como você poderia levar beleza para os lugares? Vamos nos inspirar no trabalho do Coletivo MUDA para realizar uma colagem e tentar transformar coletivamente um lugar com o qual nos importamos!

- Em grupo**, decidam qual será o local escolhido para essa ação. Vocês podem voltar ao local onde colaram o curativo ou escolher outro.
- Em seguida, combinem como será a ação. Vocês podem fazer colagens em papel, papelão ou outros materiais. Se possível, façam um registro fotográfico do local antes e depois da ação.

Resposta pessoal. Veja orientações complementares no **Manual do professor**.

29

BNCC

Nesta página, os estudantes irão entrar em contato com outras manifestações de arte urbana, ampliando o repertório visual e de formas de expressão. Na atividade 1, irão problematizar questões sociais e políticas, além de **experimental** a criação de uma intervenção artística em espaço público, de forma coletiva e colaborativa, estabelecendo relações entre Arte e cidade, bem como entre Arte e vida. Desse modo, irão trabalhar as habilidades **EF15AR01** e **EF15AR05**, bem como irão desenvolver as **Competências específicas de Arte 6 e 7**.

Referências complementares

- ECO, Umberto. **História da beleza**. 3. ed. Trad. Eliana Aguiar. Rio de Janeiro: Record, 2013. Essa obra permite que você aprofunde a discussão sobre o conceito de beleza, caso julgue pertinente.
- COLETIVO MUDA. Disponível em: <https://coletivomuda.com.br/>. Acesso em: 20 jul. 2021. No site oficial do grupo, há diversas imagens de obras e padrões geométricos que podem inspirar as criações dos estudantes.

Orientações complementares

- Pergunte o que os estudantes consideram um lugar bonito ou feio. Acolha as respostas e complemente-as, se necessário. Saliente que nem sempre as intervenções urbanas tornam o espaço mais bonito ou agradável, pois podem ser provocadoras, incômodas, suscitar críticas à cidade e até mesmo ser consideradas feias, a depender do conceito por trás da ideia.

O Coletivo MUDA investiga e experimenta a criação geométrica de módulos, explorando diferentes montagens com azulejos coloridos. Se achar pertinente, apresente às crianças mais imagens de intervenções do grupo antes que iniciem o processo criativo. Caso ainda tenham dificuldade para formular o tipo de intervenção e o local, apresente outras obras de intervenção urbana (sugestões de artistas: Aakash Nihali, Eduardo Srur e Grupo Poro). Em seguida, conversem sobre os espaços da cidade/bairro, discutindo possibilidades de intervenção.

- Reforce que, na atividade, o objetivo é demarcar um local da escola/bairro carente de atenção/cuidado. Agora, o objetivo é tornar um espaço público mais belo e agradável, convidando o olhar para a apreciação estética. É importante que a escolha considere o aprendizado da experiência proposta na página 28.
- Neste item, pode-se realizar em sala uma colagem em grande formato e depois colocá-la em um espaço público. Outra sugestão consiste em realizar um lambe-lambe com cola de polvilho. Nesse caso, é necessária autorização para usar um muro público ou da escola. Atente para a durabilidade dos materiais.
Avalie se os estudantes desenvolvem olhar crítico para as questões sociais e se compreendem como a Arte pode intervir visualmente no espaço público.

- Ao iniciar os conteúdos desta página, sugerimos retomar a discussão sobre apreciação ou incômodo iniciada na página 29. Acolha as ideias dos estudantes e problematize os comentários preconceituosos que depreciem o grafite, caso surjam.
- As *tags* são assinaturas dos artistas, sua marca pessoal. Cada artista adota determinados elementos estilísticos em seu desenho, explorando linhas retas, curvas, finas e grossas, bem como arabescos, diferentes cores, composições, sobreposições, volumes, texturas e efeitos visuais. Enfatize que, em uma *tag*, importa não apenas o que está escrito, mas como está escrito.

ATIVIDADE EXTRA

Materiais necessários

- tinta guache
- recipiente para colocar a tinta
- rolinho de espuma para pintura
- papel kraft

Passo a passo

- Após a observação das diferentes *tags*, os estudantes irão construir um painel coletivo com mensagens de paz/contratolerância, racismo, preconceito, *bullying* na escola/a favor do meio ambiente, dos direitos humanos etc., utilizando os estilos e elementos visuais observados nas páginas 30 e 31.
- Organize os estudantes **em grupos**. Cada grupo deverá criar uma mensagem e escrevê-la no painel, usando tinta guache e rolinho pequeno.
- Utilize papel *kraft* em grande formato ou junte diversas folhas para formar o painel. Fixe o papel na parede para que os estudantes possam experimentar o mesmo processo dos grafiteiros, que trabalham diretamente na parede.

ARTE NOS MUROS

O ato de desenhar e pintar em superfícies vem de tempos remotos. No entanto, a invenção da tinta em latas com *spray* mudou esse tipo de desenho ou pintura.

O grafite é uma forma de Arte urbana que teve origem em Nova York, nos Estados Unidos. Durante as décadas de 1970 e 1980, por onde passavam, jovens artistas das periferias da cidade, deixavam marca registrada – suas *tags*. Assim, conseguiam mostrar sua arte para o máximo possível de pessoas. Por causa de sua força transformadora, essa forma de arte chegou a ser proibida por lei.

Os primeiros artistas urbanos ficaram conhecidos por conseguir pintar suas *tags* em lugares improváveis ou difíceis de alcançar, como vagões de metrô, por exemplo. Com o tempo, os artistas passaram a desenvolver maneiras mais elaboradas de fazer as letras de suas *tags*.



● Grafite estilo *Throw up*.

Throw up ("jogar fora", em inglês): nessa grafia, também conhecida como *bomb*, as letras da *tag* são mais arredondadas. Geralmente, são usadas poucas cores com bastante contraste.



● Grafite estilo *wildstyle*.

Wildstyle ("estilo selvagem", em inglês): modo de desenhar a *tag* detalhadamente, como se as letras estivessem entrelaçadas.

30

BNCC

Nas páginas 30 e 31, os estudantes irão entrar em contato com o grafite, outra manifestação de Arte urbana, e com o conceito de *tag*, ampliando o repertório visual e de formas de expressão. Na atividade 1, irão experimentar a criação de uma *tag*, explorando e reconhecendo alguns elementos visuais do grafite. Com isso, irão trabalhar as habilidades EF15AR01, EF15AR02 e EF15AR05, bem como irão desenvolver a **Competência específica de Arte 6**.



● Grafite estilo 3D style.

3D style ("estilo tridimensional", em inglês): modo de desenhar a tag como se as letras estivessem saltando para fora do muro.



● Grafite estilo Free style no espaço urbano.

Free style ("estilo livre", em inglês): modo de fazer a tag que inclui outros desenhos além das letras. Pode ser feito com tinta spray combinada a outras tintas, criando efeitos visuais.

- 1 Que tal fazer uma tag? Em primeiro lugar, escolha um nome (pode ser seu nome mesmo ou então um nome artístico criado por você). Depois, em outra folha de papel, experimente diferentes maneiras de escrever esse nome, variando o modo de desenhar as letras.

GRAFITE LEGAL Resposta pessoal. Veja orientações no **Manual do professor**.

Fazer arte, deixar nossa assinatura sobre as paredes da cidade pode ser algo emocionante! Mas atenção: não podemos sair pintando e desenhando em qualquer lugar. No Brasil, o grafite é permitido quando tem o objetivo de valorizar o patrimônio público ou privado e os proprietários dos imóveis devem consentir a prática. Sabe por quê? Se não houver a autorização, o ato de grafitar é considerado crime, com penas previstas em lei. Então, vamos combinar: grafite tem que ser legal!

31

Orientações complementares

1. Para o desenvolvimento da atividade 1, incentive os estudantes a experimentar os diferentes estilos de tags propostos nas páginas 30 e 31. Incentive-os também a criar novas tipografias. Convide-os a explorar o desenho: as formas, as linhas, o preenchimento com cor, os efeitos visuais. Quanto mais explorarem os elementos visuais, mais interessante será a tag. Se algum estudante tiver experiência com tags ou grafite, solicite que com-

partilhe suas ideias/modos de fazer com os colegas. Uma sugestão é convidar alguém da comunidade que trabalhe com grafite para conversar com a turma ou propor uma ação na escola, com a devida autorização da direção. Se achar pertinente, mostre aos estudantes uma oficina de criação de tags, disponível na internet. Em um site de busca de vídeos de sua preferência, digite "oficina de graffiti 2º episódio criação de tag estilização de letras co-

- Para mais informações sobre o grafite, leia o texto complementar a seguir.

[...] A palavra, do italiano *graffito* ou *sgraffito*, que significa arranhado, rabiscado, é incorporada ao inglês no plural *graffiti*, para designar uma arte urbana com forte sentido de intervenção na cena pública. Giz, carimbos, pincéis e, sobretudo, *spray* são instrumentos para a criação de formas, símbolos e imagens em diversos espaços da cidade.

O repertório dos artistas é composto de ícones do mundo da mídia, do *cartum* e da publicidade, o que evidencia as afinidades do *graffiti* com a arte pop, e a recusa em separar o universo artístico das coisas do mundo. Os grafiteiros remetem a origem de sua arte às pinturas rupestres e às inscrições nas cavernas. Para o americano Keith Haring (1958-1990), um dos principais expoentes do *graffiti* nova-iorquino no século XX, o desenho guarda a mesma origem desde a pré-história, com poucas mudanças.

[...]

GRAFFITI. *Enciclopédia Itaú Cultural*, 13 jul. 2021. Disponível em: <http://enciclopedia.itaucultural.org.br/termo3180/graffiti>. Acesso em: 20 jul. 2021.

lorização" e clique no primeiro vídeo da página. O vídeo apresenta a técnicas de criação de tags, estilização de letras com caligrafia própria do grafite e colorização.

Ao final da atividade, avalie se os estudantes experimentaram diferentes elementos visuais e formas de criar uma tag, se percebem e exploram os elementos visuais (formas, linhas, cores, volumes, etc.) e se compreendem a tag como elemento expressivo e marca identitária.

► Com temática política, as obras de Banksy estão instaladas em espaços públicos e provocam enorme impacto cultural, tornando-se cada vez mais valorizadas no mundo das artes por colecionadores que enxergam nesses trabalhos uma versão pós-moderna e mais subversiva daqueles produzidos por artistas como Andy Warhol e Jean-Michel Basquiat. As imagens pintadas com a técnica do estêncil se tornaram sua marca registrada.

► A técnica do estêncil se caracteriza pelo uso de molde vazado, que permite a transferência do desenho para outra superfície por meio da aplicação de tinta, geralmente em *spray* ou com rolinhos de espuma, alcançando uma reprodução rápida e precisa. No universo do grafite, os artistas de rua criam e utilizam moldes com referências a ícones populares, palavras e símbolos, trabalhando uma estética urbana, em diálogo com diferentes grupos ou movimentos. Se achar pertinente, retome os conteúdos e imagens relativos ao projeto "Paredes Pinturas", da artista Mônica Nador, apresentados aos estudantes como sugestão na página 27 deste manual. Diga que Nador também trabalha com a técnica do estêncil, por isso consegue replicar a mesma imagem diversas vezes com certa facilidade.

No Brasil, podemos citar a dupla de grafiteiros Osgêmeos como artistas reconhecidos nacional e internacionalmente. Assim como a de Banksy, a produção deles não está apenas nas ruas das cidades de vários países, mas também ganhou espaço em museus, instituições e galerias.

UM ANÔNIMO FAMOSO

A *tag* Banksy ficou famosa em todo o mundo. Os trabalhos feitos pelo artista provocam polêmicas e instigam as pessoas a questionar regras de conduta que determinam o que é ou não Arte. Sua obra ganhou reconhecimento nas ruas e depois passou a ser vista dentro de galerias, abordando, quase sempre com humor, problemas importantes de nosso tempo.

Sabe-se muito pouco sobre o artista por trás da *tag*. Ainda hoje essa pessoa permanece anônima, embora a sua assinatura e o seu trabalho sejam reconhecidos no mundo todo.

STENCIL ART

Uma das técnicas usadas no trabalho de Banksy é o estêncil. Desenhos feitos com estêncil são traçados e recortados em superfícies resistentes à tinta, como papelão, papel cartão ou acetato. Para aplicar esse desenho em um suporte (em um muro, por exemplo), o artista posiciona a placa de acetato sobre o local, direciona o jato de tinta e marca o traçado feito na placa.

O molde pode ser usado mais de uma vez, o que dá agilidade ao trabalho dos artistas urbanos. Graças a essa técnica, eles rapidamente conseguem espalhar pelas cidades desenhos bastante elaborados.



● Escolha sua arma, de Banksy, em Londres, Inglaterra, em 2010.

32

BNCC

Nesta página, os estudantes irão entrar em contato com o trabalho do artista Banksy e com a técnica do estêncil, utilizada em intervenções no espaço público por diferentes artistas. Assim, irão trabalhar as habilidades EF15AR01 e EF15AR07, além de desenvolver as Competências específicas de Arte 6 e 7.

Referências complementares

- BANKSY. **Guerra e spray**. Trad. Rogério Durst. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2017. Esse livro reúne diversos trabalhos e expõe alguns pensamentos do artista, em suas próprias palavras. Além das obras em espaços públicos, o livro apresenta obras realizadas em locais privados, como o museu de Nova York e o zoológico de Barcelona.
- SPINELLI, João. **Alex Vallauri**: Graffiti. São Paulo: Bei, 2011. Nesse livro, o autor revisita o percurso do Alex Vallauri, pioneiro do grafite no Brasil, oferecendo um panorama amplo de sua obra. Além disso, a obra apresenta trabalhos de diferentes períodos da carreira de Vallauri, revelando, dessa forma, o desejo do artista de transformar a paisagem urbana.

- 1 Vamos criar um estêncil? Veja as indicações a seguir.

MATERIAIS NECESSÁRIOS

- pedaço de papelão
- lápis grafite
- tinta guache
- recipiente para a tinta
- tesoura
- uma esponja
- fita adesiva
- uma folha de papel

- 1 No papelão, com um lápis, faça um desenho de formas simples.



- 2 Em seguida, recorte as áreas do desenho que serão coloridas, produzindo seu molde vazado.



- 3 Com fita adesiva, fixe o estêncil sobre a superfície escolhida para receber o desenho.



- 4 Molhe a esponja no prato com tinta, tirando o excesso, com cuidado.



- 5 Bata a esponja com delicadeza nas áreas vazadas, para aplicar a tinta.



- 6 Depois, retire o estêncil do papel e espere a superfície pintada secar.



ILUSTRAÇÕES: FRAN MATSUOTO

Está pronto seu estêncil! Com ele, você pode reproduzir seu desenho quantas vezes quiser!

33

Orientações complementares

1. Prepare os estudantes para esta atividade, solicitando que tragam um pedaço de papelão no dia agendado. Determine o tamanho, para que todos trabalhem sobre um suporte semelhante.

Para que os estudantes não se machuquem, sugerimos que você os ajude a recortar as partes internas do papelão. Para que o molde seja mais resistente, uma sugestão é passar algumas camadas de cola e deixar secar bem antes de usá-lo.

Após a confecção do molde, comente que é possível criar composições com repetições dessa imagem, fazer estamparia em tecido e, se houver uma parede disponível na escola, realizar um projeto de pintura. Além da esponja, é possível aplicar tinta com rolinho de espuma.

Se achar pertinente, compartilhe trechos do documentário realizado sobre o trabalho desenvolvido pela artista Mônica Nador. Em um site de busca de vídeos de sua preferência, digite "aos moldes de paredes pinturas um documentário sobre a oficina e trabalho de Mônica Nador" e clique no primeiro vídeo da página. O vídeo apresenta imagens de pessoas aplicando a técnica do estêncil e criando composições em paredes e muros.

AVALIANDO

Objetivo

- Avaliar como os estudantes se apropriaram da técnica do estêncil.

Sugestão de intervenção

Após experimentarem a técnica do estêncil, solicite aos estudantes que criem composições sobre uma cartolina branca, utilizando o molde. Em seguida, promova uma pequena exposição dessas composições e um momento de compartilhamento das experiências dos estudantes com a técnica. Aproveite para fazer perguntas e avaliar a apreensão dos conteúdos: como se criam imagens com estêncil? Explique o processo. Cite o nome de um artista que a utiliza em suas obras. Busque incentivar todos a compartilhar suas experiências. Verifique também se exploraram a imagem diversas vezes para formar a composição, se lançaram mão de outras cores, se exploraram o espaço da cartolina, se apropriaram-se dos conteúdos sobre grafite para essa produção etc.

BNCC

Na atividade 1, os estudantes irão experimentar a criação de uma pintura utilizando a técnica do estêncil. Dessa forma, irão trabalhar a habilidade EF15AR04.

OBJETIVOS

- ▶ Estabelecer relações entre Arte, mercado e consumo por meio da leitura e interpretação de texto.
- ▶ Compreender e problematizar os modos de produção e de circulação da Arte na sociedade, além de seus espaços expositivos, como museus e galerias.
- ▶ Conceituar o gênero prosa.

ENTRETEXTOS

- ▶ Faça a leitura compartilhada da página 34 com os estudantes. Se necessário, leia o trecho citado mais de uma vez. Esclareça as dúvidas e acolha os comentários dos estudantes.
- ▶ Uma sugestão é levar para a sala de aula outros textos em prosa, apresentando-os aos estudantes e discutindo suas características. Amplie o conceito, ao comentar que o texto em prosa é linear, corrido e contínuo, organizado em parágrafos. A maioria dos gêneros textuais são escritos em prosa, como as crônicas, os ensaios, os contos, os artigos, os textos jornalísticos etc.
- ▶ Outra sugestão consiste em levar um poema para a sala de aula, a fim de que os estudantes percebam as diferenças entre prosa e poesia. Chame a atenção deles para a divisão em versos e estrofes, bem como para a presença de rimas, caso apareçam no poema apresentado à turma.

ENTRE TEXTOS

A escolha de como vamos nos expressar, seja por meio do grafite, seja por meio de um texto, diz muito sobre o objetivo da nossa mensagem.

A seguir você vai ler um trecho do livro **Guerra e spray**, de Banksy. O trecho é um exemplo de **prosa**. Esse gênero é uma manifestação literária de linguagem livre, que não segue um ritmo regular, e tem tudo a ver com o estilo de seu autor, não é mesmo?

Na sequência, leia com atenção a citação retirada de seu livro:

[...]

Ao contrário do que dizem por aí, o grafite não é a mais baixa forma de arte. [...] Grafitar é, na verdade, uma das mais honestas formas de arte disponíveis. Não existe elitismo ou badalação, o grafite fica exposto nos melhores muros e paredes que a cidade tem a oferecer e ninguém fica de fora por causa do preço do ingresso.

[...]

BANKSY. **Guerra e spray**. Rio de Janeiro: Editora Intrínseca, 2016. p. 11.



Referências complementares

- ▶ **BANKSY**. Disponível em: <https://banksy.co.uk/>. Acesso em: 20 jul. 2021.

No site oficial do artista, é possível acessar diversas obras dele, clicando nos links “outside”, para ver as obras alocadas em espaços públicos, e “inside”, para ter acesso às obras expostas em espaços de museus e galerias.

BNCC E PNA

A seção objetiva apresentar aos estudantes o conceito de prosa, por meio da leitura, análise e interpretação de um trecho do livro **Guerra e spray**, do artista Banksy. Dessa forma, os estudantes irão entrar em contato com o pensamento do artista sobre o grafite, entendendo essa manifestação como uma produção que democratiza o acesso à Arte, por estar em locais públicos; expande os meios de circulação; e questiona o mercado de Arte. Ao se apropriarem desses conteúdos, os estudantes irão trabalhar a habilidade **EF15AR07** e desenvolver **Competência específica de Arte 6**. Ao expressarem sua opinião sobre o texto, problematizando questões sociais, políticas e culturais, além de dialogarem sobre essa produção com os colegas, irão trabalhar a habilidade **EF15AR06** e desenvolver a **Competência específica de Arte 7**.

Ao fazer **inferências diretas** e **avaliar os conteúdos textuais** da prosa de Banksy, os estudantes desenvolvem a **compreensão de textos**.

EXPLORANDO O TEXTO

- a) Quando Banksy escreve “Ao contrário do que dizem por aí”, o artista faz referência ao pensamento de algumas pessoas em relação ao Grafite. Qual pensamento seria este?

Resposta pessoal. Espera-se que o estudante mesmo que não tenha contato com o grafite anteriormente, pelo texto perceba que algumas pessoas não consideram o grafite uma grande arte.

- b) “Ninguém fica fora por causa do valor do ingresso”. Em sua opinião, o que Banksy quis dizer com essa frase?

Resposta pessoal. Espera-se que estudantes percebam que o artista quis dizer que, diferentemente de outras formas de arte, em que o espectador tem que pagar ingressos caros para entrar em galerias e museus, o grafite está exposto nos muros e paredes da cidade onde toda a população tem acesso a esta forma de arte.

ALÉM DO TEXTO

- c) A seguir, produza um texto com o que você pensa sobre as ideias apresentadas no trecho lido. Depois, compartilhe-as com sua turma.

Resposta pessoal. Veja orientações complementares no Manual do professor.

ILUSTRAÇÕES: EZEQUIEL SILVA

EXPLORANDO O TEXTO

Orientações complementares

- a) Acolha as respostas dos estudantes e complemente-as, dizendo que muitas pessoas associam o grafite à pichação, justamente por seu caráter transgressor, político e por ser uma arte de rua. Reforce que o grafite é uma manifestação artística elaborada e que objetiva dialogar com os espaços da cidade.
- b) É esperado que os estudantes compreendam que as manifestações artísticas urbanas ampliam o acesso à arte, historicamente condensada nos espaços de museus, instituições e galerias, que, muitas vezes cobram ingressos do público ou encontram-se longe das áreas periféricas, ficando inacessíveis a grande parte da população. Os museus virtuais também são uma forma de democratizar o acesso à arte, porém a experiência não é a mesma de quando estamos em contato direto com a obra.

LIBERDADE

35

ALÉM DO TEXTO

- Aproveite a atividade proposta no item c para problematizar questões éticas, estéticas, sociais e políticas, dialogando sobre as consideradas “artes menores”, provocando a reflexão e rompendo preconceitos, ampliando assim o conceito de Arte.
- Se considerar pertinente, antes do início da atividade, apresente aos estudantes imagens do Beco do Batman, localizado no bairro da Vila Madalena, na cidade de São Paulo, um dos principais redutos de grafite do município e importante galeria a céu aberto.
- Uma forma de trabalhar a produção de texto é solicitar aos estudantes que **formem duplas** e troquem seus textos com os colegas. As duplas devem ler os textos dos colegas e opinar sobre as ideias colocadas, a ordem e clareza do texto, a ortografia, a pontuação etc.
- Organize uma roda de conversa e solicite aos estudantes que leiam suas produções em voz alta, para praticarem, além da escrita, a leitura e a escuta atenta. Comente as principais ideias colocadas em cada texto e aprofunde a discussão, por meio de perguntas disparadoras e específicas.



VAMOS AVALIAR O APRENDIZADO

1. Objetivo

Explorar os elementos da linguagem visual por meio do grafite.

Sugestão de intervenção

Se considerar necessário, retome as imagens de grafites e *tags* apresentadas na unidade. Disponibilize diferentes riscadores (canetas hidrográficas, canetão preto, giz de cera, lápis de cor, lápis grafite etc.), comentando que cada riscador proporciona um efeito, um resultado diferente. Convide os estudantes a realizar seu desenho explorando diferentes estilos e elementos da linguagem visual (linha, forma, cor, ponto, volume). Instigue-os a compartilhar com os colegas de turma suas motivações e seu processo criativo. Nessa fala, verifique como se deu a investigação dos estilos, elementos visuais e materialidades, se os estudantes se apropriaram da linguagem do grafite para criar suas produções, se relacionaram essa produção a questões políticas, culturais, sociais, econômicas, ambientais etc. Caso queiram trabalhar em um suporte mais amplo, crie um painel em uma das paredes da sala de aula, com papel *kraft* ou cartolinas brancas, e solicite que pratiquem o desenho nesse suporte coletivo, de forma individual e colaborativa.



VAMOS AVALIAR O APRENDIZADO

1. Agora é sua vez! No “muro” a seguir, faça um desenho com todas as cores que gostaria de usar e que poderia ser utilizado para realizar um grafite.



JOLLYS_ART/SHUTTERSTOCK.COM

2. Responda às questões a seguir. Se necessário, retome os conteúdos apresentados ao longo da unidade.

a) O que você compreendeu por Arte urbana?

Resposta pessoal . Veja orientações no **Manual do professor**.

b) O que é grafite e quais são seus principais estilos?

Sugestão de resposta: Grafite é uma forma de pintura muito usada em

superfícies de áreas públicas e possui diversos estilos como: *Throw up*,

Wildstyle, *3D style* e *Free style*.

c) Explique, com suas palavras, quais são as vantagens oferecidas pela técnica do estêncil.

Sugestão de resposta: Pintura feita por meio de moldes vazados em diferentes

superfícies. O estudante pode ainda explicar como a técnica é feita desde o

traçado sobre um suporte que será usado como molde, à aplicação da tinta

sobre o molde fixado em uma superfície para obter a imagem desejada.

d) Conhecemos as produções artísticas de dois coletivos artísticos: Curativos Urbanos e MUDA. Com suas palavras, explique qual é a diferença entre os trabalhos apresentados pelos grupos.

Resposta pessoal. Espera-se que ele perceba que o Coletivo Curativos Urbanos produz trabalhos que atraem o olhar das pessoas para áreas "machucadas" da cidade, que precisam de atenção para sua recuperação. Já o Coletivo Muda também chama a atenção para os olhares para a cidade, mas busca dar um toque de beleza para mudar a relação das pessoas com aquele ambiente.

2. Objetivo

Retomar os conteúdos investigados na unidade para verificar as aprendizagens.

Sugestão de intervenção

Se achar necessário, antes de iniciar a atividade 2, retome os conteúdos investigados na unidade, por meio das imagens, dos tópicos trabalhados, dos objetivos propostos ou de outra estratégia de sua preferência. Convide os estudantes a responder às perguntas individualmente. Dê-lhes suporte, caso necessário. No item a, é esperado que os estudantes citem algumas manifestações artísticas ou exemplos de obras apresentadas na unidade. Verifique se compreendem que a arte urbana engloba diferentes formas de se fazer arte em espaços públicos e que seu objetivo é criar diálogos com os espaços da cidade e com os transeuntes. No item b, é esperado que os estudantes mencionem ao menos dois dos estilos apresentados na unidade (*Throw up*, *Wildstyle*, *3D style*, *Free style*). No item c, é esperado que os estudantes respondam que o estêncil confere rapidez e agilidade ao artista. Se necessário, retome esses conteúdos e as atividades realizadas pela turma. No item d, retome a discussão proposta na página 29, referente às obras produzidas para apreciar e deslocar o olhar para a cidade, bem como às obras que buscam problematizar questões políticas, sociais, econômicas, culturais e que geram incômodos.

As ações envolvidas na resolução da atividade 2 favorecem o desenvolvimento dos componentes **conhecimento alfabético, desenvolvimento de vocabulário, compreensão de textos e produção de escrita**. É esperado que os estudantes utilizem termos relacionados aos temas desenvolvidos pela unidade. Oriente-os a revisar o texto conforme algumas regras de ortografia que você julgar adequadas para essa atividade.

Nesta unidade, os estudantes apreciaram e investigaram diferentes manifestações de arte urbana, por meio do trabalho de artistas, coletivos e grafiteiros, compreendendo seus propósitos, motivações, técnicas e formas de expressão. Nesse percurso, discutiram e refletiram sobre questões políticas, sociais, econômicas e culturais suscitadas por essa produção, estabelecendo diálogos entre Arte e cidade, bem como entre Arte e vida, compreendendo tais vínculos de forma crítica e problematizadora.

Com o intuito de auxiliar o monitoramento da aprendizagem, sugerimos que seja feito o registro da trajetória de cada estudante em fichas de avaliação. Um modelo desse tipo de ficha pode ser encontrado na página XIII deste manual.

AVALIANDO

Para concluir a unidade, sugerimos uma avaliação coletiva do percurso de aprendizagens. Sugerimos que você organize uma roda de conversa no pátio ou outro ambiente escolar. Nesse momento, pergunte aos estudantes o que aprenderam de mais significativo até aqui. Em seguida, percorram os espaços da escola e verifiquem possíveis locais em que outras obras poderiam ser instaladas, para embelezar e tornar o local mais agradável ou para chamar a atenção dos demais colegas e da direção para um possível problema/questão que precisa ser discutido/melhorado/solucionado. Reúnam-se novamente em roda e rememorem o percurso de aprendizagens (conteúdos, atividades e artistas visitados). Aproveite esse momento para verificar se os objetivos da unidade foram cumpridos, por meio das perguntas a seguir e de outras que achar pertinente.

Objetivo: Apreciar e investigar diferentes manifestações de arte urbana.

- Compreenderam que a arte urbana se manifesta de diferentes formas?
- Investigaram essas manifestações?

Objetivo: Problematicar questões políticas, sociais, econômicas e culturais por meio da arte.

- Perceberam a arte urbana em diálogo com questões políticas, sociais, econômicas e culturais?
- Posicionaram-se criticamente sobre a realidade, por meio de sua produção e das falas compartilhadas?

Objetivo: Experimentar a criação por meio de práticas de desenho e investigar a técnica do estêncil, em diálogo com o grafite.

- Exploraram o desenho e os elementos da linguagem visual em diálogo com o grafite?
- Estabeleceram relações entre sua produção e questões políticas, sociais, econômicas e culturais?
- Investigaram a técnica do estêncil?
- Criaram diferentes composições com base nessa técnica?

Objetivo: Criar intervenções artísticas, de modo coletivo e colaborativo, explorando diferentes espaços da comunidade.

- Criaram intervenções de forma a explorar os espaços da comunidade e problematizar questões políticas, sociais, econômicas e culturais?
- Compreenderam o que são intervenções artísticas em espaços urbanos?

Para sistematizar as aprendizagens desenvolvidas nesta unidade, sugerimos que você oriente os estudantes a criar uma pasta com imagens de manifestações artísticas urbanas. Nela, deverão figurar os nomes de artistas/grupos/coletivos/grafiteiros, a data da obra e o local onde está alocada ou onde ocorreu a intervenção. O objetivo é que eles tenham acesso a essa pasta sempre que o tema “arte urbana” for retomado. Ao final desta unidade, é esperado que as crianças tenham desenvolvido outras concepções sobre as motivações dos artistas e sobre os modos de produção e circulação de arte, compreendendo outras possibilidades de exposição além daquelas ofertadas por museus, galerias e outras instituições, reconhecendo a importância dessas manifestações, principalmente no que tange ao acesso irrestrito e ilimitado à arte, sem preconceitos sociais ou formas de discriminação. Lembre-se de documentar os comentários dos estudantes nos momentos de discussão (rodas de conversas). Esses apontamentos podem ser retomados de tempos em tempos, para verificar se suas concepções e aprendizagens sobre o tema foram ampliadas.

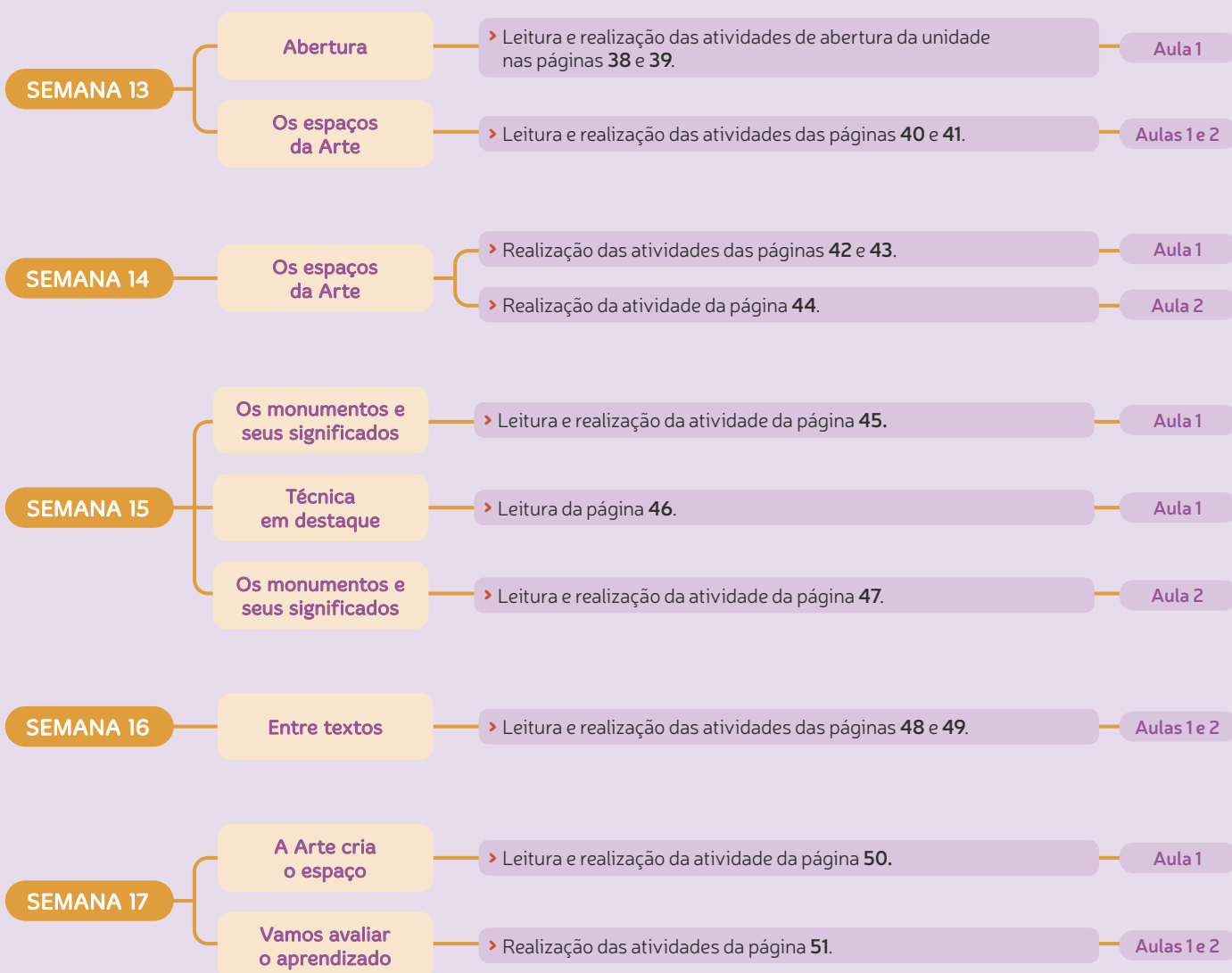
Objetivos da unidade

- Identificar e apreciar formas distintas de arte em espaços públicos.
- Problematicar questões políticas, históricas, sociais, econômicas, culturais e ambientais por meio da leitura e apreciação de obras de arte em espaços públicos.
- Compreender modos de produção e circulação da arte na sociedade.
- Investigar diferentes técnicas de escultura.
- Experimentar a criação de um projeto de arte pública e de instalação.

O tema desta unidade é a investigação de diferentes formas de manifestação da arte em espaços públicos. Por meio da leitura e apreciação das obras de artistas contemporâneos, como Anish Kapoor e Olafur Eliasson, e de monumentos instalados em locais públicos, os estudantes irão problematizar questões políticas, históricas, sociais, econômicas, culturais e ambientais e compreender outros modos de produção e circulação de arte. Em seguida, será apresentado o conceito de instalação por meio da obra da artista Yayoi Kusama e os estudantes irão experimentar a criação de uma instalação em caixa de papelão que explore os elementos constitutivos da linguagem visual.

Na seção **Técnica em destaque**, os estudantes serão convidados a investigar diferentes materialidades e técnicas escultóricas para a criação na linguagem tridimensional. Os estudantes também realizarão uma experiência escultória, ao trabalhar com entalhes em sabão em barra. Por fim, na seção **Entre textos**, os estudantes irão conhecer o conceito de manifesto, ler, analisar e interpretar um trecho do manifesto **Por uma cidade-festa**, do Grupo Poro, estabelecendo relações entre o texto e os conteúdos da unidade. Em seguida, serão convidados a experimentar a criação de um projeto coletivo de arte pública, pensando as relações entre arte e cidade.

PROPOSTA DE ROTEIRO



SUGESTÃO DE ESTRATÉGIA INICIAL

Inicie esta unidade apresentando aos estudantes a imagem de abertura e convidando-os a perceber e investigar a Arte em relação ao espaço. Para tanto, discuta algumas questões: “Descreva a imagem. É uma pintura? Desenho? Gravura? Escultura? Intervenção no espaço? Onde esses elementos se encontram? O que eles formam? Por que o artista os colocou neste lugar, desta forma?”. Prepare com antecedência e leve para sala de aula um vídeo com imagens da obra. Apresente as imagens aos estudantes e, a partir das perguntas presentes na página 39, discutam como a obra interfere na paisagem.

Pergunte que outras manifestações artísticas podemos encontrar na cidade. Chame atenção dos estudantes para os monumentos públicos no espaço urbano. Se possível, pesquise imagens dos monumentos que se encontram na sua cidade ou no entorno da escola e leve para sala de aula. Peça aos estudantes que compartilhem sua relação com essas obras (se a percebem sempre que passam pelo local ou nunca notam, se têm curiosidade em saber mais sobre ela – quem fez, quando, como, por que). Pergunte se conhecem a pessoa ou evento que cada monumento homenageia. Acolha as respostas e complemente-as com outras informações, se necessário.

UNIDADE

3

ARTE PÚBLICA



DAVIDE SEDDO/GETTY IMAGES

38

- Esta unidade aborda a investigação das diferentes formas de manifestação artística no espaço público. Convide os estudantes a observar como a Arte se manifesta em sua cidade ou região, permitindo ampliar seu entendimento sobre os modos de produção e circulação de Arte.

BNCC

Esta unidade tem como objetivo apresentar aos estudantes diferentes manifestações de arte em espaços públicos, com especial atenção às intervenções realizadas por artistas contemporâneos, aos monumentos públicos e às instalações em espaços públicos. Ela pretende oferecer aos estudantes outros modos de produção e circulação de Arte na sociedade, de forma crítica e problematizadora, apresentando também as relações que essas produções estabelecem com questões políticas, sociais, históricas, econômicas, culturais e ambientais. Dessa maneira, a unidade possibilita aos estudantes o desenvolvimento das **Competências específicas de Arte 6 e 7**.



DAVID SEDDO/GETTY IMAGES

Puppy, de Jeffy Koons. Escultura em aço inoxidável revestida de flores, 12 m x 8 m x 9 m, em 1992.

Resposta pessoal. Veja orientações complementares no **Manual do professor**.

A O que é mais surpreendente nessa imagem?

B Quais elementos você consegue identificar nessa obra? De que materiais ela foi feita? **Folhagens e flores coloridas.**

C Essa obra é uma escultura. Em que local ela está exposta?

Espera-se que os estudantes percebam que a obra está exposta em um espaço aberto, interferindo na paisagem urbana.

- ▶ A partir da imagem de abertura e das perguntas propostas, chame atenção dos estudantes para o espaço em que a obra está inserida (área externa do Guggenheim Museum) e os elementos que a compõem. A obra tem 12 metros de altura e é recoberta de folhas e flores. O artista mistura técnicas antigas e modernas, utiliza computação gráfica para modelar e, em sua realização, faz referência aos jardins dos palácios da nobreza europeia do século XVIII.
- ▶ Obras de arte também podem ser criadas para lugares específicos, a fim de estabelecer diálogos com o entorno. Essas obras são conhecidas como **site-specific**. Leia mais informações sobre o tema no texto a seguir.

O termo **sítio específico** faz menção a obras criadas de acordo com o ambiente e com um espaço determinado. Trata-se, em geral, de trabalhos planejados - muitas vezes fruto de convites - em local certo, em que os elementos esculturais dialogam com o meio circundante, para o qual a obra é elaborada. Nesse sentido, a noção de **site specific** liga-se à idéia de arte ambiente, que sinaliza uma tendência da produção contemporânea de se voltar para o espaço - incorporando-o à obra e/ou transformando-o -, seja ele o espaço da galeria, o ambiente natural ou áreas urbanas. [...]

SITE SPECIFIC. *Enciclopédia Itaú Cultural*, 28 set. 2015. Disponível em: <https://enciclopedia.itaucultural.org.br/termo5419/site-specific>. Acesso: 26 jul. 2021.

Orientações complementares

- A)** Durante o debate, é esperado que os estudantes percebam que a obra representa um cachorro em grande proporção, todo recoberto por folhas e flores. Chame a atenção deles para a proporção da escultura por meio da observação das pessoas que estão próximas dela.
- B)** Durante o debate, incentive-os a discorrer sobre a imagem, refletindo sobre as possíveis impressões, sensações e ideias que estes elementos da obra podem despertar.
- C)** Uma possibilidade é aproveitar essa questão para incentivar os estudantes a refletir sobre a relação existente entre a obra e o espaço aberto em que está inserida. Oriente-os a discorrer sobre como a obra interfere na paisagem e nas construções locais.

- Nesta unidade, os estudantes terão contato com obras de Arte pública que trazem conforto aos olhos, como a obra de Jeff Koons, e que promovem um debate cívico a respeito da relação do homem com a natureza, com a sociedade, ou seja, propõem discussões sobre questões políticas, econômicas, sociais e ambientais.
- Jeff Koons é um importante artista do pós-guerra. Ficou conhecido por suas esculturas em grandes formatos focadas em temas da atualidade. Nasceu nos Estados Unidos e, desde sua primeira exposição individual, em 1980, seu trabalho foi sendo transformado de montagens em pequena escala a obras monumentais.
- Yayoi Kusama é uma artista contemporânea japonesa conhecida por suas instalações artísticas. Kusama emprega pintura, escultura, *performance* e instalação para criar obras que dialogam com a Pop Art e o Minimalismo.

OS ESPAÇOS DA ARTE

Imagine que você está caminhando por um lugar e de repente encontra um cachorro gigante!

A escultura viva **Puppy** ("filhote" em inglês), do artista Jeff Koons (1955-), mostrada na abertura desta unidade, parece ter saído de uma cena de desenho animado. Por ser forrada de folhagens e flores, requer atenção constante, como um filhotinho. Você consegue imaginar como seria brincar com um cachorrinho desse tamanho? Nas palavras do próprio artista, a obra deveria transmitir segurança e otimismo. Você acha que é isso que ela transmite?

Outra obra surpreendente é a **Abóbora amarela**, criada pela artista Yayoi Kusama (1929-). Essa obra foi instalada em frente ao mar na orla de Naoshima, no Japão, mas já esteve em movimentados centros urbanos, como Paris, na França.

Essas duas esculturas foram instaladas em lugares públicos, tornando-se acessíveis à população e transformando a paisagem local. Esse tipo de produção artística é chamada de **Arte pública**.

Uma obra de Arte pública pode ser permanente ou temporária. Ainda pode ser feita para um local específico ou pode ser exposta temporariamente em diferentes lugares.



© YAYOI KUSAMA/KAT DAVIS/ALAMY/FOOTARENA

● **Abóbora amarela**, de Yayoi Kusama. Fibra de vidro, 2 m x 2,5 m. 1994.

40

Referências complementares

- HAN, Byung-Chul. **A salvação do belo**. Petrópolis: Editora Vozes. 2019.
Nesse livro, o autor irá refletir sobre o belo na era digital, evocando as formas de beleza que se manifestam como verdade, como desastre ou como sedução, e, entre outras coisas, problematizará as obras de Jeff Koons realizando uma análise de sua estética.

BNCC

Por meio da leitura e apreciação das obras de Yayoi Kusama, os estudantes irão entrar em contato com manifestações artísticas contemporâneas em espaços públicos, compreendendo outros modos de produção e circulação de Arte na sociedade, trabalhando a habilidade **EF15AR01** e desenvolvendo a **Competência específica de Arte 6**.

Agora observe a escultura **Portal das nuvens**, criada pelo artista Anish Kapoor (1954-). **1, 2 e 3: Respostas pessoais. Veja orientações complementares no Manual do professor.**

- 1 Para você, por que o artista deu esse título à sua obra? Qual outro nome você daria?

Essa obra reflete o mundo à sua volta e virou símbolo da cidade de Chicago, nos Estados Unidos. É um trabalho que modificou a relação das pessoas com o lugar onde está instalada.

Vale lembrar que a Arte não transforma apenas lugares. Ela também é capaz de fazer as pessoas refletirem sobre questões sociais. O artista Olafur Eliasson (1967-), por exemplo, utilizou a Arte pública para fazer um alerta sobre as mudanças climáticas que nos afetam diretamente.

Relógio de gelo foi nome dado à sua intervenção artística feita em cidades da Dinamarca, França e Inglaterra. Nessa obra, Olafur utilizou blocos de gelo da Groenlândia para chamar a atenção para o derretimento do gelo no Ártico causado pelo aquecimento global. Com isso, ele fez com que as pessoas fossem “testemunhas” do que está acontecendo em um lugar distante. Desse modo, o artista ofereceu mais uma oportunidade para as pessoas repensarem suas relações com o meio ambiente.



● **Portal das nuvens**, de Anish Kapoor. Aço inoxidável, 10 m x 13 m x 20 m. 2006.



● **Relógio de gelo**, de Olafur Eliasson. Doze blocos de gelo derretendo. 2014.

- 2 Em sua opinião, como essas obras transformam os lugares onde estão instaladas?
- 3 Você acredita que essas obras são capazes de transformar as pessoas? Justifique sua resposta.

41

- Na obra de Anish Kapoor, temos uma visão espelhada, porém distorcida da realidade. As pessoas e a cidade são refletidas em sua materialidade e, dessa forma, podemos entender que a obra passa a ser parte da cidade e a cidade parte da obra, incorporando os movimentos das nuvens (na posição em que a obra se encontra é possível perceber o reflexo das nuvens), o tráfego de pessoas e a imagem estática dos prédios.
- Muito conhecido por suas instalações em grande escala, Olafur Eliasson produz também esculturas, pinturas e fotografias. O artista criou o *Studio Olafur Eliasson*, um laboratório de pesquisa onde são projetadas, testadas e construídas instalações de diversas dimensões e desenvolvidos projetos conceituais.

Orientações complementares

1. Aproveite essa atividade para promover a leitura da imagem de maneira lúdica. Incentive os estudantes a formular suas respostas com base na **observação** de detalhes como: a relação entre a obra e seu entorno; a materialidade usada pelo artista; os reflexos produzidos pela superfície espelhada etc.
2. Use essa atividade para verificar se os estudantes percebem a relação entre essas obras e os espaços que elas ocupam.
3. Incentive os estudantes a refletir sobre o caráter crítico de algumas dessas obras. Para isso, uma sugestão é iniciar o debate por meio da obra de Olafur Eliasson e de como ela reflete sobre questões ambientais.

Referências complementares

- ICE WATCH, 2014. **Olafur Eliasson**. Disponível em: <https://olafureliasson.net/archive/artwork/WEK109190/ice-watch>. Acesso em: 23 jul. 2021.
- No site oficial do artista é possível acessar imagens do público interagindo com a obra de Olafur Eliasson. Ao apresentá-las aos estudantes, chame atenção para a forma como a obra altera o espaço público, desloca o olhar e transforma a relação das pessoas com o elemento novo que compõe o espaço.

BNCC

Nesta página, os estudantes irão entrar em contato com o conceito de arte pública, conhecer e apreciar as obras de Anish Kapoor e Olafur Eliasson e problematizar questões ambientais. Dessa forma, os estudantes vão trabalhar a habilidade **EF15AR01** e desenvolver as **Competências específicas de Arte 6 e 7**.

► Comente que a ficha técnica é um elemento importante para a leitura de uma obra de arte, bem como para apresentá-la em um edital, um museu etc. O preenchimento das fichas técnicas deve ocorrer com base nas informações pesquisadas no próprio livro do estudante e em outras fontes, como livros e sites da internet, e em suas percepções sobre as obras.

► Antes de iniciar a atividade 4, sugerimos que você pesquise, prepare e leve para sala de aula fichas técnicas de algumas obras de arte e explique sua importância para a compreensão da obra pelo público. Sugerimos apresentar aos estudantes fichas técnicas de pinturas clássicas, chamando atenção para questões como dimensão (em geral, as instalações em locais públicos têm dimensões monumentais, diferentemente da dimensão de um quadro, por exemplo), material, alocação (geralmente pinturas estão alocadas em museus, instituições e galerias, enquanto as obras de arte públicas se encontram em diferentes espaços) etc., para que comparem e percebam diferenças significativas.

► Ao preencherem a ficha técnica, solicite que em “características” discorram sobre o tema da obra, a cor, a forma, a textura, os materiais empregados etc. Ao final da atividade, os estudantes podem se organizar **em grupos** e compartilhar com os colegas as informações levantadas, compartilhando semelhanças e diferenças, e as descrições das características, percebendo diferentes olhares sobre essa produção.

4

Que tal conhecermos um pouco mais sobre as obras que vimos nas páginas anteriores? Para isso vamos identificar algumas características de cada produção. Preencha os espaços com as informações solicitadas para completarmos a ficha técnica dessas obras. **Veja orientações no Manual do professor.**

Título da obra: Puppy.

Artista: Jeff Koons.

Tamanho: 12 m x 8 m x 9 m.

Lugares onde está ou já esteve exposta:

Bilbao, Espanha.

Características:

Durante suas pesquisas, incentive os estudantes a atentar para

elementos como cor, forma, textura e o material com o qual a obra é feita.



Título da obra: Portal das nuvens.

Artista: Anish Kapoor.

Tamanho: 10 m x 13 m x 20 m.

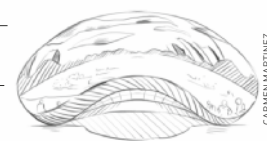
Lugares onde está ou já esteve exposta:

Chicago, Estados Unidos.

Características:

Durante suas pesquisas, incentive os estudantes a atentar para

elementos como cor, forma, textura e o material com o qual a obra é feita.



42

BNCC E PNA

Nas páginas 42 e 43, os estudantes irão retomar e pesquisar informações sobre as obras de arte públicas apresentadas nas páginas 40 e 41, trabalhando as habilidades EF15AR01, EF15AR02 e EF15AR07 e desenvolvendo a **Competência específica de Arte 6**.

As ações envolvidas na resolução da atividade favorecem a exploração dos componentes **conhecimento alfabético, produção de escrita e desenvolvimento de vocabulário**, pois os estudantes deverão escrever informações sobre obras artísticas usando vocabulário relacionado à Arte pública. Oriente-os a revisar o que escreveram. Conforme a realidade da sua turma, você pode listar na lousa alguns pontos específicos para a revisão, como emprego da letra maiúscula no início de frases e em nomes próprios, separação das palavras em sílabas no final da linha, uso adequado dos sinais de pontuação, entre outros.

Título da obra: Relógio de gelo.

Artista: Olafur Eliasson.

Tamanho: Variado.

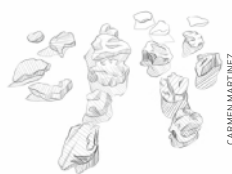
Lugares onde está ou já esteve exposta:

Possíveis respostas: Londres, Paris, Copenhagen.

Características:

Durante suas pesquisas, incentive os estudantes a atentar para

elementos como cor, forma, textura e o material com o qual a obra é feita.



Título da obra: Abóbora amarela.

Artista: Yayoi Kusama.

Tamanho: 2 m x 2,5 m.

Lugares onde está ou já esteve exposta:

Possíveis respostas: Naoshima, Paris, Londres, Kyoto.

Características:

Durante suas pesquisas, incentive os estudantes a atentar para

elementos como cor, forma, textura e o material com o qual a obra é feita.



43

- Após preencherem as fichas e compartilhar com os colegas as semelhanças e diferenças percebidas, os estudantes podem pesquisar outras informações sobre as obras e registrar: “Como elas foram criadas?”; “Quais as intenções do artista?”; “Quais as reações do público?” etc.
- Avalie o preenchimento da ficha, se as respostas colocadas pelos estudantes correspondem às informações da obra. Avalie principalmente o tópico “Características”, se levantaram outras informações, além daquelas apresentadas no livro, se descreveram materiais, cores, formas, texturas. Avalie também se empenharam-se nessa atividade e buscaram saber mais sobre as obras e os artistas e se perceberam semelhanças e diferenças entre as fichas técnicas que foram completadas por eles.

ATIVIDADE EXTRA

Materiais necessários

- Reprodução da obra **Mona Lisa**, de Leonardo da Vinci.

Passo a passo

- Nesta atividade, os estudantes irão explorar os dados da legenda da obra **Mona Lisa**, de Leonardo da Vinci, a fim de compreender sua importância para a compreensão dos elementos de uma obra de arte.
- Comece a atividade dizendo que, assim como a ficha técnica, a legenda é essencial para que o público compreenda di-

versas informações sobre uma obra de arte. Nos espaços de galerias, museus e instituições de arte, as legendas se encontram próximas à obra.

- Escreva a legenda dessa obra na lousa (**Mona Lisa**, de Leonardo da Vinci. Óleo sobre painel de madeira, 77 cm x 53 cm. 1503-1506. Museu do Louvre, França). Em seguida, solicite aos estudantes que identifiquem: nome da obra (**Mona Lisa**), nome do artista (Leonardo da Vinci), período/ano que em que obra foi criada (1503 a 1506), materiais utilizados para criar a obra/su-

porte da obra/técnica/linguagem (é uma pintura feita com tinta a óleo sobre painel de madeira), dimensões da obra (77 cm x 53 cm. Neste momento, desenhe um retângulo na lousa com essas medidas para que os estudantes tenham noção do tamanho da obra), local onde a obra se encontra ou pessoa que detém os direitos autorais (Museu do Louvre, França).

- Para aprofundar essa questão, leve para sala de aula outras obras e suas respectivas legendas e peça aos estudantes que identifiquem os elementos.

- Para a realização da atividade **5**, Levante, junto com os estudantes, as obras em espaços públicos de sua cidade ou estado. Após esta etapa, sugerimos que os estudantes organizem-se **em grupos**. Cada grupo deverá pesquisar informações sobre uma obra. Essas informações podem ser encontradas na internet, por exemplo.
 - Outra sugestão é solicitar aos estudantes que pesquisem junto a familiares e membros da comunidade como a obra altera/transforma o espaço público e impacta a vida das pessoas que moram no entorno. Aproveite a atividade para refletir sobre a importância da arte na sociedade e seu acesso democratizado.
 - Explique que a questão “Como foi feita” refere-se à técnica utilizada pelo artista para criar a obra. Técnicas de esculturas serão apresentadas na página **46**.
 - Sugestão: se a obra pública escolhida estiver localizada próxima à escola, incentive os estudantes a visitarem-na com a família ou responsáveis. Neste momento, podem tirar fotografias ou criar desenhos de observação.
- Avalie o preenchimento da ficha, se as respostas colocadas pelos estudantes correspondem às informações da obra. Avalie principalmente o tópico “Características”, se descreveram materiais, cores, formas, texturas, personagem ou evento homenageado, o porquê da homenagem etc. Avalie também se empenharam-se em buscar as informações e se trabalharam de modo colaborativo. Caso tenham realizado um desenho, avalie a proximidade com o objeto desenhado, as proporções, o espaço, a expressividade, o acabamento, os materiais e cores explorados etc.



Agora é sua vez de pesquisar uma obra de Arte pública de sua cidade ou estado. Se não for possível visitá-la, faça uma visita virtual. Com base em sua pesquisa, preencha a ficha a seguir.

As respostas irão variar dependendo das obras escolhidas pelos estudantes. Veja orientações no **Manual do professor**.

Título da obra: _____

Ano: _____

Artista: _____

Cidade/Estado: _____

Lugar onde está exposta: _____

Tamanho: _____

Material: _____

Como foi feita: _____

Características: _____

Cole uma fotografia ou faça um desenho da obra pesquisada.

44

BNCC

Na atividade **2**, os estudantes irão pesquisar informações sobre uma obra de arte pública de sua cidade ou estado, trabalhando as habilidades **EF15AR01**, **EF15AR04** e **EF15AR07** e desenvolvendo a **Competência específica de Arte 6**.

- Incentive os estudantes a realizar a pesquisa a respeito de uma obra de Arte pública junto aos familiares, em um processo de **literacia familiar**. Esse pode ser um momento de aprendizagem e diversão. O registro do resultado da pesquisa no espaço indicado no livro, favorece ainda, o desenvolvimento da escrita.

OS MONUMENTOS E SEUS SIGNIFICADOS

Além de obras de arte, nos espaços públicos encontramos outras produções, que são chamadas de **monumentos**. Essas obras geralmente têm como objetivo homenagear e preservar a memória de pessoas ou de acontecimentos considerados importantes para uma determinada sociedade.

Os monumentos, geralmente, são propostos pelos governantes, mas também podem ser sugeridos pela população. Eles são erguidos para celebrar, contestar ou construir memória.

Tiradentes, de Francisco de Andrade.  Bronze, 4,5 m de altura. 1926.



YASMIN OLGINOS BERBER/SHUTTERSTOCK.COM

-  **1** No lugar onde você mora existe algum tipo de monumento? A quais pessoas ou acontecimentos ele homenageia?

Resposta pessoal. Veja orientações complementares no **Manual do professor**.

A QUEDA SIMBÓLICA



DAVID HIMBER/HANS LUCAS/APF

Em 2020, em Bristol, na Inglaterra, manifestantes contra o racismo derrubaram um monumento que homenageava Edward Colston (1636-1721), que foi um grande traficante de pessoas escravizadas.

-  Derrubada da estátua de Edward Colston, em Bristol, Estados Unidos, em 2020.

Os manifestantes consideravam essa estátua uma afronta aos afrodescendentes e sua derrubada foi uma das ações mais simbólicas de uma série de manifestações antirracismo que ocorreram ao redor do mundo naquele ano.

Essa ação nos faz refletir sobre os monumentos, quem eles homenageiam e quais histórias são perpetuadas por meio de seus símbolos.

45

- O conceito de monumento público abrange muitas manifestações: conjuntos arquitetônicos, estátuas, bustos, obeliscos, túmulos e lápides. Além de homenagear importantes personalidades, essas obras ilustram e rememoram fatos históricos, com o intuito de atuar na memória coletiva. Alguns monumentos são pontos turísticos e tornam-se cartão postal da cidade.
- Para aprofundar os conteúdos, leve para sala de aula imagens de monumentos nacionais como referência imagética. Mesmo se não houver monumentos na sua cidade ou região, é possível que tenham visto em novelas, filmes ou fotos.
- O ato ocorrido em Bristol faz parte de uma série de protestos que se desenvolveram após a morte do cidadão estadunidense George Floyd, assassinado por um policial. Estima-se que Edward Colston tenha trazido da África 84 mil pessoas, inclusive crianças, para serem escravizados nas Américas. Cerca de 19 mil africanos morreram no transporte devido às condições insalubres de vida. O monumento em sua homenagem foi erigido em 1895.
- Discuta com os estudantes: “Se vocês fossem encomendar a construção de um monumento, qual pessoa homenageariam? Por quê? Onde ficaria exposta?” Convide todos a responder às questões e peça que façam um desenho de como seria essa escultura e onde (espaço público) estaria alocada.

BNCC

Nesta página, os estudantes irão explorar o conceito de monumento público, problematizando questões históricas, políticas, sociais e culturais. Ao se apropriarem dos conteúdos desta página, irão trabalhar as habilidades **EF15AR01** e **EF15AR07** e desenvolver a **Competência específica de Arte 6 e 7**.

Orientações complementares

1. Caso os estudantes apresentem dificuldades, ajude-os a mapear os monumentos públicos de sua cidade ou região. Oriente-os a realizar uma pesquisa na internet para descobrir quais eventos ou personagens as obras homenageiam. Junto a familiares e membros da comunidade, os estudantes podem buscar compreender como a obra impacta a vida das pessoas que moram no entorno ou que passam por ela com frequência.

- Proponha a leitura compartilhada da página, chamando atenção para as descrições das técnicas e os resultados apresentados nas imagens. Explique que cada materialidade pressupõe uma técnica diferente, mais adequada à plasticidade, resistência ou dureza do material.
- Faça perguntas disparadoras para aprofundar a reflexão e para que os estudantes, pela imaginação, melhor compreendam as técnicas apresentadas: É possível modelar um pedaço de madeira como fazemos com a argila? Por quê? (A madeira é dura, mais resistente do que a argila, e precisa ser entalhada com ferramentas cortantes). E a pedra, pode ser modelada? Por quê? Será que o mesmo instrumento que entalhada a madeira pode ser usado na pedra? Qual materialidade é mais resistente em sua opinião? Seria adequado utilizar a técnica da fundição com a madeira? E com a argila? Por quê? Se possível, leve uma amostra de cada material para os estudantes tocarem, sentirem, manipularem, imaginarem como se faz uma escultura dele. Outra sugestão é levar para sala de aula esculturas pequenas feitas com diferentes materiais (metal, madeira, cerâmica, gesso, argila etc.) para que os estudantes possam analisar o acabamento das peças e relacionar essa observação às diferentes técnicas, sob sua orientação.



TÉCNICA EM DESTAQUE

ARTE TRIDIMENSIONAL

Grande parte das obras de Arte pública são esculturas. Essa é uma forma de arte tridimensional. Diferentemente de um desenho ou de uma pintura, que são obras bidimensionais e que apresentam apenas largura e altura, a escultura apresenta uma dimensão a mais: a profundidade. Essa é a dimensão que dá volume aos objetos!



● As três dimensões de um dado.

Para produzir esculturas, podem ser utilizados diversos materiais e técnicas. Veja alguns deles.

Entalhe

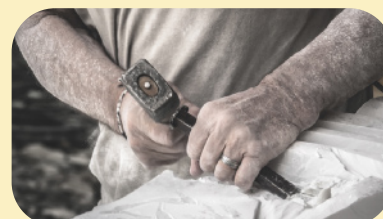
Nesse processo, o artista trabalha cortando ou extraindo o material, até chegar à forma desejada.



● Artista entalhando madeira com um formão.

Cinzelação

O artista utiliza uma ferramenta chamada cinzel para esculpir pedras.



● Detalhe das mãos de um artista esculpindo com cinzel.

Modelagem

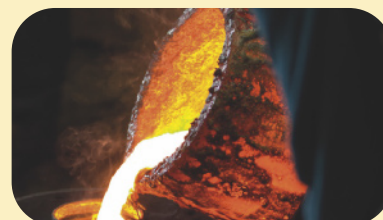
Com as mãos ou com o auxílio de ferramentas, o artista vai modelando o material até chegar à forma desejada.



● Artista modelando uma escultura em argila.

Fundição

O artista cria um molde com o formato da escultura planejada e o preenche com metal derretido. Ao esfriar, o metal endurece, formando a escultura de metal.



● Metal derretido sendo colocado no molde.

Na seção **Técnica em destaque**, os estudantes irão investigar diferentes técnicas de escultura, trabalhando a habilidade **EF15AR04**.

Os conteúdos desta página podem favorecer o trabalho com **numeração**, permitindo o desenvolvimento de habilidades que envolvem o conceito de tridimensionalidade.

- 1** Vamos fazer uma escultura por meio da técnica do entalhe. Veja as orientações a seguir. **Resposta Pessoal. Veja orientações no Manual do professor.**

MATERIAIS NECESSÁRIOS

- sabão em barra
- espátula
- palito de churrasco ou palito de dente
- colher
- lápis grafite.



- A** Observe todos os lados de sua barra de sabão. Perceba que ela é tridimensional, pois tem altura, largura e profundidade.



- C** Com um instrumento de ponta arredondada retire as partes que não vão fazer parte da escultura. Lembre-se de fazer os detalhes!



- B** No sabão ou sabonete, desenhe com a ponta do lápis grafite, palito de churrasco ou de dente a figura que vai ser transformada em escultura.



- D** Com a parte arredondada da colher, dê acabamento em sua peça. Sua escultura vai estar pronta!

47

- A atividade 1 propõe a criação de uma escultura em sabão com a técnica de entalhe.
- Uma possibilidade de iniciar sua abordagem, é orientar os estudantes a imaginar que sua criação será instalada em algum ponto específico da cidade ou do bairro. Com base nessa informação, solicite que elaborem a composição, pensando nas relações entre forma, conteúdo, materialidade (sabão em barra) e local de instalação.
- Para a etapa a, auxilie os estudantes a pensarem nas proporções, tamanho e estabilidade da peça. O que vão fazer?
- O item b propõe que os estudantes façam os desenhos em suas barras de sabão. Para isso, solicite que eles pensem antecipadamente na figura que vão criar. Você pode disponibilizar papel vegetal para que transfiram o desenho, caso algum estudante apresente dificuldades.
- Para os itens c e d, tenha em mente que mesmo um instrumento de ponta arredondada pode ocasionar lesões se não for manipulado com cuidado. Para **evitar riscos**, auxilie-os sempre que necessário. Se houver partes que precisarem ser tiradas com alguma outra ferramenta cortante ou com ponta, realize você mesmo essa etapa.

AVALIANDO

Objetivo

- Avaliar a criação de uma escultura com uso de pedra de sabão, relacionando essa atividade aos conteúdos estudados na unidade.

Sugestão de intervenção

Promova um momento de compartilhamento das produções dos estudantes, por meio de uma exposição em sala de aula. Solicite que organizem as esculturas sobre a mesa e produzam legendas com informações, como: nome da obra, autor, material e dimensões. Convide os estudantes a compartilhar com os colegas seu processo criativo, a escolha do tema e as formas de construção. Peça-lhes que comentem sobre qual local público gostariam que sua obra fosse instalada e por quê.

BNCC

A atividade da página propõe aos estudantes a exploração da técnica de entalhe para a produção de uma escultura com material não convencional, desenvolvendo a habilidade **EF15AR04**.

OBJETIVOS

- Apresentar o conceito de manifesto.
- Analisar e **interpretar** um trecho de um manifesto, **relacionando suas ideias e informações** a questões políticas, sociais e culturais.

ENTRETEXTOS

- Faça a leitura compartilhada da página 48 com os estudantes. Esclareça dúvidas e acolha os comentários de todos.
- Converse com os estudantes sobre a vida em uma cidade e a importância do pensamento coletivo. Comente que chamamos de público tudo aquilo que é compartilhado, que remete à esfera da coletividade, como por exemplo, as praças, os parques, as ruas, e os transportes. Esses são bens comuns e devem ser cuidados. A cidade também é um lugar afetivo, estabelecemos diferentes relações de afeto com seus espaços, de acordo com a memória e a experiência.
- Profundize a leitura do manifesto perguntando aos estudantes quais suas ideias para transformar sua cidade. Incentive todos a formularem ao menos uma resposta, anote-as na lousa (mesmo que não possam ser concretizadas), discuta-as com a turma e elaborem juntas ações que possam ser praticadas em conjunto ou individualmente.

Referências complementares

FERREIRA, Glória; COTRIM, Cecília. **Escritos de artistas**: anos 60/70. Rio de Janeiro: Zahar. 2006.

Esse livro reúne manifestos, cartas, entrevistas e ensaios críticos produzidos por artistas e grupos de várias tendências, áreas de atuação e nacionalidades, nos anos 1960 e 1970. Esses escritos oferecem diversos pontos de vista e refletem o pensamento estético contemporâneo.

ENTRE TEXTOS

Vimos que os artistas se expressam por meio de suas obras publicamente, mas também podem utilizar de outro recurso para manifestar suas ideias a população. O Grupo Poro, que considera seu trabalho como Arte pública, fez também um **manifesto**. Mas o que é isso?

É um texto que defende e declara princípios, ideias e objetivos, neste caso da proposta artística do grupo. Leia a seguir uma parte do Manifesto do Grupo Poro.

Por uma cidade-festa

Feiras de rua, jardins comunitários, hortas urbanas, ruas arborizadas, piqueniques, conversas na calçada, intervenções poéticas, ruas para dançar. Sem atropelos, pessoas e bicicletas circulando pelos bairros. Por uma relação próxima entre as pessoas e a cidade. Pela redescoberta das praças, parques e praias. Pelo uso do espaço público como lugar de troca, festa, manifestação e encontro. Todos devem participar da construção da cidade. Por uma cidade lúdica e coletiva.

Poró. Por uma cidade-festa. Em: Poró. **Manifesto**: por uma cidade lúdica e coletiva. por uma arte pública, crítica e poética. São Paulo, 2014. p. 19. Disponível em: https://poro.redezero.org/arquivos/2013/10/manifesto_poro.pdf. Acesso em: 21 jun. 2021.

EXPLORANDO O TEXTO

Resposta pessoal. Veja orientações no Manual do professor.



- a) Qual relação você poder fazer entre o que aprendemos a respeito de Arte pública e a parte citada acima do manifesto do Grupo Poro?



48

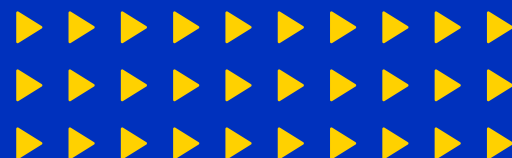
EXPLORANDO O TEXTO

Orientações complementares

- a) Se necessário, antes dos estudantes responderem à questão, retome os conteúdos da unidade, utilizando como apoio as imagens ou as propostas práticas, com especial atenção às obras de Arte contemporâneas instaladas em locais públicos (obras de Anish Kapoor, Yayoi Kusama, Jeff Koons e Olafur Eliasson.). Comente que uma das intenções da arte pública é envolver o espectador, transformar o espaço da cidade e a forma como as pessoas se relacionam com ela.

BNCC

A seção objetiva apresentar aos estudantes o conceito de manifesto, por meio da leitura, análise e interpretação de um trecho do manifesto **Por uma cidade-festa**, escrito pelo Grupo Poro. Dessa forma, os estudantes irão entrar em contato com a proposta artística do grupo: estabelecer uma nova relação das pessoas com a cidade, em busca da construção de um espaço público mais lúdico. Ao se apropriarem desses conteúdos, os estudantes irão desenvolver a **Competência específica de Arte 7**. Em seguida, os estudantes serão incentivados a criar um projeto de arte pública, de forma coletiva e colaborativa, explorando diferentes materialidades e espaços da comunidade, trabalhando as habilidades **EF15AR04**, **EF15AR05** e **EF15AR06**.



Esta é uma versão de pré-visualização do Manual do Professor

Você está visualizando apenas as primeiras páginas deste manual do professor.

A versão completa está disponível exclusivamente para professores e instituições educacionais habilitadas.

**Para solicitar o acesso
completo, entre em contato
com a nossa Central de
Relacionamento:**

 **0800 772 2300**

 **www.ftd.com.br/contato/**

